

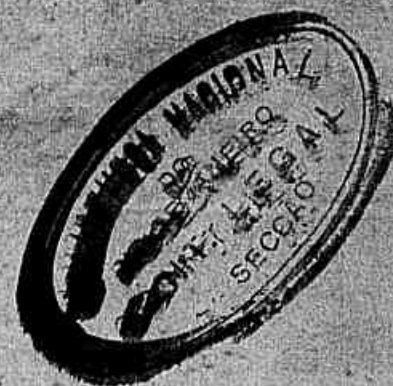
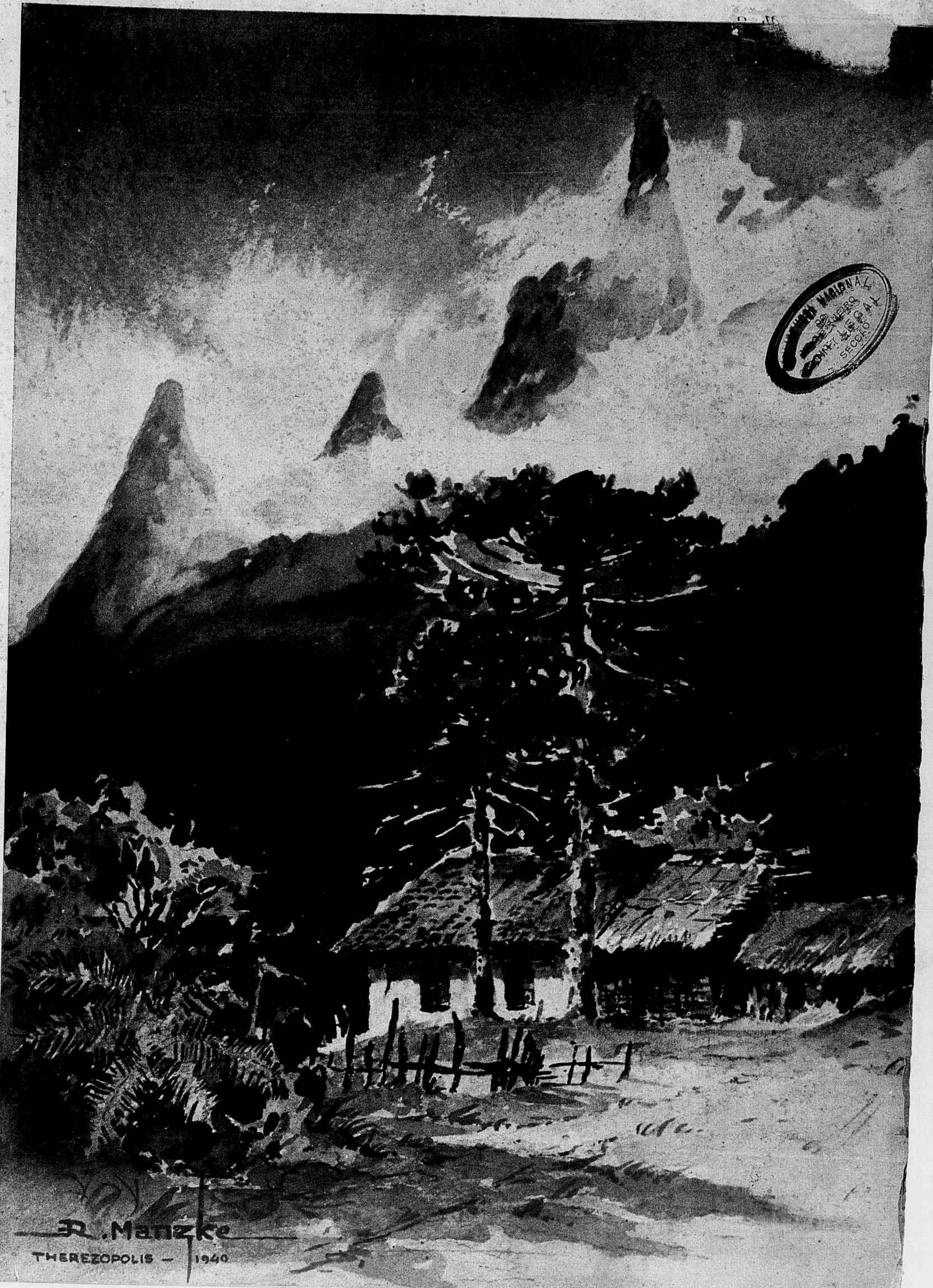
Anno XLI - N.º 14

6 de Abril
de 1940

Revista da Semana

\$500

Brasil



THEREZOPOLIS

Uma visão diferente
do "Dedo de Deus"

(Aquarela
de R. Manzke)

R. Manzke
THEREZOPOLIS - 1940

Sabbado de Alleluia



Em cima, no Cantô do Rio A. C. e em baixo no Clu's Central de Nictheroy.

PENSAMENTO

As falsas honestas pessoas são aquellas que escondem seus defeitos dos outros e de si próprias; as verdadeiramente honestas são aquellas que os conhecem perfeitamente e os confessam.

Hase.

Está aqui...

o segredo da beleza de minha cutis. Uso a **Agua Rabello** em loção á noite antes de deitar-me. Pela manhã faço com a **Agua Rabello** o asseio da bocca! E' uma verdadeira maravilha!



Distribuidores :

ESPAÑA PARAMÉS & IRMÃO
ALFANDEGA, 181 — TELEPHONE 43-2417

Cincoenta annos de Serviços ao Brasil



Revestiram-se da maior significação as homenagens promovidas pelos funcionarios do gabinete Photo-Cartographico do Ministerio da Guerra ao seu illustre chefe, o sr. Antonio Luiz de Freitas Pereira, por occasião da data (28 de Março) em que este completou meio centenário de serviços publicos. Merecidas, sem duvidas Pereira, nestes cincoenta annos de vida publica, sempre foi um funcionario cumpridor dos seus deveres, zeloso dos trabalhos do departamento que dirige, dando, sempre, os mais vivos exemplos de devotamento ao serviço e de patriotismo. Estes aspectos dizem bem do brilhantismo dessas homenagens: 1 — A missa em ação de graças, rezada na Igreja da Cruz dos Militares. 2 — Ceremonia da lemnidade assistida pelo general Valentim Benicio, secretario geral da Guerra, outros generaes, representante do ministro Eurico Dutra, tenente-coronel Lima Figueiredo, funcionarios publicos e jornalistas. 3 — O desenhista Luiz Gomes nome dos seus companheiros. 4 — Grupo feito após a cerimonia, vendo-se o sr. Freitas Pereira entre os que trabalham, sob sua direcção naquella departamento do Ministerio da Guerra.

A

CALIFORNIA é um dos trechos mais novos da civilização americana; paradoxalmente, é talvez a terra em que existe maior numero de velhos. Haverá para isso alguns factores complexos. De primeira impressão, pensa-se logo no clima sempre primaveil da costa do Pacifico, de tanta se-

ducção para os que se retiram das actividades profissionais e querem ter um fim de vida tranquillo. Mr. Hoover, por exemplo, está morando lá. Depois, ha a considerar a legislação social, que ampara a velhice em chômage com uma liberalidade desconhecida nos outros Estados: um velho desempregado recebe dos cotres publicos uma pensão mensal equivalente a oitocentos mil réis.

Nestes ultimos annos, porém, a situação tem-se aggravado e a California está recebendo uma consideravel massa migratoria de gente além dos cincoenta annos. Isso se deve ao movimento politico que pretende triplicar as pensões actualmente concedidas, afim de que toda pessoa maior de cincoenta receba trinta dollares por semana, ou cerca de dois contos e quinhentos por mez.

Os americanos são ferteis em descobertas sensacionais, e de ha muito deteem o campeonato mundial de cifras astronomicas. Mas a novidade que se procura pôr em pratica, na terra do cinema, é qualquei cousa que ao mais elemental bom senso repugna admitir. E' bastante assignalar que a realização desse projecto importaria numa sobre carga de tributação de tres contos de réis annuaes per capita, sobre toda a população de idade inferior a cincoenta annos. E, no primeiro anno de execução da reforma, o Estado teria de despende cerca de um billião de dollares, mais de duas vezes o orçamento total de todos os serviços publicos.

Os promotores do movimento pretendem que essa forma de assistencia não perturbaria a normalidade financeira do Estado, porque as pensões não seriam pagas em dollares, e sim numa especie de vale ou bonus, a ser emittida por forma especial. Não se consegue comprehender facilmente como seria possivel a coexistencia destas duas moedas: de um lado, o dollar federal, lastreado em ouro e controlado pelo systema dos bancos de reserva; de outro, o vale estadual, a ser emittido em jorro continuo, sem sombra de garantia metallica e sem curso possivel no commercio com os outros Estados.

Por mais absurdo que pareça esse proposito, o certo é que elle está sendo objecto de uma das mais curiosas campanhas já desenroladas na politica americana; e, por meio do chamado processo de iniciativa popular, vem sendo apoiado nas urnas por mais de quarenta por cento do eleitorado californiano.

Ha mais de um seculo, o referendum vem sendo adoptado nos Estados Unidos, para approvação de emendas constitucionaes propostas pelas legislaturas. Mas a iniciativa do proprio eleitorado, para introdução de emendas ás constituições estaduaes, é relativamente recente; a inovação surgiu em Oregon, ha menos de quarenta annos. Durante esse tempo, a iniciativa, seguida de referendum, tem

sido praticada por uma duzia de Estados, como um meio altamente democratico de legislação constitucional directa. Um determinado numero de eleitores propõe uma emenda, e esta é automaticamente submettida ao referendum de todo o corpo eleitoral. Se é approvada, a emenda fica incorporada á Constituição do Estado, sem passar por qualquer tramite de technica parlamentar. Ahi é que residem a originalidade e tambem o perigo do expediente: a emenda não transita pela legislatura ordinaria, nem soffre discussão ou estudo formal.

Não cabe aqui nenhuma explanação juridica do assumpto, nem a apreciação dos resultados obtidos na pratica constitucional americana. Merece ser assignalado, entretanto, que a iniciativa funcionou sem disturbios durante alguns decennios, e que, atravez della, introduziram-se muitas emendas ás Constituições de alguns Estados.

Com a campanha que se vem processando na California, a instituição soffre, sem duvida, sua primeira prova de fogo. Só agora se vê o perigo de uma inovação desse genero num paiz de absoluta liberdade de propaganda, e de autoridade traca e fraccionada, como este. E' de prever-se que, de hoje por diante, os Estados que desconhecem a iniciativa se desinteressem de adoptal-a; os que a praticam certamente procurarão corrigir-lhe os inconvenientes.

Não ha em todo o mundo um eleitor tão sobrecarregado como o americano. Ha eleições aqui quasi todos os annos, e nellas o eleitor tem de votar duas vezes: nas primarias, para a escolha dos candidatos, e depois nas eleições definitivas. E é por meio de eleição que se preenche uma infinidade de cargos, de presidente, senador, deputado, governador, prefeito, a desembargador, juiz, secretario de Estado, director de Instrucção, administrador de estradas e, last but not least, delegado de policia... Por cima de tudo isso, tem ainda o eleitor de pronunciar-se sobre um mundo de emendas constitucionaes e projectos de leis ordinarias, propostos tanto pelas legislaturas como por grupos eleitoraes. Em certos pleitos, as chapas a depositar nas urnas são verdadeiros jornaes; a emenda que está sendo proposta na California, para exemplificar, contem mais de doze mil palavras.

Esta emenda apresenta ainda outra curiosidade; é a ausencia de technica legislativa com perfeito desconhecimento dos estilos legais. Ella estabelece, textualmente, que dentro de cinco dias de sua approvação pelo povo, o governador nomeará Fulano, residente á rua tal, numero tantos, para o cargo de administrador desse extraordinario plano de assistencia social. Os poderes conferidos a este administrador serão quasi dictatoriaes; assim, se qualquer medida decorrente da execução do plano collidir com a Constituição, é esta ultima que ficará automaticamente revogada.

Fôra do grande Estado do Far-West, não se leva muito a serio esse movimento popular, sobretudo pela certeza de sua inviabilidade. Mas o facto é que os velhos continuam a lutar, cada vez mais confiantes na victoria, que lhes parece inevitavel, mais dia menos dia. A eleição realizada ha dois mezes, convocada especialmente para esse effeito, custou ao Estado um milhão de dollares. Em sua persistente campanha, os velhos gastaram outro milhão. Como o numero de velhos, na California, augmenta sem cessar, não será impossivel que, dentro de dois ou tres annos, o governador se veja na contingencia de ler Thomas Morus, para habilitar-se a administrar o paiz da utopia. Em Hollywood, que já tem tantos attractivos, envelhecer não será mais uma tristeza, e sim um negocio.



INDÚ

Conto de JEAN D'AGRAIVES

Quando o torpedo nos apanhou — contou-me o meu amigo Crespim, ex-immediato do *Senegal* — não tivemos grande dificuldade em deitar escaleres ao mar. Havendo, porém, falta de logar para o numero de ocupantes, fui o ultimo a sahir de bordo numa especie de jangada feita á pressa, em companhia de dois foguistas e dum emigrante de terceira classe, um pária do Industão.

Por volta do meio dia, pensámos em verificar os viveres de que dispunhamos e, então, que decepção! Na nossa precipitação, temendo principalmente a sede, tão horrorosa para os perdidos no mar, só nos preocupáramos com os liquidos. E agora faltavam os comestiveis!

O Indio, porém, mantinha uma perfeita serenidade.

Com um enorme turbante na cabeça, de braços cruzados, sentado á maneira do seu povo num volumoso pacote que era a sua bagagem, parecia uma estatua de bronze representando a resignação.

Ao terceiro dia, tive que converter os suspensorios em cinta, para acalmar um pouco as exigencias do estomago. O Indú, impassivel.

De repente correu pela jangada uma suspeita: o Indú devia trazer consigo viveres com os quaes se alimentava de noite, sem nós percebermos. E um dos foguistas, Kelven, foi designado para se sentar a seu lado e tirar o caso a limpo.

— Não gostarias duma bella carne assada, lardeada de toucinho? perguntou Kelven.

O Indú abanou a cabeça:

— Não bom.

O marinheiro acenou-nos para que nos aproximássemos, ouvíssemos a conversa.

— Ora essa! Então que é que tu acharias bom?

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930 E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA
GRATULIANO BRITO
DIRECTOR

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS	REGISTRADA
Um anno..... 63\$	Um anno..... 80\$
6 mezes..... 32\$	6 mezes..... 40\$
EXTRANGEIRO (REGISTRADA)	
Um anno..... 170\$	
6 mezes..... 90\$	

Avulso..... 1\$500 Atrazado..... 2\$000
15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ — 15
Telephones: Direcção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447
Redacção e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602

Endereço Telegraphico: REVISTA

RIO DE JANEIRO.

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:
Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G

Telephone: 3-3885

Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES

Joaquim M. Cunha

BAHIA
Praça Castro Alves, 79 — São Salvador.

PARANA
Gerson Gomes Lustosa (correspondente)
Rua Carlos de Carvalho, n.º 237 — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL
Ademar Lobato — (Agencia Publix)
Rua Siqueira Campos n.º 1169 - sala 6

PORTO ALEGRE

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS Á "REVISTA DA SEMANA"
DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.

OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO
DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS

— Arroz. Depois, batendo no ventre: — Mim, vegetariano. E por isso morrer na jangada.

— Isso tambem nós... replicou Kleven, possuido de certa sympathia. — Tão difficil será para ti encontrar aqui um pacote de arroz como para nós achar uma peça de carne.

O pária ergueu a cabeça.

— Não, mim, nenhuma sorte; vocês muita sorte. Legumes não nascer jangada, mas carne apparecer jangada.

Kelven quasi se zangou deveras:

— Carne! Estás caçoando, tição?

— Tu já comprehender! affirmou o Indú.

Depois, sem outra formalidade, tirou a boina sebenta da cabeça do marinheiro e, antes que este tivesse tempo de fazer o menor gesto, ajoelhou, fechou os olhos, depôz a boina sobre o volume da bagagem e executou uma série de inclinações do busto. Murmurou ainda algumas palavras cabalisticas; esperou mais alguns segundos; passou a mão por baixo da boina e tirou de lá um coelho, um coelho vivo que ofereceu ao foguista varado de espanto.

Quando Kelven voltou a si de tão grande estupefacção, já o coelho estava assando na parte de trás da jangada, sobre um fogo de madeira.

As melhores coisas, á força de repetidas, desagradam e se tornam insupportaveis. Ao fim de tres dias, aquelle passadio — coelho cozido, ensopado, grelhado — já nos enjoava.

Kelven voltou a sentar-se perto do Indú que, até então, não bebera nem comera coisa alguma, mas nem por isso se recusava a extra-



Baile da Alleluia no Botafogo Foot-Ball Club.



— Meu general, se está também caceteado, venha fazer uma perninha...

hir, de manhã e á tarde, da boina do marinheiro, novos roedores.

— Escuta... Tu és mesmo feiticeiro?

O pária acenou com a cabeça afirmativamente.

— Por que não fazes então sahir outra coisa da minha boina? Has de concordar que coelho, só coelho, e sem tempero de mais a mais, não tem graça nenhuma.

O esqueletico Indú encolheu os hombros, como quem lamenta mas não podê remediar. Kelven tentou acoroçoal-o:

— Umas cebolas, uns ovos para se fazer uma fritada...

— Não ovos, não cebolas, só coelho.

— Mas eu tenho visto collegas teus tirarem de cartolas patos, aquarios com peixes, até creanças... Não podias arranjar um pato? Uma gallinha, ao menos?

— Não pato, não gallinha... declarou, com angelica paciencia, o Indú.

Ao nono dia, a equipagem insurgiu-se francamente contra o coelho. Kelven encostou o punho ao nariz do Indú, sempre immovel no seu logar:

— Escuta, cara enfarruscada... Se não tiras hoje outra coisa da minha boina... Se não tiras outra coisa, vaes para os peixinhos. Estás ouvindo? Vaes para os peixinhos!

— Mim não gostar, mas experimentar.

Com effeito, inclinando-se a ponto de encostar o turbante á boina do marinheiro e assobiando baixinho, baixinho, tentou fazer sahir o quer que fosse... Mas que surpresa, meu amigo! Quando Kelven soergueu o turbante e viu o que estava debaixo, quasi se atirou á agua. Era uma serpente enorme, que preguiçosamente se desenrolava, preparando-se para caminhar.

Salvou-nos o Indú, com a sua extraordinaria presença de espirito.

Interview



— E que pensa a senhora das moças modernas?
— Oh, penso que temos progredido muito!

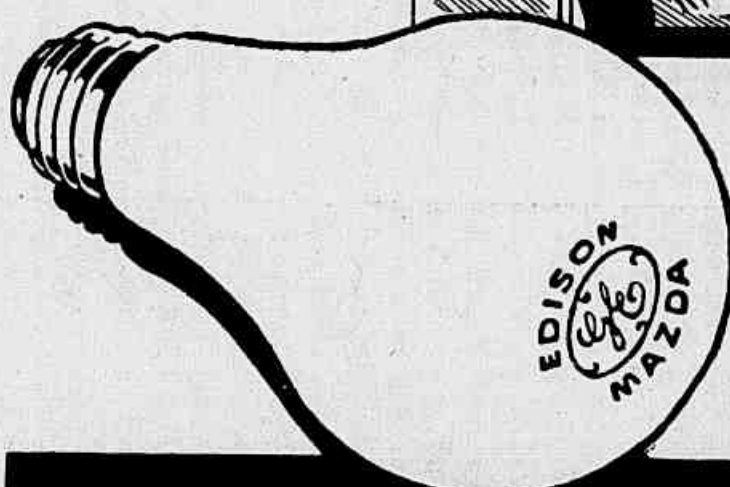
PARA VER BEM A VIDA TODA

*proteja os olhos
com luz condicionada!*



E é tão fácil conseguir isso! Basta dotar o seu lar de *quantidade* apropriada de luz, com lâmpadas Edison Mazda, *qualidade* adequada de luz, com aparelhos cientificamente estudados, utilizados em lugares indicados a cada tarefa visual.

•
**AGORA
BRILHAM
MUITO
MAIS**
•



A leitura e os trabalhos manuais obrigam os olhos a um esforço prolongado. Auxilie o trabalho de seus olhos com luz condicionada.

LÂMPADAS EDISON-MAZDA
GENERAL ELECTRIC

Rapido como o relampago, fez um passe mysterioso, exhibiu um coelho todo assustado e que elle immediatamente offereceu ao ophidio. E enquanto o medonho reptil devorava a presa, pudemos deital-o ao mar, onde, por sua vez, foi presa dos tubarões.

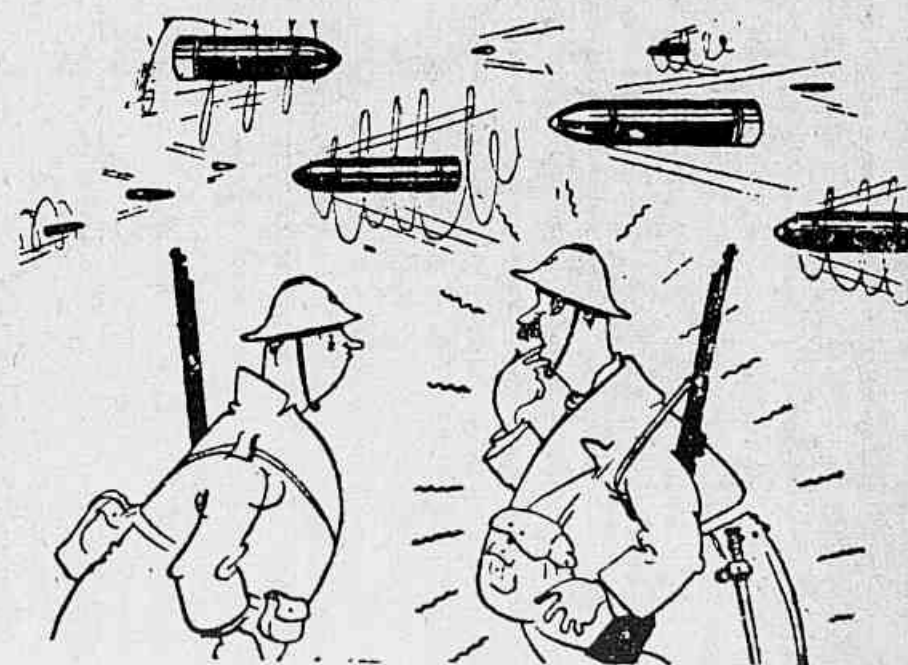
Dalli por diante abstinemo-nos de quaesquer exigencias ou recriminações. Salvos, porém, pelo tres mastros norueguez *Fridjhoi*, o patrão desse barco havia de nos julgar, além de esfomeados, malucos, ao ver como nos atiravamos a uma travessa de carne de vinha de alhos!

— E o Indú? perguntei.

Crespin teve um sorriso satisfeito:

— Tu o viste ainda agora. Foi elle que te abriu a porta. Conservei-o como criado; e logo vi que o homem preferia este emprego á antiga profissão de fakir fascinador de serpentes.

Por que, naturalmente, agora comprehendes donde sahiam os taes coelhos. Do tal volume, onde o pobre diabo os metterá para alimentar durante o trajecto a cobra que trazia escondida no turbante, como é costume dos fakiros!



— Estou com soluço. Mette-me medo, a ver se isto passa!



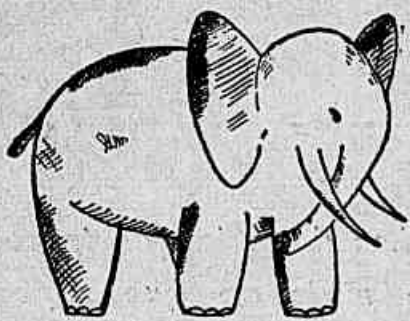
Os olhos das crianças trabalham muito mais do que supomos, principalmente no período escolar. Proteja-os com luz condicionada.

Página das

Crianças



Na "matinée" infantil do Icarahy Praia Club no domingo de Paschoa.



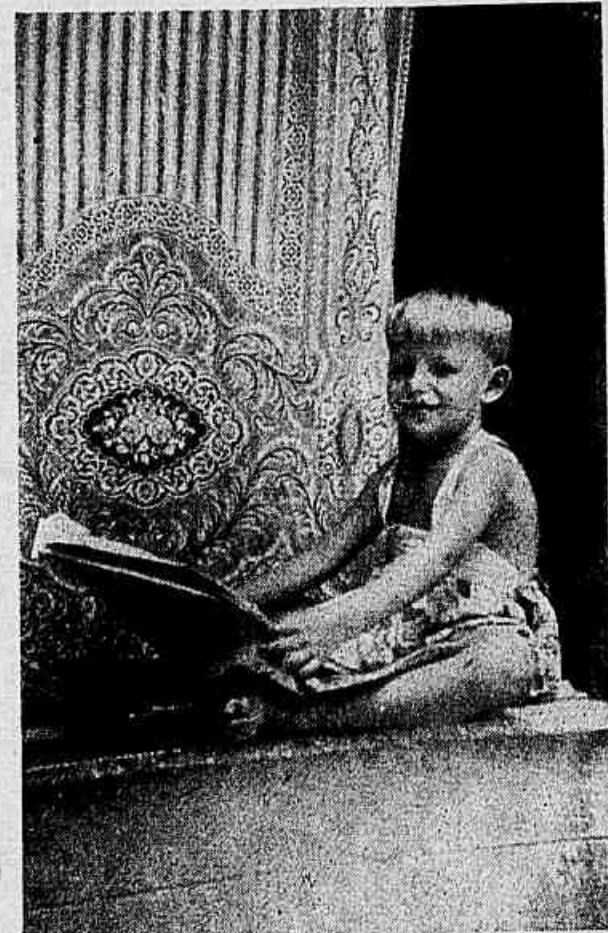
O MAHOUT

Os tratadores de elephantes na Índia são chamados "mahout", e os enormes pachydermes, quando são bem tratados, afeiçãoam-se muito a elles e ficam tristes quando o mahout morre ou os deixa.

Um desses mahouts, Sagy-Zab, era um rapaz ao qual haviam confiado um pequeno elephante, com o qual elle passeava por toda parte, quando não seguia o rajah de Indore, nas suas caçadas aos tigres.

Um dia Sagy-Zab não appareceu e "Bung", o elephante por elle tratado, ficou a procura-o por toda parte, sem o encontrar. Nem o rajah sabia para onde fôra o pequeno. Os dias foram passando sem novidade; mas, após uma semana em que o elephante parecia desesperado, Bung arrombou a cerca e desapareceu.

As pesquisas não deram resultado e,



Leo Reisler filho, de 4 annos de idade, filho do sr. Leo Reisler.



Neyde, que completou um anno a 17 do corrente, filha do casal Jayme Tury.

ao cabo de mais alguns dias, os batedores voltaram sem o menor indício do mahout e do elephante.

Um dia, porém, no momento em que o rajah se preparava para uma caçada, apparece de carreira o pequeno elephante trazendo na tromba um cesto, cheio de farello e tendo ao cabo atado um pedaço de papel, no qual havia apenas escripto um nome: Sagy-Zab. Entenderam que o elephante estivera com seu tratador. Mas onde? Que significado tinha aquelle cestinho de farello?



Carlos Luiz, de 2 annos de idade, filho do sr. João Luiz do Nascimento e de d. Eunice Lima do Nascimento moradores na cidade de Santos.



Marisa, filha do casal Paulo-d. Annita Catani, do commercio de São Paulo.



Os interessantes netinhos do general Eurico Dutra, ministro da Guerra: á esquerda, Maria Vicentina, filha de d. Carmelita Novelli e do dr. Luiz Novelli Junior; á direita, Luiz Mauro, filho de d. Milota Dutra Leite e do dr. Mauro Renaut Leite.

O elephante correu em direcção á sua cocheira e despejou o farello numa porção de alfafa da mangedoura. Era seu costume fazer isso.

Eis o que havia acontecido. O mahout fôra visitar seu pae, mas este já havia morrido e a casa estava vazia. Sagy-Zab arrumou o que poudo, para depois vir buscar os objectos que seriam carregados pelo elephante, mas uma molestia subita impediu-o de voltar. Teria perecido alli, da molestia ou de fome, se o elephante não o fosse procurar. Querendo pedir soccorro, Sagy escreveu seu nome num papel e collocou-o num cesto de farello, pois sabia que seu elephante costumava sempre comer o farello misturado com a alfafa, na cocheira. Foi o que elle fez, voltando ao palacio do maharadjah. Immediatamente um mahout tomou conta do elephante que partiu, se-

guido pela turma inteira e foi até á cabana, onde estava Sagy.

O pequeno mahout foi soccorrido em tempo e salvo, pela dedicação do seu elephante. O rapaz mal sabia assignar o nome.

PENSAMENTOS

Falar quando se pôde elevar a voz. Escrever, quando se tem só o livro. Ensinar na rua, se fôr possível, mas quando a via publica estiver fechada ensinar na sua casa. Na falta da palavra, tem-se o exemplo. Não é uma virtude, nem um acto de excepção; é o dever simples e puro. Ser na sociedade com respeito á ignorancia, como o medico para os males

do corpo. O medico tem deveres para com todos aquellos que soffrem e nós para com todos aquellos que ignoram. Deus nos pedirá contas da nossa vida! Não confiar nessas virtudes negativas, que consistem em não fazer o mal. Nossa lei é a de trabalhar para a obra commum, de amar nossos irmãos, de illumina-los, consolal-os, de arrancar-los do erro, de conduzi-los a Deus; eis ahi a vida! eis ahi o homem!

Jules Simon.



Marly, filha do sr. Rafael Stumbo e d. Juracy Stumbo.



Aline Beatriz Maria, filha do casal Americo Costa — d. Aline Olivaes Costa, de S. Paulo.

A famosa Trinca de
MARACAJÚ

TRIGEMEOS BRASILEIROS!

Marcelo Renato
* 25.7.36

Aécio Flavio
* 25.7.36

Haroldo Cristovam
* 25.7.36

Mães brasileiras! Desde que apareceram os primeiros dentinhos os trigemeos foram acostumados ao uso diario do Creme dental EUCALOL e, por isso, eles têm hoje os dentes fortes, claros e bonitos, conforme atestam seus pais.

Mães brasileiras! Estas três lindas creanças desde que nasceram usam o sabonete EUCALOL e até hoje têm a cutis limpa e macia, como afirmam seus pais.

Eucalol

O Sabonete do BRASIL!

O creme dental 100% perfeito!

BRASIL LTDA



Baile da Aline.u.a no Club S.ºo Christov.ºo.

Traduções

A OS que, entre nós, gostam de ler os grandes autores estrangeiros se levantava uma dificuldade quase intransponível, porque as suas obras eram vertidas para o português em linguagem defeituosa. A tradução perdia assim, a razão principal de sua finalidade, que era mostrar as obras taes ellas são. Por essa razão se desmoralizaram os livros traduzidos. Ainda recentemente, em chronica assignada, Mucio Leão feriu no "Jornal do Brasil" esta tecla, com o brilho que caracteriza os seus escriptos. Desse modo, os autores mais famosos se tornavam prohibitivos para o nosso publico leitor, pois entre ler uma pessima tradução e não conhecer o autor desejado, esta hypothese era bem mais aceitavel. O escriptor Jayme Adour da Camara, figura de projecção de sua geração, pesquisador incansavel e conhecedor profundo de litteratura, já se extenuou largamente sobre o assumpto, focalizando-o em todos os seus aspectos. Porque essas obras, além de traduzidas em pessimo portuguez, se apresentavam, nessas versões duvidosas, sem os seus encantos originaes. De tal modo a reacção do publico se fez sentir que os editores mais intelligentes resolveram atrahir escriptores de nome e reputação feitos, para essa tarefa de reabilitação. Dahi começar uma vida nova para as obras traduzidas. Sem falar em Monteiro Lobato, que transportou para a nossa lingua verdadeiros thesouros litterarios da prosa norte-americana e ingleza, viu Genolino Amado, com a sua impecavel traducção de "A Cidadella", marcando um dos exitos mais ruidosos do momento. Mas havia autores que os brasileiros ainda não conheciam, embora seus livros, através edições fabulosas, corresse os quatro cantos do mundo. Para apresental-os o editor José Olympio teve a intelligencia de reunir um grupo de escriptores de renome, entregando-lhes os originaes desses autores de renome.



Helena Keller.



Irving Stone.

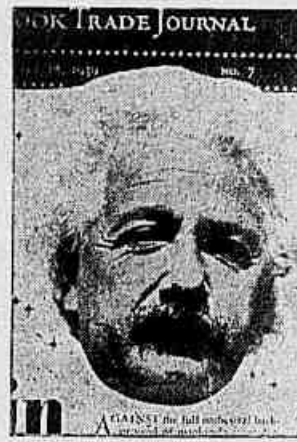
Assim é que a admiravel "Historia da minha vida" de Helena Keller, a memorialista cega, surda e muda, até então vedada aos leitores brasileiros, apresentou-se-lhes em traducção admiravel do professor J. Espinola Vega, que realizou obra de empolgante belleza, conservando do original toda a força de sua emoção, todo o seu sentimento e ternura. Incluída na collecção "O Romance da Vida", a obra magistral de Helena Keller ahi está prestes a surgir, para marcar um successo sem igual. Irving Stone era outro autor de raro merecimento, cuja grande obra, "A vida tragica de Van Gogh", não era conhecida aqui. Lucia Miguel Pereira, a consagrada romancista se incumbiu de tra-



Bertita Harding.

duzila. A autora victoriosa de "Amannecer" realizou uma traducção fiel, á altura do seu nome festejado, fazendo, ao nosso publico, a melhor apresentação que se poderia desejar, do grande Irving Stone. Delle mesmo Genolino Amado tambem está tratando, tendo em mãos o original d'"A vida errante de Jack London", outra obra de sensação de Irving Stone. O famoso "Grand Canary" de A. J. Croni, o autor de "A Cidadella", tambem já está vertido para o portuguez, por Adalgisa Nery, a primorosa poetisa d'"A Mulher Ausente". Adalgisa Nery deu ao "Grand Canary" o suggestivo titulo de "O romance do Dr. Harvey Leith". Do mesmo modo a famosa Bertita Harding, que fez essa joia de fino lavôr que é "A Corôa

Phantasma" será conhecida pelo nosso publico leitor, na traducção de Sergio Millet. E outro trabalho seu empolgante — O Tosão de Ouro — nos será offerecido em versão preparada por Luiz Jardim. São todos grandes autores estrangeiros traduzidos por escriptores brasileiros de merecimento. Do mesmo modo o professor J. C. Mello e Souza está cuidando de traduzir "Einstein, o creador de universos", obra de grande successo nos Estados-Unidos, produzida por H. Gordon Garbedian. Roy Alexander é outro nome do cartaz no estrangeiro que os leitores brasileiros vão conhecer melhor agora, atavez a sensibilidade de Dinah Silveira de Queiroz, a talentosa autora de "Floradas da serra". Dinah apaixonou-se pela mais singular das obras de Roy Alexander e traduziu-a com emoção, dando-lhe o titulo de "O Navio Phantasma" (As façanhas do Cruzador Wolf). E' um lindo trabalho da brilhante romancista. Os mesmos elogios se podem tecer a outras traducções recentemente apparecidas. Tudo isto nos prova que é grande e victorioso o movimento de reabilitação que se desenvolve em torno das traducções. Consola, sem duvida, o esforço que nesse sentido vem sendo feito. E' preciso que grandes nomes brasileiros apresentem as traducções dos grandes livros estrangeiros. Só assim o publico leitor confiará nas traducções que passarão a ter, de modo, csmo fiador, a responsabilidade do nome dos traductores.



Albert Einstein.



H. Gordon Garbedian.



Dinah Silveira de Queiroz.

SERGIO MAURO

A mulher, a intelligencia e o amor

Nas mulheres ha sempre um mysticismo, um fanatismo que limita o seu campo de consciencia.

Henry Bataille.

A gente lá sabe! Ha um pouco de tudo nas lagrimas duma mulher.

Henri Becque.

Em qualquer dor feminina, as mulheres se contemplam sempre a si próprias.

Colette.

PEDITÓRIO DE CARIDADE



— Muito obrigada, mas o senhor se esqueceu de assignar o cheque...
— Não faz mal. Ponha na lista: do-notiva dum anonymo.

PODE FICAR ZANGADA, MAS É VERDADE!

1 COMO NÃO DEVO ZANGAR-ME! VOCÊ TAMBEM NÃO GOSTARIA QUE ALGUÉM DISSESSE QUE VOCÊ TEM MAU HALITO!

2 SINTO TEL-A MAGOADO, QUERIDA, MAS PORQUE NÃO CONSULTA NOSSO DENTISTA SOBRE O SEU MAU HALITO?

3 "COLGATE LIMPA OS DENTES COMPLETAMENTE E COMBATE O MAU HALITO"

4 NÃO ACREDITO UMA PALAVRA DE SUAS LISONJAS, CAVALHEIRO!

CREIA OU NÃO, QUERIDA — SÃO A EXPRESSÃO DA VERDADE!

EXPERIENCIAS RECENTES PROVAM QUE 76 % DAS PESSOAS DE MAIS DE 17 ANNOS TÊM MAU HALITO. NA MAIORIA DOS CASOS, O MAU HALITO É MOTIVADO PELA MÁ LIMPEZA DOS DENTES. POR ISSO, RECOMMENDO O CREME DENTAL COLGATE, PORQUE...

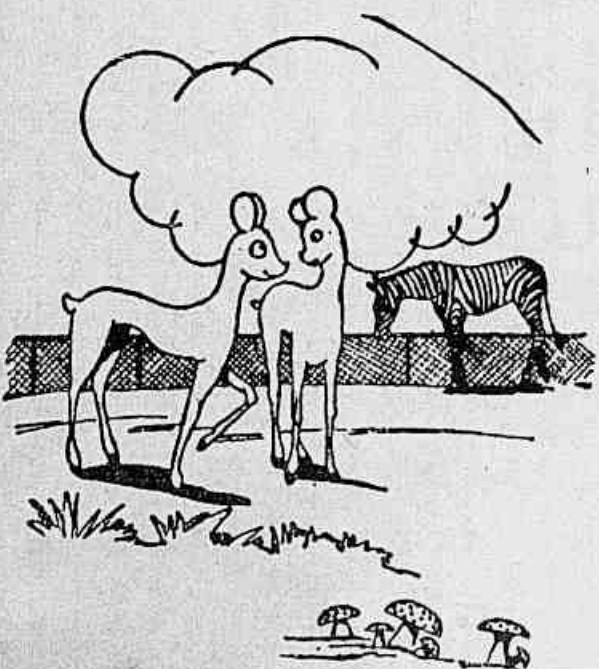
diz o cirurgião-dentista
OSWALDO SILVA

"A espuma de Colgate contém o novo ingrediente que penetra até ás fendas escondidas entre os dentes — as quaes os dentifricios comuns não podem limpar — livra-as dos residuos de alimentos e das bacterias que são a maior causa do mau halito, dos dentes embaçados e amarelos, das gengivas molles e das caries dolorosas. Por isso é que Colgate limpa realmente os dentes, embeleza, conserva as gengivas firmes e sadias e o halito perfumado".

No Rio e S. Paulo
Tubo Grande 3\$000

Gigante 5\$000
Medio 1\$500

A ZEBRA



— Diz ella que aquillo é natural; mas, para mim, é camouflage.



POR FRANCISCO GALVÃO

ASSISTIA certa razão a Noel Rosa, ao afirmar que o cartaz do artista do rádio vem do compositor. Ary Barroso tem feito muita gente. Ataulpho Alves, também. Todos eles. Não se assuste o leitor, que não entraremos aqui em divagações sobre direitos autorais. Apenas queremos revelar, na sua modestia, uma das compositoras mais queridas do Rio, cujos sambas e marchas deliciam os homens agitados da Broadway, na voz bonita de Carmen Miranda. Aylce Chaves, numa idade em que as garotas namoram e falam de artistas de cinema, prefere fazer música popular, formando uma dupla com o seu irmão Acyr.

O reporter desce na Tijuca. A rua José Hygino, elegante e discreta, esconde entre gardenias, a casa da artista. Vamos descobri-la na sua vida interior, ao lado de seu inseparável violão, preparando uma marchinha.

Simples, dona de uma graça ingenua e doce, abre-se em confidências sobre o seu interesse pelo rádio:

— Terminava o meu curso no Pedro II, quando fiz o primeiro samba. Lembro-me que se chamava "Chegou". Cansei para as colegas; gostaram. Gostariam, em verdade, ou apenas estimulariam a principiante? A dúvida esteve

commigo por muito tempo. Fui das mais sinceras "fans" de Luiz Barbosa. E esse facto talvez concorresse muito para o meu estímulo. Desejava melhorar o que fazia, conseguir alguma coisa boa, para que elle a interpretasse.

— Compete, no Carnaval, com os maiores?

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço: 3\$000.

— Não sou profissional. Vivo de outras cousas. Tenho de que viver. Assim sendo, prefiro passar sem tomar parte na corrida. Tenho algumas marchas carnavalescas, mas creia que acho mais natural que o campo fique mais vazio aos que vivem da musica da terra. Escrevo por fatalismo; destino, talvez. Ha muita gente que faz o mesmo. Não acha?

Aylce attende a uma telephoema de Neyde Martins. Volta, com um sorriso brejeiro nos labios:

— Alguma encomenda...

— Modas, meu caro... E' natural que sendo mulher pense, também, nos figurinos...

— Que mais gosta do que tem feito?

— A pergunta é complicada. Embora perfeitamente justificavel, envolve uma questão delicada. Creia que é verdade. Todavia, gosto muito de "Batucada de meu coração" e da rumba "Yôyô já quer", do repertorio de Carmen. Apreço também "Escravo da lua", criação de Manuel Reis. Neyde Martins interpretou um samba de minha estima "Tempo feliz que passou". Linda Baptista canta uma marcha, das que mais quero, "Boas Festas".

— Quaes são os seus artistas favoritos?

— Carmen Miranda, Linda Baptista e, do

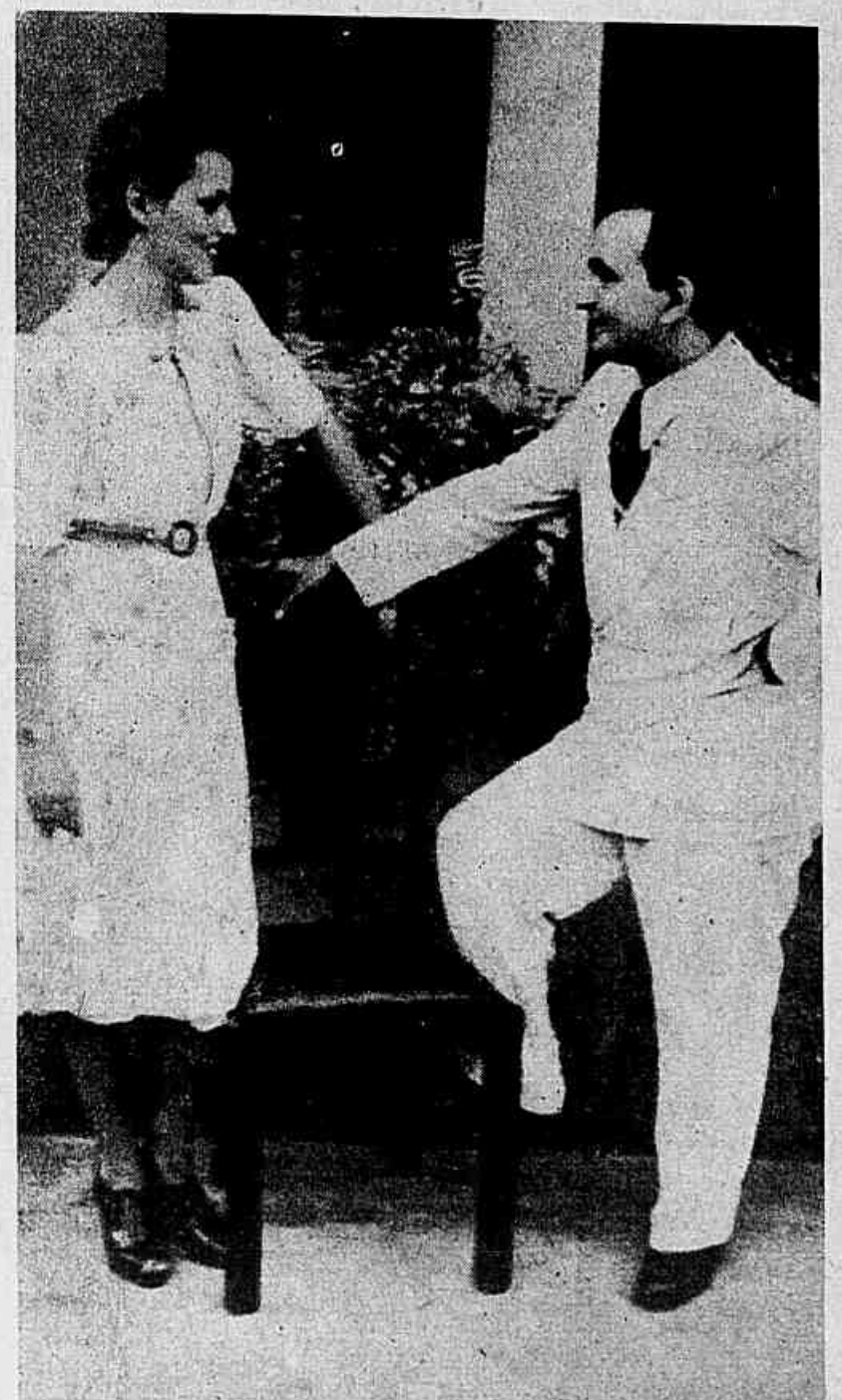
naípe masculino, Carlos Galhardo, a quem dei "A cor dos teus olhos". A sua voz é um encantamento.

— Como escreve?

— Quando a inspiração quer. Muitas vezes, num omnibus, na rua, num cinema, a melodia chega. Entra, sem pedir licença, sem bater palmas, como se fôra velha conhecida. Fica nos meus ouvidos; permanece horas a fio no meu pensamento. Ao chegar em casa, tento escrevê-la. E o samba nasce. O samba, a musica mais linda do mundo...

— Carioca, teria de querer bem ao samba.

— Paulista que sou, creia que o adoro. Fico revoltada quando percebo a campanha insidiosa que fazem contra elle. Os fallhados gostam de combater o. Mas elle vai vencendo. Nova York começou a sentir melhor o Brasil, quando notou o encantamento melancólico da Carmen Miranda. Buenos Aires estreitou mais as suas relações de estima, depois que o samba começou a fazer parte integrante de seus programmas radiophonicos. E a festa mais bonita do mundo, o Carnaval do Rio, o que seria sem a musica que vem dos morros, que



A compositora falando com o cronista.



Elimine a sífilis proporcionando dias felizes

A apresentação é o fator principal para o sucesso em qualquer oportunidade. O contraste que se nota nos cavalheiros acima, mostra o sofrimento de um e o bem estar do outro. A sífilis é a causadora do sofrimento, razão por que deve ser combatida sem tréguas, de modo a prolongar a vida sempre com saúde. Lembre-se que é uma das molestias mais traiçoeiras e que maior sofrimento provoca pelas suas dolorosas manifestações, reumatismo, úlceras ou feridas, dores de cabeça, queda do cabelo, eczemas, desanimismo, as quais são dominadas com alguns vidros de elixir depurativo IODOPEPTARSAN (609), que ataca o microbio onde ele estiver, restituindo a alegria e o prazer de viver.



ELIXIR
IODOPEPTARSAN (609)



Com o violão, seu maior collaborador.



Voltando da praia.

flue da terra, que desce para a cidade, enfeitando a gente nos cordões ou nas batalhas de confetti? Gosto tanto do samba que deixei de estudar medicina por sua causa. Meu pae que descansa, hoje, dos seus labores no exercito, queria. Eu tambem dessejava ser collega de Alberto Ribeiro, na sciencia de Hypocrates. Mas, depois, comeccei a achar o curso dos mais as; puros, teria de estudar ana-

Surprehendente experiencia de côr no famoso "Ballet" da Radio City de Nova York

16 TONALIDADES DIFFERENTES DE UM BATON



O famoso "ballet" da Radio City e seu Director photographados durante a experiencia provando a magica propriedade da mudança de côr do baton Tangee.



Arthur S. Allen, especialista em côres, verifica a tonalidade transformadora do baton Tangee numa das 30 bailarinas.



Tangee produziu 16 tonalidades diferentes e individuaes, desde o rosa-pallido até o rosa-vívido nos labios das 30 bailarinas.



V.S. tambem pode ter a tonalidade que combinar mais naturalmente e magnificamente com sua propria tez, com o baton Tangee. Graças á sua propriedade magica de mudar a côr, transforma-se de alaranjado no baton a um rosa-pallido e até a um rosa-vívido nos seus labios. A côr que lhe torna mais naturalmente lisonjeira. Sua base especial de crême mantem os labios suaves e macios.

Para completar sua maquillage, use Rouge Tangee (Crême ou Compacto) e o Pó facial Tangee. Descubra sua beleza individual natural. Experimento Tangee hoje.

O Baton de fama mundial
TANGEE
EVITA A APPARENCIA DE PINTURA

tomia, e conviver com esqueletos. Compor seria mais interessante. Comecei a escrever e, até agora, ainda não senti a menor vaidade. Escrevo sambas e marchas, como poderia, perfeitamente,

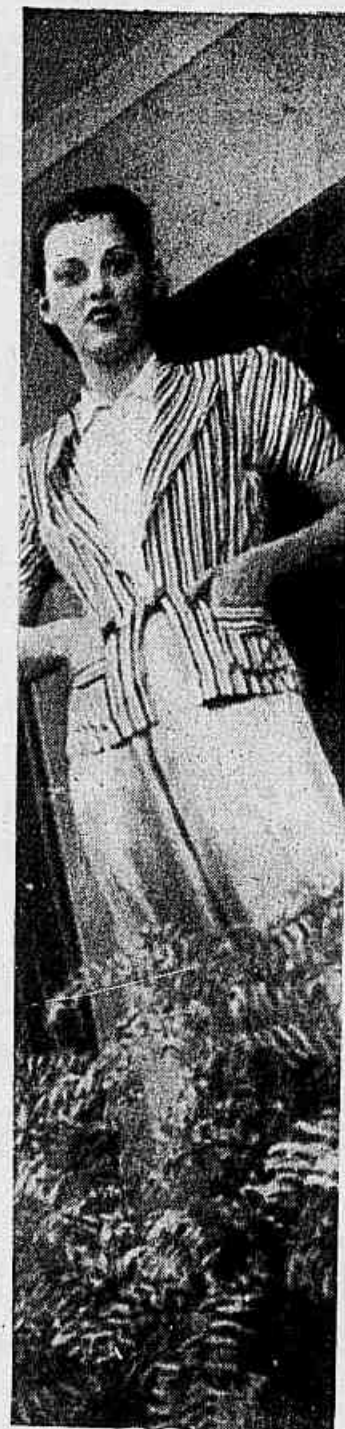
ser official administrativo de um Ministerio qualquer, ou especialista de ophtalmologia. Foi melhor; assim deixei de concorrer na vida publica com os homens. Correndo com elles no ra-



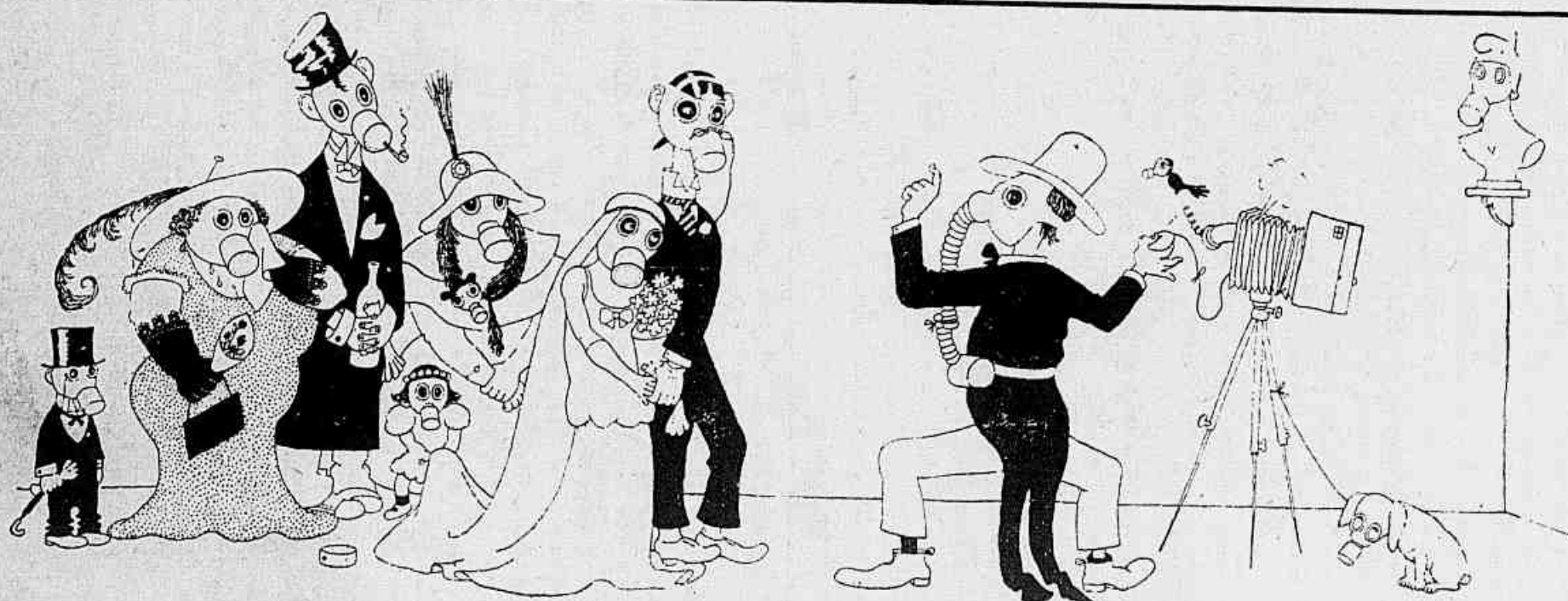
Brincando com a sobrinha.

dio, vivo no meu canto, sem magalhos, sem confundil-os, porque não faço profissão, como compositora.

Aylce Chaves pôsa para o photographo. Deixamos entrever a sua surpresa pela lembrança que tivemos. Sempre modesta e simples. Mas com aquelle sorriso, cheio de reticencias, que é um dos segredos maiores, indiscutivelmente, dos seus encantos femininos.



Aylce no seu elegante pyjama.



O PHOTOGRAPHO — Agora, sorriam!

PENSAMENTO

O fito da educação é fecundar todos os bons germens dispostos pela Natureza, para que cada individualidade encontre seu lugar legitimo na familia, na sociedade, no Estado.

Seus meios são estes:

"Conselhos e assistência á mulher que se torna mãe, ao homem que a paternidade investiu de uma responsabilidade sagrada.

"Instrução elemental, offerecida a todos e exigida de todos.

"Carreira aberta ás vocações e ás aptidões diversas nas escolhas das artes, das sciencias ou dos officios.

"Adopção pelo Estado das creanças a que suas faculdades dão direito aos estudos

"Homenagem e recompensa ao trabalho.

LIVROS NOVOS

DIREITO, JUSTIÇA E PROCESSO DO TRABALHO, de M. Cavalcanti de Carvalho.

Em um país como o nosso, onde a legislação trabalhista é de formação recente, mas tão adiantada que no Congresso realizado não ha muito no Velho Mundo se afirmou como avançadíssima, num país como o Brasil têm, por força, de despertar interesse as obras como **Direito, Justiça e Processo do Trabalho**, que o dr. M. Cavalcanti de Carvalho acaba de lançar pela Companhia Editora Americana.

Não possuímos ainda um Código do Trabalho, mesmo porque a legislação copiosa, que se vem succedendo com caracter rectificador e com o sadio objectivo de alcançar a perfeição, não permite a fixação definitiva que os codigos exigem; dahi o valor inestimavel que adquirem as obras como essa que apontamos, em que o autor, escudado no factor precioso do convívio com as questões interessantes do Direito Social, pôde dizer algo de util, maxime — como no caso — quando tem a noção prestimosa da systematização.

A divisão do livro do dr. Cavalcanti de Carvalho é racional: Contrato de trabalho e funcionamento dos sindicatos; Accidentes do trabalho e molestias profissionais e, por ultimo, Jurisdição e Processo de Trabalho. As tres partes em que se divide a obra subdividem-se em varios capitulos oportunos, com doutrina, legislação comparada e jurisprudencia; o que torna a obra notavelmente util, de utilidade tanto mais intensa quanto é notoria a pobreza da nossa litteratura nesse ramo do Direito que ainda está na phase de modificações, a caminho da consolidação.

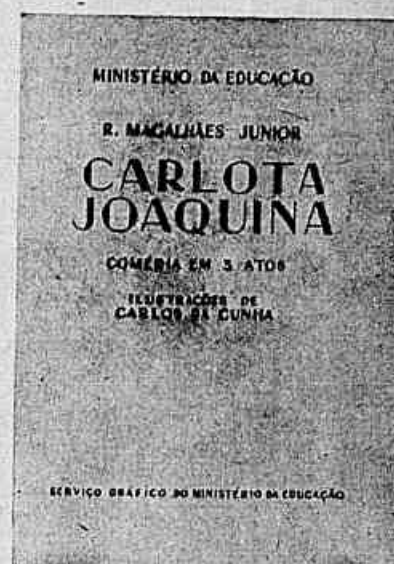
Em appendice, o autor compendia a legislação basica e os textos subsidiarios de accentuada importancia.

A bagagem do dr. Cavalcanti de Carvalho, em que, dentro de um decennio, se contam obras puramente litterarias e — em maior numero — obras de litteratura juridica, enriquece-se sobremaneira com o seu novo livro, excellente na parte doutrinaria e utilissimo no que diz respeito á jurisprudencia e textos de lei.



CARLOTA JOAQUINA, de R. Magalhães Junior, da Collecção Brasileira de Theatro do Ministerio da Educação.

Com magnificas illustrações de Carlos da Cunha, vem de apparecer, em volume, por signal com feição graphica digna de louvores, **Carlota Joaquina**, a victoriosa peça theatral de R. Magalhães Junior, o exito mais ruidoso dos nossos palcos em 1939 e que serviu para collocar o autor no primeiro plano dos theatrologos brasileiros. **Carlota Joaquina** é uma grande obra não apenas na sua technica theatral mas como litteratura. É um trabalho que honra a nossa cultura e que deve ser lido por aquellos que não viram o seu enredo no palco, vivido pela Cia. Jayme Costa. Seduz a vivacidade da dialogação, a elevação dos conceitos que encerra e sobretudo o perfil psicologico de cada uma daquellas figuras que R. Magalhães Junior arrancou das paginas da nossa Historia. **Carlota Joaquina** fará no commercio dos livros o mesmo successo que alcançou nas bilheterias do "Rival".



♦♦♦

O CEARA', de Raymundo Girão e Antonio Martins Filho, da «Editora Fortaleza».



Nas suas 470 paginas este volume é, sem favor, um retrato fiel, o mais fiel dos retratos que se poderia desejar do Ceará de hoje, em pleno apogeo de sua evolução. É um documentario impeccavel da vida e dos progressos da grande unidade da Federação fixando, com brilho e com documentos, o homem e as cousas cearenses. É um trabalho que se recommenda pelo esforço que representa e pela elegancia da linguagem em que foi escripto. **Ceará** nos permite uma visão de conjunto do grande Estado e lendo-o fica-se conhecendo melhor essa terra heroica, cheia de glorias e de serviços ao Brasil.

FLOR DE MAIO, de Jacanã Altair, e **ACARAU'**, de Izabel Inah Fiota Pessoa, «Edições Melhoramentos».



Dois interessantes livrinhos a «Cia. Melhoramentos de S. Paulo» vem de editar com bella apresentação. São duas pequenas e deliciosas novellas que agradam e distrahem. **Flôr de Maio**, de Jacanã Altair pertence á serie da «Bibliotheca da Adolescência», e é enredo attrahente. Já **Acarau'** encerra historia mais forte. Fixa, no hinteland do Ceará, aspectos bem caracteristicos da terra e traça, com vigor, perfis psicologicos marcantes. Desvenda-nos — e com que encanto o faz! — os segredos das aguas mysteriosas do Acarau e nos empolga com a narrativa que é trabalhada com brilho e com talento.



♦♦♦

COMO AGRICULTAR AS TERRAS NORDESTINAS, de Pimentel Gomes, da «União Editora» — João Pessoa — Parahyba.

Livro de finalidades praticas, escripto na linguagem que se exige para os trabalhos do genero. **Como agricultar as terras nordestinas** é uma obra de meditação e sobretudo observação. É um largo e muito bem feito estudo do Brasil do nordeste no seu clima, nas suas necessidades e nos problemas da sua agricultura. **Como cultivar as terras semi-áridas**, por exemplo, é um capitulo que se impõe dados os valores que encerra. Este é um livro para ficar nas mãos não apenas dos estudiosos da materia como de todos os que vivem nesse pedaço do Brasil, pois nelle encontram um amigo e acima de tudo um conselheiro.



♦♦♦

GUIA DA BELLEZA — Dr. Pires — Rio, 1940.

Acaba de ser publicada mais uma edição do **Guia da Belleza** do Dr. Pires e que traz, numa linguagem accessivel, todos os conselhos de belleza mais uteis e proveitosos. É um livro muito bem impresso, illustrado com centenas de gravuras de modo a facilitar ainda mais a comprehensão e a execução de todos os processos de belleza.

O **Guia da Belleza** traz conselhos scientificos de grandes beneficios para os leitores principalmente na parte que se refere aos tratamentos que devem ser feitos em casa, onde methodos novos são explicados com todos os detalhes nas trezentas paginas que compõem esse livro do Dr. Pires.

Eis os principais capitulos do **Guia da Belleza**: Noções geraes de esthetica — A esthetica no Brasil — Saude e Belleza — Couro cabelludo — Olhos, cilios, supercilios — Cuidados com a bocca — Estudo summario da pelle — Diversas qualidades de pelle — Hygiene e preparo da pelle — Apparelhos e accessorios usados para os cuidados de belleza — Tratamentos e productos scientificos de belleza — Massagem — Anatomia da Cabeça — Massagem manual do rosto — Tratamento da pelle pela physiotherapia — Dermatoses inestheticas — Doenças da pelle — Tatuagens — Cicatrizes — Mãos e braços — Seios — Obesidade — Pés e pernas — Cirurgia esthetica.



Quando o cabelo se torna
UMA CERTIDÃO DE IDADE INOPORTUNA!



É preciso combater sem demora o enca-

necimento prematuro. A **Loção Brilhante**, poderoso microbicida, recompõe os saes naturaes indispensaveis á coloração dos cabellos, restituindo-lhes a côr natural, sem tingil-os ou queimal-os. A sua applicação é facilima. Umas tantas gottas, usadas pela manhã no momento de pentear-se,

devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a

sua côr natural e primitiva. Nem as pessoas mais intimas explicarão o milagre por que o cabelo se torna sedoso e brilhante. Em poucos dias começará a readquirir a côr natural, com a qual irão nascendo os fios novos. É indispensavel agitar bem o vidro, antes de usar a **Loção Brilhante**.

Loção Brilhante

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

Mania da velocidade

Nunca se deu tanto valor aos segundos ou às suas fracções como actualmente. Até pessoas desocupadas, e que perdem horas e horas em conversas fiadas, dão extraordinário valor aos segundos... quando se acham dentro de um automóvel. Impacientam-se, irritam-se, quando tem de dar passagem a outro carro ou quando são forçados a attender a um signal luminoso. Querem correr, voar, chispar! Sofrem do delirio da velocidade! Uma fracção de segundo de espera representa-lhes um martyrio. Incapazes de controlar os impetos, querem estar sempre na dianteira, mesmo á custa da propria vida e, o que é peor, da vida dos outros. No geral as pessoas que se entregam á "mania da velocidade" são victimas de um desequilibrio humoral, que os torna sóregos, precipitados e perigosos. Quando o mal decorre da falta de phosphoro e se acompanha de perda de memoria, de insomnia, de nervosismo, de incapacidade para esforços prolongados, o medicamento é o Tonofosfan da Casa Bayer. Tonifica o organismo e augmenta a capacidade de reagir contra a impaciencia e a irritabilidade.



Os vegetaes na cura da syphilis

Não quiz levar o segredo para o tumulo!

Um benemerito botanico brasileiro, antes de fallecer, revelou a seu filho o segredo de um maravilhoso depurativo do sangue, feito com os succos concentrados de 10 plantas seleccionadas de nossa flora. Esta formula, que tem feito milhares de curas de molestias provenientes da impureza do sangue, acaba de ser adquirida por uma importante firma desta capital, que a introduziu no mercado com o nome de Elixir Velamol. Eis uma boa noticia para os que soffrem de rheumatismo, eczemas, ulcers bravas, tumores, arthritismo, empi-gens, dathros, escrofulas etc. e que já gastaram rios de dinheiro com inecções e banhos sulfurosos, sem resultado. As plantas são o remedio que a natureza nos deu: curam sem sacrificar outros orgãos. Recommendamos aos nossos leitores Elixir Velamol para limpar o sangue e delle expellir todas as impurezas e vestigios de males venereos, sem perigo de lesar o estomago, os intestinos, os rins e de atacar os dentes ou os ossos. O Elixir Velamol já está á venda nas principais phar-macias e drogarias desta capital.

PENSAMENTOS

A mulher nunca vê o que fazemos por ella; só vê o que não fazemos.

Georges Courteline.

Ha sempre um espaço de silencio nas mais sinceras confissões das mulheres.

Paul Bourget.

A mulher nunca mede sacrificios: nem os seus nem os alheios.

Etienne Rey.

No Mundo das almas



Como ganharam seus milhões

A historia de alguns millionarios francezes

Entre aquelles que fizeram fortuna na industria das roupas feitas, deve ser citado **Parissot**, que em 1826 tinha uma miseravel lojinha com a taboleta: **A la Belle Jardiniere**, nas proximidades do mercado de flores, em Paris. Naquella época era costume comprar o tecido nas lojas e leval-as ao alfaiate para fazel-as; elle imaginou vender roupas promptas, especializando-se a principio nas roupas para os operarios. Trinta annos mais tarde, tinha compiado todo o bloco de casas na esquina do qual tinha começado com a sua lojinha.

Worth, o grande costureiro, começou a trabalhar em Londres, com a idade de 13 annos, no commercio de chales. Conseguiu applicando-se em enfeitar, mesmo quando se tratava de clientes feias, com o bom gosto innato que possuia. Uma das suas creações foi o vestido com tunica que fez furor na época de Napoleão III. "Foi-lhe suggerido, disse o visconde de Avenel, pela vista de uma lavadeira de aldeia, á beira do rio, que tinha levantada a sua saia sem levantar a saia de baixo. Assim entriouxada, a camponesa nada tinha de seductora; mas deu-lhe a ideia da sobreposição graciosa de dois tecidos cuja contextura, desenhos, coloridos e guarnições podiam variar ao infinito.

Um outro grande costureiro, **J. Doucet**, conheceu o successo inspirando-se no século XVIII, pondo em moda vestuarios da época de Luiz XV.

Um jovem empregado de banco, casado com uma costureira, criou rapidamente fama escolhendo por typo a **Victoria de Samothrace**.

Todas as suas toilettes procuravam lembrar os **drapés** da roupagem da estatua. Chamava-se elle **Paquin**.

Filha de um escriptor que, morrendo, deixou quatro filhos sem recursos, aquella que iria ser uma grande chapeleira, **Caroline Reboux**, depois de ter sido professora num collegio, foi para Paris á procura de um melhor emprego. Entrou como aprendiz na casa de uma chapeleira, passando depois a ganhar 100 francos por mez (menos de 50\$000 por mez), trabalhando em seguida em casa, confeccionando tres chapeus por tres francos cada um. Audaciosa, montou uma officina, numa saleta ao fundo dum pateo na rua Richelieu. Ahi, tinha ella propria de lavar o assoalho. Mas a clientela cresceu rapidamente, augmentou tanto que Caroline Reboux, patrôa philanthropica que repartia seus lucros com o seu pessoal, podia distribuir ás suas principaes ajudantes gratificações de 15 a 20 mil francos.

Hippolyte Marinoni, que deixou quando morreu em 1904, mais de 80 milhões, nascera em Sévres em 1823. Até aos 12 annos era pastor. Seu pae, sub-official da guarda, collocou-o depois numa typographia de onde foi mandado embora por ter criticado certos detalhes das machinas. Tornando-se contra-mestre numa outra, inventou uma machina de dobrar os jornaes; tres annos depois a primeira imprensa com quatro cylindros. Foi em 1857 que installou por sua propria conta, graças ao apoio de Emile de Girardin, a primeira machina rotativa que construiu. Foi uma revolução na imprensa. Graças á nova invenção, a rapidez no trabalho de impressão augmentou extraordinariamente.



LEITE DE BELEZA SEVY — é um científico meio higiênico para nutrir e conservar a integridade e a frescura da pele e dos anexos cutâneos.



SHAMPOO SEVY — absolutamente neutro, não queima e não discolora o cabelo, promovendo a mais absoluta hygiene do couro cabeludo.



VINAGRE AROMÁTICO SEVY — é um poderoso ativador da circulação, agindo diretamente sobre a rede elástica da pele.



LOÇÃO TÔNICO ADS-TRINGENTE SEVY — ação sedativa sobre a rede nervosa parcial; tônica muscular; levemente adstringente sobre a circulação cutânea.



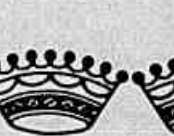
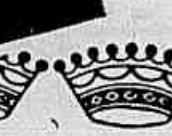
LOÇÃO SEVY — Facilita o metabolismo do couro cabeludo. Suavemente perfumada, proporciona o "habitat" ideal para os cabelos.



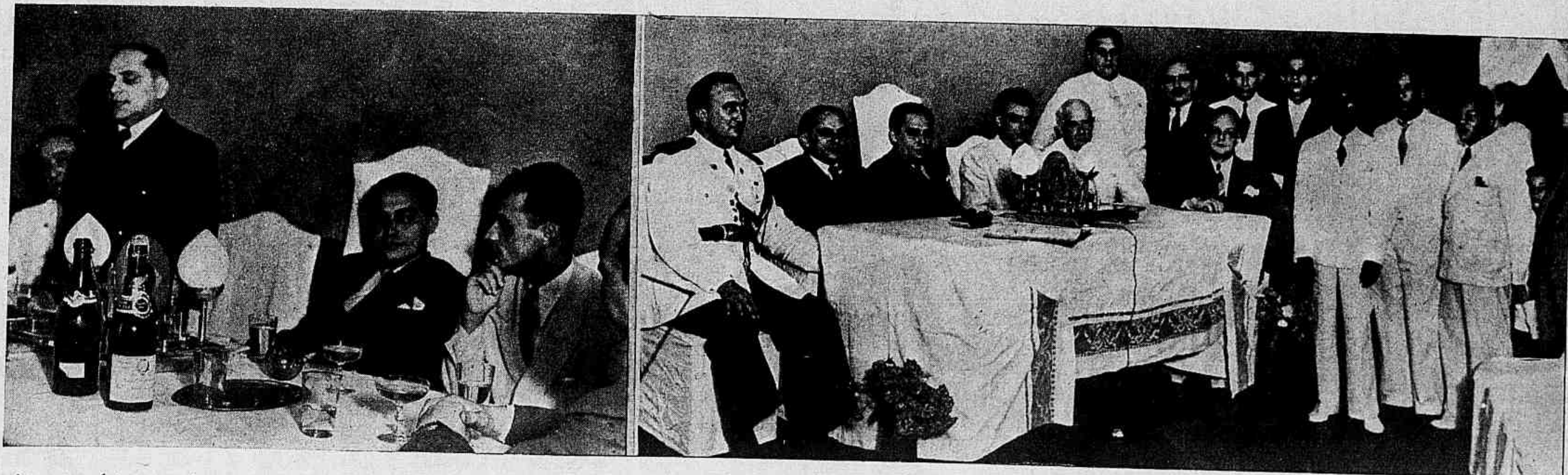
TÔNICO SEVY — Seu valor é de um verdadeiro medicamento cutâneo, tornando possível, ás peles mais delicadas, o escanhoamento perfeito e diário.

SEVY

é a ciência pela beleza



Solemnidade no A. T. C. M.



Aspectos feitos na Associação dos Trabalhadores em Carvão e Mineral quando da solemnidade da inauguração dos retratos do ministro do Trabalho e dos presidentes dos Institutos da Estiva e dos Empregados em Transportes e Cargas.

OCTAVIO TAVARES — "Gandaia" (romance)
— Companhia Editora Americana — Rio, 1940.

O sr. Octavio Tavares é um artista que, como o velho Zola, gosta de descer aos enxurros humanos e colher, nelles, a esmaecida flôr da Melancolia e do Peccado. Ha alguma coisa de profundamente romantico nesse seu gosto de viver entre as tristes mulheres a quem, por terrivel ironia, se arbitrou uma "vida alegre" que só existe como figura litteraria ou antithese tragica... Seu primeiro romance — "O Mangue" — já trahia essa vocação singular, que não impede seja o sr. Octavio Tavares, observador agudo da realidade, dono de um temperamento de rara sensibilidade. Algumas paginas deste seu novo livro — "Gandaia" — valem como documentos expressivos da vida bo-hemia, numa das grandes cidades do Brasil (Porto Alegre). O ambiente em que se passa quasi todo o romance — "a pensão da Dolores" — tem uma realidade impressionante. Quasi que se cuvem os accordes dos tangos argentinos que alli se tocam desesperadamente — e o rumor das rixas entre as mulheres, por assim dizer, nos fica vibrando nos tympanos mesmo depois que acabámos a leitura do livro. O sr. Octavio Tavares relata os episodios com uma exactidão excellente e sabe ter, quando é preciso, os seus tons de poesia e doçura:

"Carmencita embarcou. Não me recordo da duração desse transe. Lembro-me, apenas, de que o vapor, soltas as amarras, foi indo mansamente, vagarosamente, para o meio do estuario. Depois, traçou caminho e desferiu para a direita, apressando cada vez mais a marcha, como se fosse atracar á ilha Pintada. Mas proseguiu e lá se foi, sumindo-se nas curvas da estrada liquida por onde desciam, rolando nas aguas escuras do inverno tufo verde de agua-pés, enfeitando o roteiro, como um tributo da minha dôr, o **ex-voto** da minha saudade que desabrochava. Deixando o caes, vaguei ás tontas pelas ruas. Falava-me alguma coisa, faltava-me alguém. As arvores ornamentaes vergavam numa direcção só, escabelladas, desgrenhadas; e um assobio fino, agudo e interminavel, passava por todos e por tudo, como uma assuada, como uma vergasta sonora e cortante. Era o minuano. O moleque impertinente e invisivel dos Pampas recomeçava o seu triduo de irreverencia, varando as frestas, devassando as frinchas, endemoninhado e desenfreado, dando a impressão de um diabo que estivesse ás soltas, egresso do verão eterno do seu habitat para a doçura confortadora daquelle inverno meridional".

A historia do heroe do livro é um pouco a velha historia de Armando Duval, que immortalizou Alexandre Dumas Filho por representar um dos episodios mais humanos da Litteratura mundiai. Como o protagonista do "Dama das Camélias", Ivan tambem sonha redimir, por um grande amor, uma mulher perdida. Suas desillusões e mágoas são identicas ás do heroe de Dumas Filho. Apenas, esta Maria Duplessis não morre de tuberculose, aspirando as flôres que ella tanto amara e a que ligara o seu destino infeliz. Os amantes separam-se e um navio do Lloyd é o vehiculo da Providencia que afasta o heroe do livro da sua mulher fatal, cheia de peccado e de infidelidade...

(Jornal do Commercio. Rio. 31/3/1940).



Sua pelle exige PROTECÇÃO!

★ Cuidar da cutis é prolongar a mocidade, augmentando os seus encantos. Rugól deve ser o protector natural de sua belleza. Applique-o diariamente, em massagens nas faces, na testa, no nariz e no pescoço. O uso do Rugól evita e elimina cravos, espinhas, manchas e sardas — causas primordiales do envelhecimento precoce. Passe o Creme Rugól suavemente, para que se vá infiltrando nos poros. Rugól penetra até ás camadas sub-cutaneas, fortalece os tecidos e dá vigor á cutis. Eis porque Rugól corrige a pelle flacida, sem viço, evita as rugas e os pés de gallinha. O uso de Rugól conserva a mocidade de sua cutis.

COMO NASCE A VELHICE

Os pés de gallinha ao redor dos olhos

As rugas na testa

As rugas e vermelhidões no pescoço

As rugas nos cantos da bocca

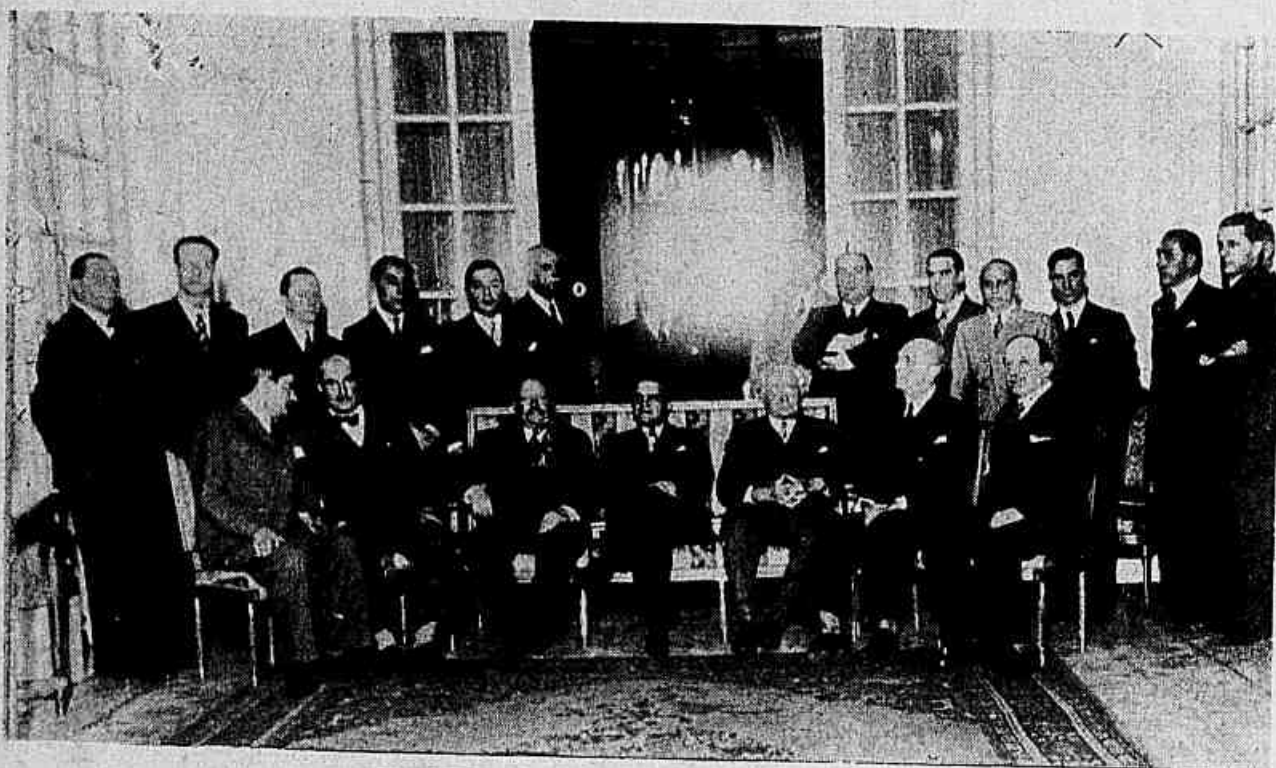


CREME RUGÓL

LABORATORIOS ALVIM & FREITAS,

• SÃO PAULO

Na embaixada brasileira em Montevidéo



Grupo tomado na séde de nossa missão diplomatica em Montevidéo, por ocasião do almoço que o embaixador Baptista Lusardo offereceu aos delegados do Brasil ao Congresso Internacional de Jurisconsultos.



Sabonete **DORLY**, preço por preço, é o melhor!
Sabonete **DORLY**, popular pelo seu uso, acessivel pelo seu preço, surprehendente pela sua excellente qualidade.
Sabonete **DORLY**, continua a dominar nos mercados de todo o Brasil.

sabonete DORLY

Distribuidora: PERFUMARIA LOPES, RIO — S. PAULO

T. TARQUINO.

Reverose

DE GALLY

COLEÇÃO REVEROSE de GALLY

sonho rosado dos perfumes que se tornou realidade!

EXTRACTO Nº 1330 C/CX. Nº 1330 S/CX. PO Nº 1350 Nº 1320 Nº 1321 Nº 1300 Nº 1301 BRILHANTINA Nº 1312 Nº 1300-F Nº 1301-F EXTRACTO Nº 1332 C/CX. Nº 1332 S/CX. Nº 1332-M

Distribuidora: **PERFUMARIA LOPES, Rio - São Paulo**

As frases históricas e as grandes datas da história

E eu estou sobre um leito de rosas? — Guatimozim foi o último imperador azteca do México. Defendeu corajosamente sua capital contra os Espanhóis e foi enforcado em 1522, por ordem de Cortez. Antes da sua execução, foi deitado sobre brasas para que o sofrimento o obrigasse a indicar o esconderijo de seus tesouros. Seu primeiro ministro, que partilhava aquele suplicio, com um olhar implorante pedia-lhe de revelar o segredo que esperavam os carrascos. "E eu, disse-lhe Guatimozim, estou sobre um leito de rosas?" Palavras que são repetidas às pessoas que não estão só suportando os sofrimentos e as responsabilidades dum commum empreendimento.

PENSAMENTOS

Ha mulheres que atravessam a vida como um sopro bemfazejo atravessa uma moita florida, desprendem todos os aromas e todos os perfumes.

Amédée Achard.

DORES LOMBARES



Atenda promptamente a esse oportuno aviso de fraqueza renal, antes que surjam complicações mais graves. Rheimatismo, inchão nos tornozelos, nas mãos ou nos olhos, alterações na urina, irregularidades da bexiga são outros tantos sinais de que o organismo está sobrecarregado de venenos que os rins deveriam ter eliminado. Para estimular a actividade dos rins nada melhor que as **Pilulas de FOSTER**. Diuréticas e calmantes, as Pilulas de FOSTER limpam, desinflançam e fortalecem os rins doentes.

PILULAS DE FOSTER Experimentar as é experimentar melhoras PARA OS RINS E A BEXIGA



— O senhor não podia mandar com isso uma carta minha a papai Noel que este anno não me trouxe nada?

A amizade é uma coisa tão preciosa que, mesmo que tivesse durado só um dia, deve se respeitar até a recordação. Insultar as suas amizades extintas é fazer o processo do seu proprio coração.

Alfred Darimon

TINTAS PARA IMPRESSÃO

MICHAEL HUBER, de Munich. DEPOSITARIOS

CAPPUCCINI & CIA.

RUA DA ALFANDEGA, 172 — RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA — SCENA MUDA — EU SEI TUDO são sempre impressas com as

Tintas MICHAEL HUBER

Não quer envelhecer?

NÃO PERMITA QUE A PRISÃO DE VENTRE ENVENEJE O SEU ORGANISMO

Conserve os seus intestinos sempre limpos. Um corpo castigado pela prisão de ventre envelhece rapidamente pela arterio-sclerose. Quando V. S. estiver irritado, aborrecido, sem energias, sem appetite, com a lingua saburrosa, dor de cabeça, moleza do corpo, dor na bocca do estomago, palpitações, pontadas nas costas, espinhas no rosto, etc. — é porque o seu organismo está necessitando de um laxante suave e seguro. Experimente então as afamadas **PILULAS ALOICAS**, cuja formula, laureada pela Academia de Medicina da França, representa o que ha de mais moderno e scientifico no tratamento racional da prisão de ventre. Ellas contém os principios activos de plantas que auxiliam os movimentos peristalticos dos intestinos e descongestionam o fígado. As **PILULAS ALOICAS** são as unicas que reeducam os intestinos em pouco tempo, sem causar colicas nem habito. Mais de 10 milhões de vidros são consumidos anualmente em mais de 24 paizes do mundo. As **PILULAS ALOICAS** já estão á venda nas principais farmacias e drogarias desta capital. Unicos concessionarios para o Brasil: — M. Fittipaldi & Cia. Ltda. — Caixa Postal 2.453 — São Paulo.

CURIOSIDADES

As machinas falantes que precederam o phonographo

Os aparelhos que existiram antes do phonographo eram machinas acusticas funcionando pela passagem de uma corrente de ar numa palheta, como nos instrumentos de musica, e a imitação da voz estava limitada a algumas palavras.

Alguns autores mencionam, sem detalhe, uma cabeça falante em bronze que teria sido construida por Gerbert que, em 999, subiu ao throno pontifical sob o nome de Silvestre II, e uma cabeça, de barro, imaginada por Alberto o Grande. Em 1770, o abbade Mical, inventou um aparelho que chamou a attenção, mas não obtendo o autor as recompensas que ambicionava. Pelo contrario, em 1773, um sabio russo, Krantzeinstein, recebeu um premio da Academia das Sciencias pela invenção de uma machina que pronunciava a maior parte das vogaes. Na mesma epoca, um Austriaco, Kempelen, imaginou um aparelho pronunciando distinctamente uma quinzena de palavras. Em 1828, o physico inglez Robert Willis construiu uma machina fazendo ouvir todas as vogaes. Em 1882, um engenheiro francez expoz uma machina falante, munida de um orgão articulante, de um orgão productor de sons e dum tolle. Quatorze teclas permitiam obter syllabas, e um moínhosinho produzia o som do R. Mas esta machina era muito complicada e o phonographo triumphou com a sua extraordinaria simplicidade.



Vitaminise a sua culis

- O creme de alface "Brilhante" actua sobre a camada subcutanea, tonificando-a com a vitamina embelezadora.
- Com o uso do creme de alface "Brilhante" a pelle torna-se clara, perlina e livre de manchas e pannos, conservando-a normal.
- Depois de uma applicação nota-se logo como que um véo invisivel de beleza sobre a epiderme. O creme de alface é o melhor lenitivo que ha para a pelle.

CREME DE ALFACE "BRILHANTE"

LABORATORIOS ALVIM & FREITAS S. PAULO

JORNAL de S. PAULO



1 — Posse do novo chefe da Casa Militar da Interventoria Federal, major Gentil de Castro Filho, vendo-se o major Afonso de Carvalho, representante do ministro da Guerra. 2 — Manifestação ao dr. Carneiro da Fonte, chefe de Polícia, por ocasião do 1.º aniversário de sua investidura nesse alto cargo. 3 — O dr. Luiz Me-zovilla tomando posse da Inspectoria Regional do Trabalho, em S. Paulo, no dia 29 de Março de 1940. 4 — Flagrante do trote dos calouros da Escola Poly-



PYORRHEA — Gengivas sangrentas — Mau halito — Dentes abalados — Gengivites — Raio X — Odontoso Dr. MICHEL KURY — Rua João Briccola, 10 — 7.º and. Phone: 2-5947 — São Paulo.

technica. 5 — Grupo feito na Faculdade de Direito por ocasião da entrega dos prêmios "Instituto dos Advogados", conferidos aos alunos que mais

BELMONTE

O grande artista de que S. Paulo se orgulha, e que, com justa razão, todo o Brasil admira, vem de reunir em album as suas ultimas "charges" sobre a politica internacional. "No Reino da Confusão" é o titulo dos primorosos traços desse artista de personalidade inconfundível que sobre ser um habil caricaturista é escriptor de estylo admiravel, chronista delicioso e adoravel. Todos esses trabalhos, felicissimos e soberbos, foram publicados na "Folha da Manhã" e na "Folha da Noite", de S. Paulo, e encerram criticas aos acontecimentos que se desenrolam na Europa. Como bem dizem os editores do Album, essas "charges" são "uma especie de historia humoristica" dos successos do Velho Continente que, "se ás vezes nos commovem pelo que nelles ha de dramatico, muitas vezes nos surpreherdem, pelo que nelles ha de absurdo." "No Reino da Confusão" é uma obra admiravel de bom humor. Faço votos para que esse album passeie sob os olhos de todos os brasileiros para que conheçam nova e vigorosa mostra da arte sem par deste grande artista paulista.

L. C.

INSTITUTO ROENTGEN
RADIOTERAPIA SUPERFICIAL E PROFUNDA
DRS ALVARO FORTES — FERNANDO AZZI
RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 139
SALAS 10, 11, 12 e 14 — TEL. 4-0394
SÃO PAULO

GENGIVAS SANGRENTAS
GENGIVITES - PIORRHEA
Clinica especializada
RAIOS X — DIATHERMO-
COAGULAÇÃO
DR. ALCANTARA E SILVA
Rua Boa Vista, 127
Salas 903 — 904
Phone 2-4899 — São Paulo

se distinguiram na turma de 1939. Ladeando os directores da Faculdade e Instituto dos Advogados vê-se a senhorita Celeste Souza Andrade e Wilson Souza Batalha, alumnos premiados.



DELORGES inicia uma Temporada popular



1 — Lucia Delor e João Martins ensaiando "Pertinho do Céu".

2 — Delorges, entre Lucia e Palmeirim, numa passagem do 2.º acto da peça nova de José Wanderley e Mario Lago.

3 — Mario Lago, em pose especial para esta reportagem.

4 — José Wanderley faz a leitura de "Pertinho do Céu" a Delorges e aos interpretes que terá a sua nova comedia escripta com Mario Lago. No grupo: Elza Gomes, Lucia Delor, Palmeirim, Ramos Jr., João Martins, André Villon, Elma Contur, Carolino Teixeira e o autor desta reportagem.

5 — Delorges, Elza Gomes e André Villon n'uma scena do 1.º acto. Ao fundo, o actor Oswaldo Louzada e o reporter. 6 — Palmeirim e Lucia Delor, em expressivo flagrante durante o ensaio de "Pertinho do Céu".

7 — Flagrante do primeiro ensaio da comedia de Wanderley e Lago, vendo-se o director de scena Ramos Jr., o ponto Alberico Mello e os artistas Lucia Delor, Palmeirim e Delorges.

de RUBEN GILL

A platéia é uma criança, que dá palmas ou bate o pé, ri ou chora, conforme lhe parece afortunado ou indoloso o destino das personagens contempladas no palco durante a existência de duas horas vividas pelas figuras, na scena.

E, como leva a sério o que acontece na ribalta com os typos concebidos pela imaginação autoral e creados por artistas na paisagem brotada da technica dos scenographos, deseja sempre conhecer a vida intima, a vida das personagens nos bastidores...

Atual o publico gosta de ver o que se passa na caixa dos theatros — já não dizemos entre os artistas; mas entre os protagonistas das peças enquanto estas e aquelles, personagens e obras, estão ainda na sua infancia, isto é enquanto não crescem aos seus olhos de espectadores...

Espiar, de dia, o ensaio de uma comedia seria a maior satisfação de muita gente — de toda gente que se encontra nas casas de espectaculos, á noite, bem comportada, sentadinha nas cadeiras numeradas dos theatros...

* * *

Enquanto não foram ajustadas este anno as tres letras S.N.T. que correspondem a letras dos segredos de cofre quando acertadas, permittindo nesse caso a obtenção de verbas para a população poder assistir a representações, o carioca estava impaciente. Mais impaciente, contudo, ficou desde que soube que ia correr o velario e as luzes das gambiarras seriam accensas para a realização da temporada.

Dos elencos que aguardavam a palavra official como deixa para surgirem no scenario e iniciar suas actividades em 1940, o primeiro foi o de Delorges que agora estreia no Theatro Carlos Gomes.

Delorges, sendo o mais moço dos nossos maiores actores consagrados, e o mais novo dos artistas-empresarios, inspira naturalmente toda a sympathia á platéia.

Ainda, pode-se dizer, ecoam nos theatros do Rio, S. Paulo, Bello Horizonte os applausos com que a assistencia saudou, em 1939, os seus espectaculos com "Yayá Boneca", de Fornari; "O Maluco n.º 4", de Gonzaga, e "Tiradentes", de Viriato.

Tambem não se desfez ainda a impressão gratissima que causaram as encenações dadas a esse repertorio por Delorges, que fez consagrar pela critica, no anno de sua iniciação como empresario, o talento e a maestria de Luciano Trigo, executor da scenotechnica das peças que as capitães paulistana e mineira festejaram ha um anno.

* * *

Delorges escolheu para apresentar sua Companhia na temporada popular patrocinada pelo S. N. T. no Theatro Carlos Gomes, um original inedito de José Wanderley e Mario Lago, "Pertinho do Céu".

E distribuiu os papeis da nova comedia a Elza Gomes, Palmeirim, Lucia Delor, João Martins, André Villon, encarregando-se tambem de uma personagem principal em "Pertinho do Céu".

Os ensaios da peça de José Wanderley e Mario Lago foram dirigidos pelo actor Ramos Junior, "metteur-en-scène" da Companhia que Delorges organizou para este anno.

* * *

José Wanderley e Mario Lago são, apresentados em parceria ou representados isoladamente, comediographos que a platéia festejou sempre.

Delorges, por sua vez, como artista e como empresario, mereceu e tem honrado em temporadas anteriores o favor publico.

As iniciativas endossadas pela repartição dirigida pelo dr. Abade Faria Rosa veem constituindo realizações dignissimas.

Tudo, portanto, na temporada popular que é assumpto da nossa pagina hoje resultará no primeiro triumpho a registrar no anno theatral de 1940, no Rio de Janeiro.

Assim seja!

MAY LING



FILHA de um general chinês, May Ling era a mais bella da irmandade. Nas noites povoadas de medo e mysterio da sua infancia, ella ouvia dos labios de seu pae a historia millenar e lendaria da velha China. E na semi-obscuridade das lampadas familiares só palpitava o olhar inquieto e apprehensivo da creança, sobre o qual desciam depois as pesadas portas do somno.

Assim cresceu May Ling. Aos primeiros signaes da adolescencia ella começou a sentir os appellos da vida. Todo o seu corpo era um anseio de flôr. Então May Ling sahia para as ruas encharcadas de sol, com a alegria de quem vae encontrar o primeiro namorado. Mas cahia a noite, e de novo May Ling era triste. Não ouvia mais as historias que o pae lhe contava na infancia e um mundo estranho enchia-lhe a imaginação de visões esbatidas e vagas. Que haveria atraz das vidraças que o frio embaciava? De onde vinham os profundos rumores que a noite acordava como rios distantes?

— Minha filha, você vae para a America.
— Para a America?

— Ha em Chicago uma grande universidade que lhe servirá de muito.

May Ling olhou o pae, entre surpresa e alegre. Sim, iria para a America, de que já sabia alguma coisa através dos livros. Os jornaes tambem falavam de "gangsters", com tiroteios nas ruas, scenas epicas e sangrentas. E não ignorava, ainda, que alli já se forjava um paiz novo e de vitalidade quasi milagrosa. Um dia May Ling partiu, não sem algumas lagrimas. Outra vida ia começar para ella.

Como nas novellas, mais tres annos haviam decorrido quando May Ling regressou á terra natal. Já não era a mesma, por certo. O occidente fizera brotar em seu espirito novos aspectos da vida. Não estava menos triste do que quando partira, mas uma decisão vigorosa já animava obscuramente os impulsos ainda adormecidos de sua alma. Nos corredores e pateos de recreio da Universidade de Chicago ella se isolara muitas vezes das amigas. E muitas vezes se perguntara:



Madame Chiang Kai-shek



HEROICA DA CHINA

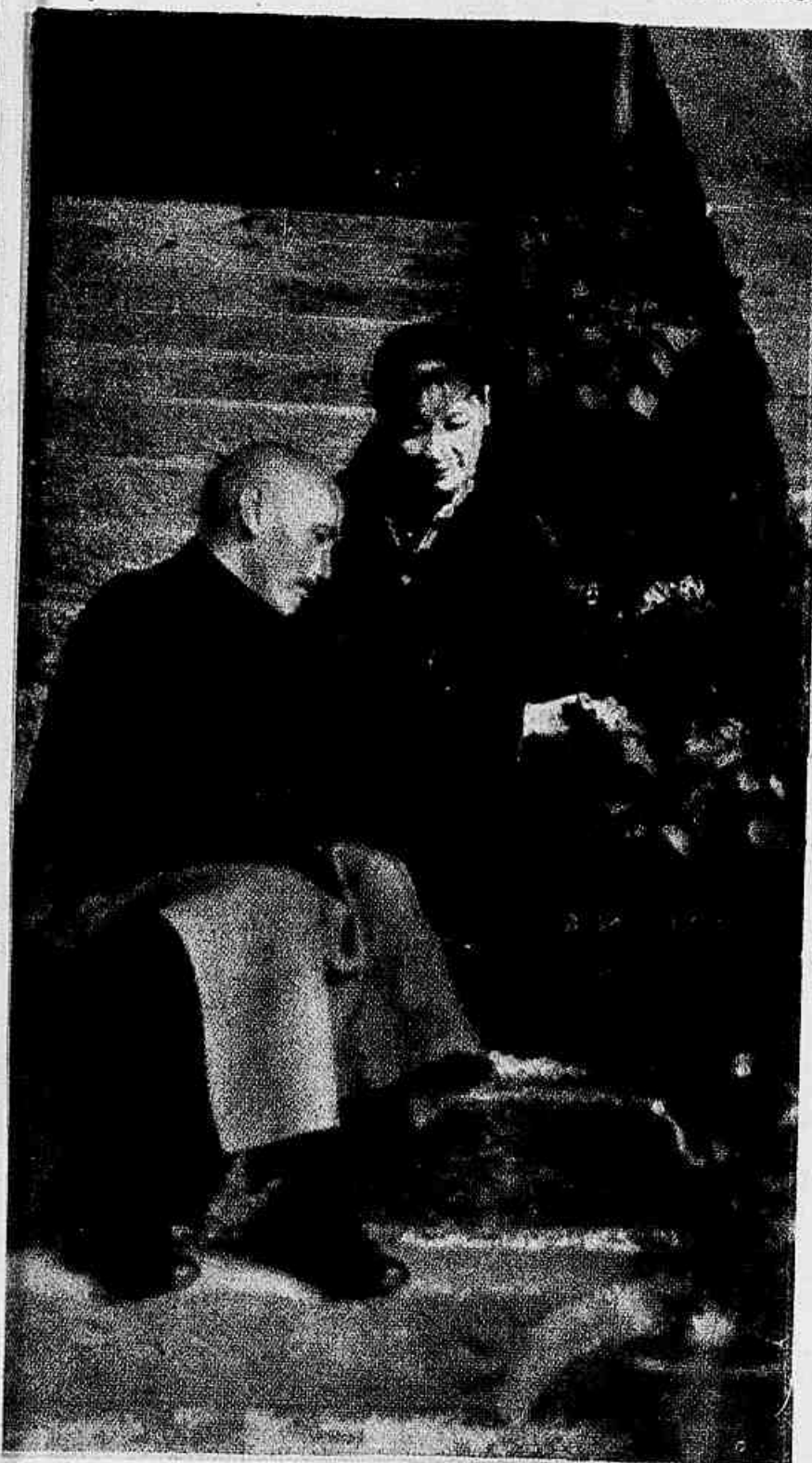


Senhora Chiang Kay-Sek, née May Ling, com o marido e o ministro das Finanças do Japão, dr. H. H. Kung.



O casal Chiang Kay-Shek numa cerimonia religiosa.

DE EGYDIO ESQUEFF



Repousando, com o marido, no jardim de sua residência em Pekim, antes da guerra.



Acompanhando o marido que, com o seu Estado-Maior, se dirige aos campos de batalha.

to... Desde que chegaste elle se interessa por ti.
— Já havia notado. Mas não quero.
— Por que?

May Ling fica um momento indecisa e, de repente, um claro sorriso illumina sua physionomia.

— Elle não sabe se vestir. E' muito deselegante.

O argumento fez sorrir o velho general. Afinal, sua filha tambem era mulher.

Durante mezes o jovem official se ausentou, e não se falou mais no assumpto. Voltou, entretanto, e seus olhos voltaram a buscar, de longe, os olhos de May Ling. Assim se tece o amor e em breve a exigente universitaria viu-se envolvida em sua trama, sem nunca ter falado ao mysterioso cortejador. E' ella agora quem procura o pae:

— Aquelle official de quem me falou... Como se chama?

— Chiang-Kay Shek. Tenente Chiang-Kay-Shek.

— "A nossa patria atravessa uma hora de rude provação. O inimigo semeia a morte em nossos lares, dizima as searas e estanca as fontes de riqueza nacional. Mas elle nunca abaterá a China que estamos construindo, porque é invencível a unidade do nosso povo. E a vós, mulheres da China, está entregue uma tarefa heroica na luta que vimos enfrentando contra o invasor."

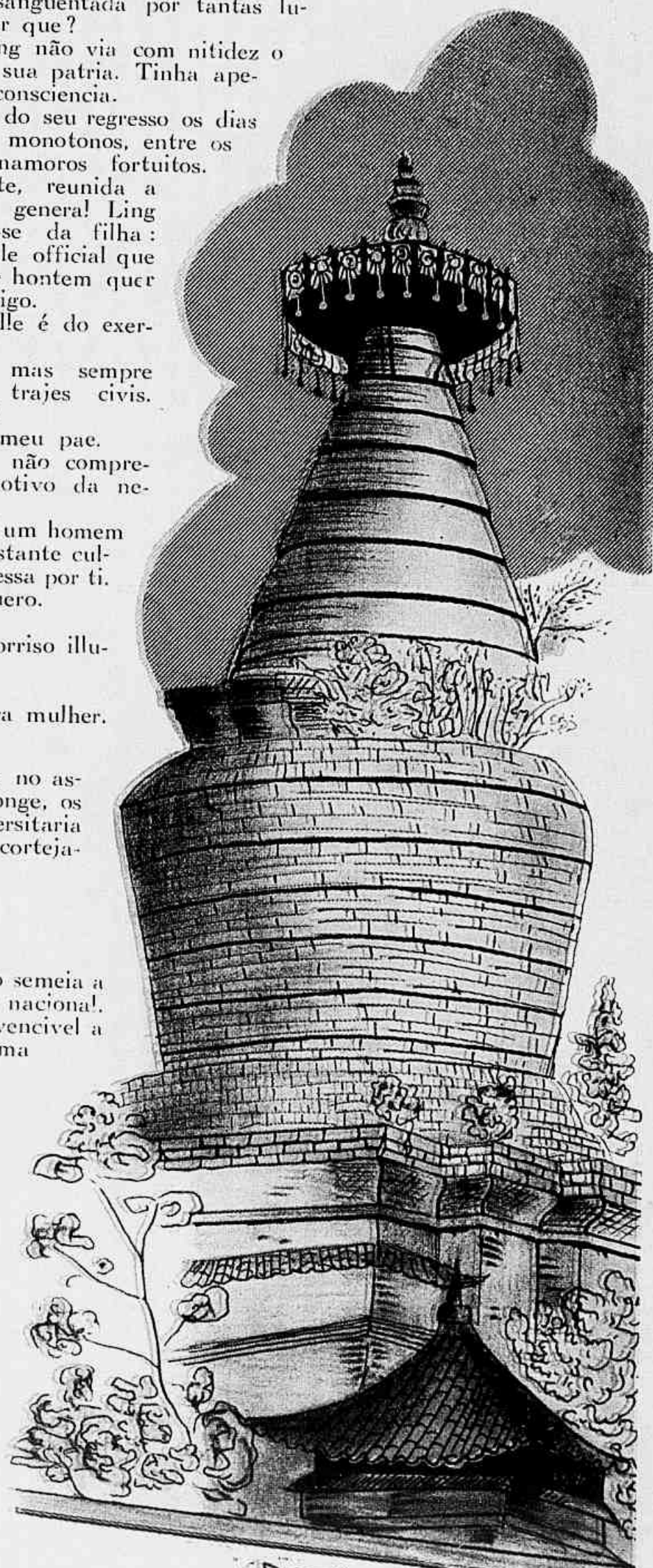
E' a doce May Ling quem fala, hoje madame Chiang-Kay-Shek. Agora e ha annos, ella já não repara as vestes do marido, mas apenas a physionomia vincada de soffrimento do generalissimo, que é o responsavel pela sorte de milhões de chinezes. Já nada mais resta da bisonha estudante de Chicago. O destino collocou-a na vanguarda da luta, que ella aceitou desde o primeiro instante com uma decisão e serenidade que assombram o mundo. Está com os feridos e os agonizantes. Vigílias sem termo pelos hospitaes não apagam o sorriso e a fé que lhe crearam uma aureola quasi de legenda. Ella organiza soccorros, é enfermeira e soldado, animando os combatentes nas horas mais duras e amargas. As mulheres de todos os paizes olham-na com orgulho, como uma das figuras femininas mais altas da Historia.

Certo reporter americano, ingenuo e cheio de dollars, procurou entrevistar a esposa do generalissimo. Madame Chiang-Kay-Shek recebeu-o em um hospital, entre ataduras e os gemidos dos doentes. Empallidecida pelas insomnias constantes, impressionou ao jornalista a physionomia da enfermeira, de que sobressaíam os olhos negros e brilhantes. Poucos dias depois escrevia o reporter para o seu jornal.

May Ling, com o esposo, em 1935, passando pelos arredores da capital chinesa.

"Fui ao seu encontro pensando fazer uma entrevista á margem da guerra. Perguntar-lhe, por exemplo, o que achava do meu paiz ou qual o maior "astro" da tela. Mas todos os meus esfor-

(Continúa na pagina 34)



V. Tapajós

O MUNDO universo está cheio de guerras declaradas ou latentes, de canifinas vindas ou vindouras, de nações em desafio de armas e crueldades ou as preparando, de países talados ou por invadir, alguns homens atrelando humanidade no mal. Tais hoje os espectáculos da História no sangue de povos, na incerteza dos poupados.

Raros serão no planeta os recantos onde vida implique socorro, onde liberdade deixe tempo para gozar a criação nas suas seduccões e nas suas opulências concedidas ao mais indigente.

Aqui está um d'esses recantos privilegiados: eis Tahiti, perturbada a paz elysia da ilha de sonho pelo pesadelo da Grande Guerra. Papeete, capital da ilha, recebeu a 22 de Setembro de 1914 o bombardeio de dois poderosos cruzadores alemães, **Scharnhorst** e **Gneisenau**, mas nem um inimigo pôz pé no solo tahitiano. O capitão-tenente Destreman pôz em retirada o almirante von Spee; dez semanas mais tarde, não sem heroísmo, os dois navios alemães submergiam na batalha naval das Ilhas Falkland.

Possessão francesa desde 1880, pela renúncia da dynastia Pomaré, Tahiti ainda não figura no raio infernal da presente Conflagração europeia. Tahiti, sua gente, sua natureza, podem ser vistas em manuseio por livros, desenhos, e photographias apresentadores da maravilhosa terra polynésica em cinta de poucas rugas do Pacífico.

A Tahiti não tem faltado nomes. Foi a Sagittaria do castelhano Luiz Paz de Torres e do português Pedro Fernandes de Queiroz em 1605. Wallis em 1767 tornou-a ilha do rei Jorge 3.º Bougainville, no reinado voluptuoso de Luiz XV, chamou Tahiti a Nova Cythera, ilha de Amat e chamaram outros em honra de vice-rei do Perú.

Tudo vangloria, baptismos de conquista ou lisonja descidos ao esquecimento. Tahiti subsiste e com seu nome indígena que até hoje a civilização não conseguiu destronar.

Ainda em Tahiti reina felicidade terrestre ou vida simples, na certeza do amanhã prolongando annos na successão tranquilla das horas. Com isso o homem em paciência espera o tumulo.

A civilização, a vida complicada tem buscado perturbar a felicidade em Tahiti, por ora sem resultado. Colonos norte-americanos emprehenderam introduzir na ilha o automovel, o cinema, o jazz. Foram desdenhados o carro de essências empastadas, o film mestre de brutalidade, libidinagem e ladroeira na escola da infancia, o jazz que está para a musica como vozes crystallinas de sopranos ligeiros para guinchos de guaribas enraivecidos.

A esmagadora maioria dos europeus oceanizados, a totalidade dos tahitianos só aceitam do progresso as partes uteis, no aferrão ás tradições e aos meios facéis de viver despreocupado por elle offerecidos. Sabem o valor de um passaro na mão e o de dois voando.

Photographias bem recentes, de 1939, mostram Tahiti qual a viram os navegadores do Pacífico ao sulco de Fernando de Magalhães.

Colmann Levy editou em 1898 maravilhoso exemplar illustrado do **Le Mariage de Loti**. Valorisam-o desenhos de Robandi e sobretudo 33 desenhos de Loti, o immortalizador de Tahiti, também de celebridade nas pinturas de Morillot, o official de marinha, e de Gauguin, o artista bretão auto-naturalizado tahitiano.

Numerosas photographias de Paulo Nordmann revelam-nos a ilha luminosa. Nella coqueiras, ás vezes de raizes em roscas de serpente, atiram-se rectos ao espaço ou pendem sobre aguas de praia ou mattaria dando seu tanto illusão do Brasil norte.

TAHITI

ESCRAGNOLLE DORIA

Tahiti é França e a França colonial occupa variado e vasto espaço no mappa terrestre. Já foi maior, digam-o na História os desajudados Montcalm, Duplex e Suffren defendendo contra ingleses Canadá e India, escriptor do seculo XVIII achando que não valia a pena defender no Canadá "algumas geiras de neve".

Entretanto o que resta da França colonial é bastante. Ella, em partes maiores ou menores, em natureza e humanidade, apresenta ao estheta e ao ethnographo características inconfundíveis.

Aos baobabs do Senegal contrapõem-se os arrozais da Indo-China. Das areias do Sahara vencidas sobre o camello mehari pode o viajante admirar nos céos da Asia Franceza intermináveis filas de borboletas batendo azas uma após outra, inutil interromper-lhes o vôo lento pois logo o retomam na mesma ordem.

Satisfeito o estheta, o ethnographo differença o Kabyla africano do norte cujas altas qualidades Renan proclamou do griot, o musico ambulante senegalez cujo philosophico egoismo Loti assignala.

Barrés frisoa na História "a grande sarabanda das raças." D'ella participam as mulheres da França colonial, entre outras as syrias amigas de enfeites e joias, as cambodgianas estatuaes, as canacas gastando facenice em collares de sementes e adornos de bambú nos cabellos, as naturaes de Pondichery placidas nos gestos para relevo da pureza de linhas.

Na grande sarabanda das raças as tahitianas são invariáveis, vivem em Papeete, capital da ilha, ou se inteinem nos bosques onde arvôres frondosas se succedendo formam abobada de architectura florestal.

Loti tornou heroína romanceada a tahitiana Rarahu. Nella reunio tipos das varias mulheres que em Tahiti amou de perto ou admirou platonico, e o platonismo segundo Heine permite ao homem sonhar de dia e dormir de noite. Em **Le Mariage de Loti** Rarahu expira, quando para a tahitiana o amor é questão só de vida e nunca de morte.

Tahiti em 1940 ainda mostra um d'esses raros sobre felizes pontos da terra onde o homem pôde relembra seus primordios em sitios edenicos. Haverá quem d'isso se ria para depois na civilização ir chorar suas lagrimas todas. E agora as occasiões pullulam.

Livro de fins de 1939 e de quem conhece Tahiti a fundo, livro de Paulo Nordmann, por palavras e photos evoca a ilha encantada. O autor declara "amar Tahiti e pertencer-lhe por tudo quanto alli estremece,

pelos muitos annos vividos debaixo de seu céu."

Na obra de Nordmann sobra trabalho de objectiva. Numa photographia "as habitações lacustres de Papeari não são de modo algum diferentes, apesar dos seculos escoados, das que nas paragens de Tahiti viram os primeiros navegadores chegados da Europa. Só o traje de algodão dos habitantes substituiu a tunica vistosa de outr'ora, o pareo."

O coração humano passa depressa da mulher á criança. Qual a sorte d'esta em Tahiti? A ilha merece o nome que lhe foi dado, o de Ilha da Infancia Feliz. Quem assim a epithetou justificaria denominação dizendo que "em parte alguma se pode encontrar infancias mais acarinhadas e livres, as crianças tahitianas vivendo cercadas de afeição quasi supersticiosa, legitimas ou naturaes lhes cabendo os mesmos desvelos".

Ao apontar do vigor em primeiros annos a criangada de Tahiti vai á pesca, fonte principal da alimentação insular. Completa-a variada cópia de frutas, bananas, abacaxis, goiabas, mamões, abacates, laranjas, mangas, cocos, limões, frutapão. Comido o fruto assado na arvore ainda restam prestimos. Sua madeira molle e gommosa serve á construção das leves embarcações em deslize sobre as aguas de Tahiti esbarbadas nos recifes de coral pouco além dos quaes

a voracidade do tubarão espreita victimas. Evitem-o os pescadores de perolas que intimoratos e nus descem ás profundezas de oceano.

São tipos lembrados por Matahi, a figura de recente film — **Tabú**, representantes de raça indegenerada numa humanidade de existencia cada vez mais curta, cada vez mais debil de ossos, mais de porta de consultorios medicos, e balcão de pharmacias e drogarias.

Tudo isso servia de thema á conversa de dois amigos numa bibliotheca. Um era o dono de casa. Em prateleiras especiaes alinhava-se na bibliotheca uma porção de volumes, alguns vestidos de cuidadosas encadernações gratas ao olhar, macias ao tacto.

Approximar-se d'aquelles volumes era conhecê-los pelos titulos subordinados a assumpto exclusivo. Nos livros repetia-se a palavra Tahiti.

Aqui fica o dialogo dos dois amigos na bibliotheca de um d'elles:

— Por que tanta preferencia tua por Tahiti?

— Meu caro, conheço duas especies de geographia, a das regiões terrestres que eu vi, a das regiões que anhelei ver



Uma tahitiana.



Uma casa de colono em Tahiti.

Nesta geographia, em nada parecida com a dos compendios massudos e das lições massantes, Tahiti ha muitos annos merece primazia.

— Por que não objectiva-la ou melhor por que não a objectivaste quando o mundo não enlouquecera?

— Fazer o que se não quer é da vida, o que se quer é com projectos. A ilha encantada está para sempre fóra de meu alcance. Contento-me em saber e vêr o que outros souberam e viram. Para isso ajunto livros, vistas e photographias. Além do mais na dilecção por Tahiti pesa-me ancestralidade.

— Não nego a força do atavismo no bem e no mal, no exemplo e na tara.

— De accordo, ouve-me pois. Tio-avô meu, membro de expedição franceza, passou por Tahiti. Chamava-se Amado, em Nova Cythera significativo o nome baptismal. Meu parente morreia cedo, pouco depois de vinte annos, segundo os antigos gregos amados pelos deuses, os desaparecidos na juventude.

— E onde se foi da vida teu parente?

— Aprendendo a nadar na Oceania, de nadadores penitissimos, fiado na destreza adquirida e na robustez da idade, Amado pretendia vencer temerosa cheia de rio mattogrossense. Correndo em morte tragaram-o as aguas para restituí-lo a funeraes.

— Conheceu Amado o Rio de Janeiro?

— Demorou-se n'elle, enlevou-se numa Tijuca em virgindade de mattas, prateada de cascatas e nascentes. Diante de uma d'aquellas o pae, um tio e irmãos de Amado haviam construido casa pequena, pôdes vê-la numa estampa de Rugendas.

— Casa pequena... Lembra-me a de Socrates na fabula de La Fontaine, para desejarmos com o philosopho que nosso lar exiguo baste para conter só amigos verdadeiros, o nome tão vulgar, a cousa tão rara.

— Na sala de visitas da casa da Tijuca, Amado pintou em ponto grande, na parede do fundo, **O Triunpho de Baccho**. Representado estava o deus do vinho, num carro puxado por tigres. Trazia corôa de pampanos e hera, numa das mãos verdejava cacho de uvas, na outra Baccho agitava thyrsos em fórma de pinha. Ao redor de Dionysos bacchantes, cabellos ao vento, dansavam ebrifestantes, emquanto atraz do deus, entre satyros pelludos, Sileno de passos tropegos ria avinhado.

— Gravaste bem o painel na retentiva.

— O **Triunpho de Baccho**, a fresco, não constituia ornato unico na sala. No resto das paredes o artista figurava em desenhos tudo quanto se admira na arte pompeiana tão reconhecível á primeira vista. Louvas minha retentiva se te causa especie minha dilecção por Tahiti. Esta palavra me acompanhou infancia, adolescencia ao lado do mais douto e sollicito dos avôs, recordando irmão prematuramente morto.

De Tahiti trouxera Amado sementes e mudas. Medraram e vicejaram á beira do riacho que, dizia o viajante, lembrava Tahiti até pelos caranguejos d'agua doce, os da ilha azulados ou vermelhados, vivendo mais em terra que n'agua e alimentando-se de cocos. A margem do riacho da Tijuca bananeiras de Tahiti deram frutos deliciosos, cousa para presentes selectos.

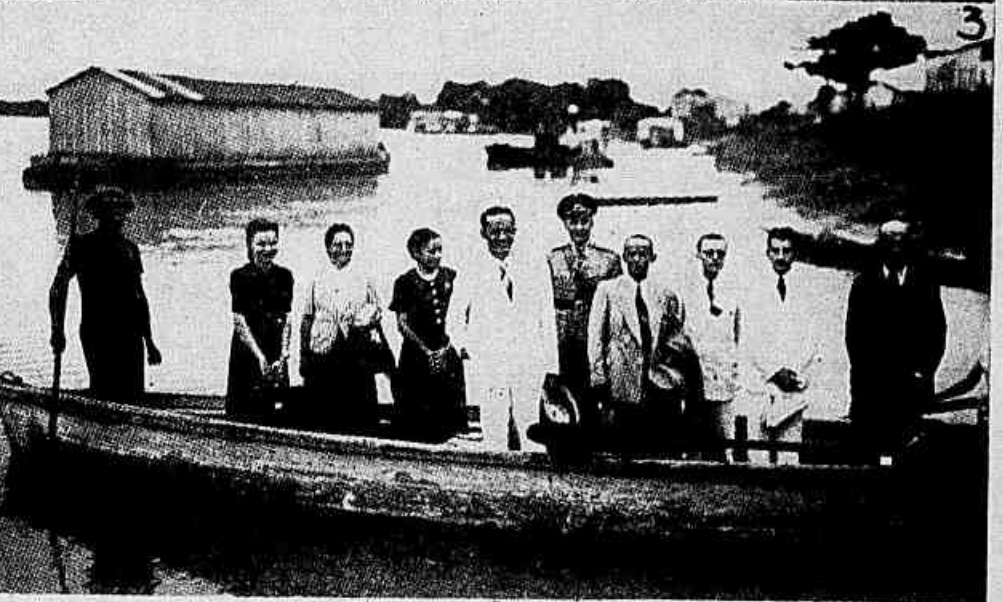
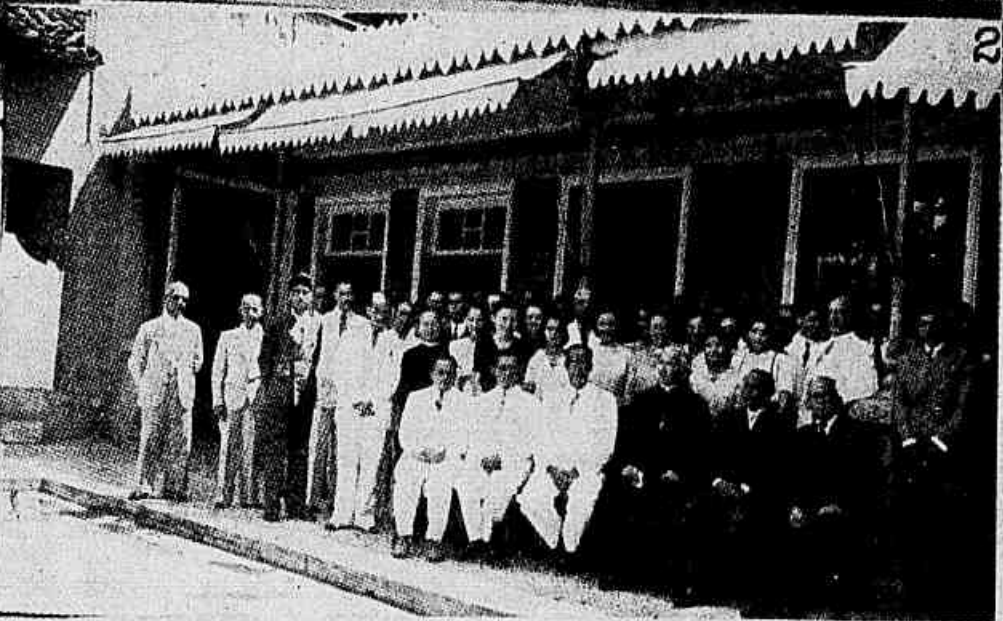
— Que fim levou tudo isso? Está tudo isso visível, conservado?

— Nem m'o perguntes. Casa, sala de visitas excepcional, riacho, jardim, de parte exotica, os buscarás em vão. Tudo desapareceu pela mão humana. Conheces o progresso. Padece, peiora, abrevia existencia, mas sê dynamico. Vamos portanto lêr os jornaes do dia, inteirar-nos do que a ventura está espalhando pelo mundo-universo.

Jornal dos ESTADOS



GOYAZ Aspecto feito em Goyania por ocasião da assignatura do Decreto do interventor Pedro Ludovico instituindo premio para as duas Prefeituras goyanas que melhor colabo ação prestarem á campanha do recenseamento de 1940.



MATTO GROSSO

1 — D. Aquino Corrêa, acompanhado dos Bispos e Prelados de Matto-Grosso, por ocasião de suas festas jubilares.

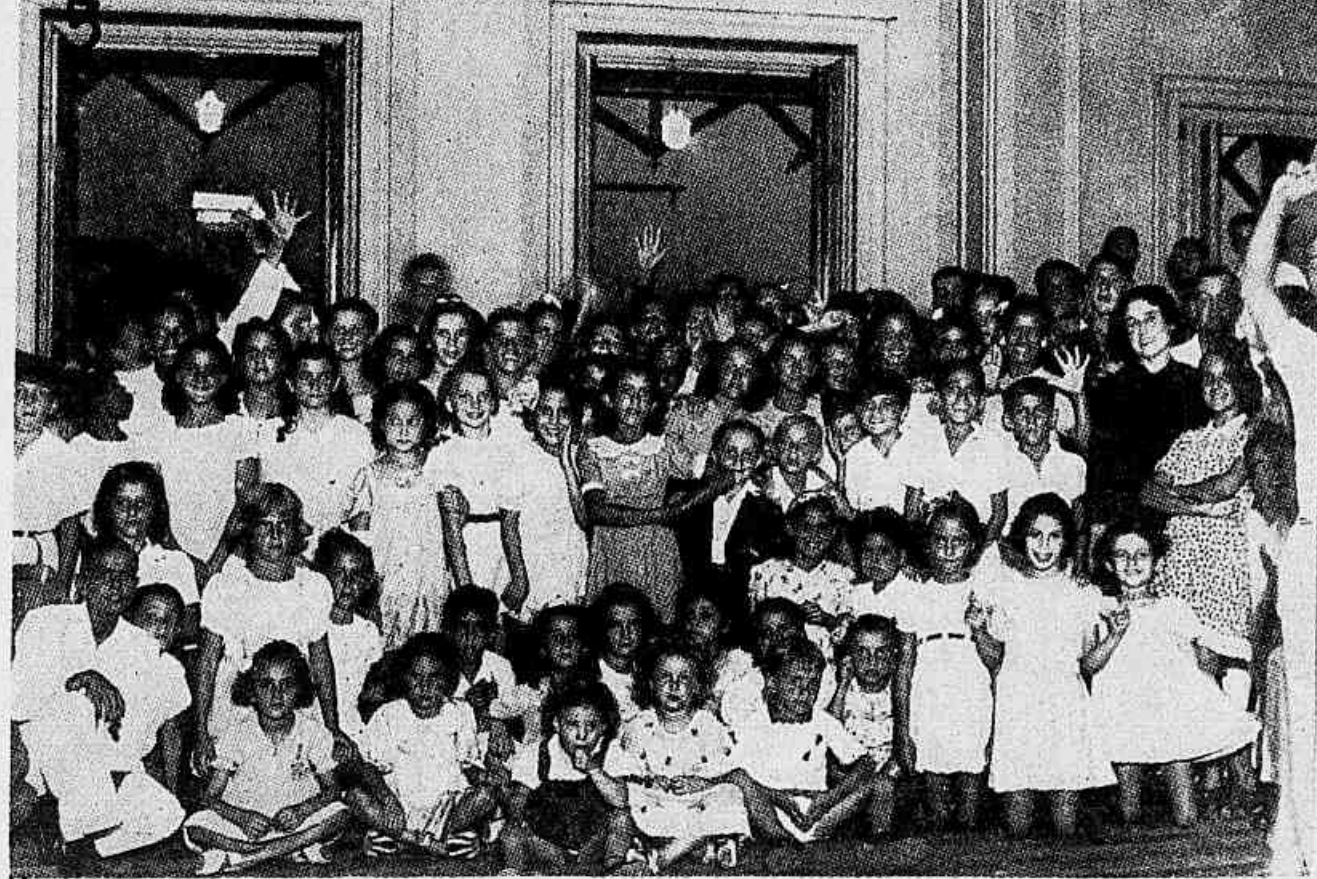
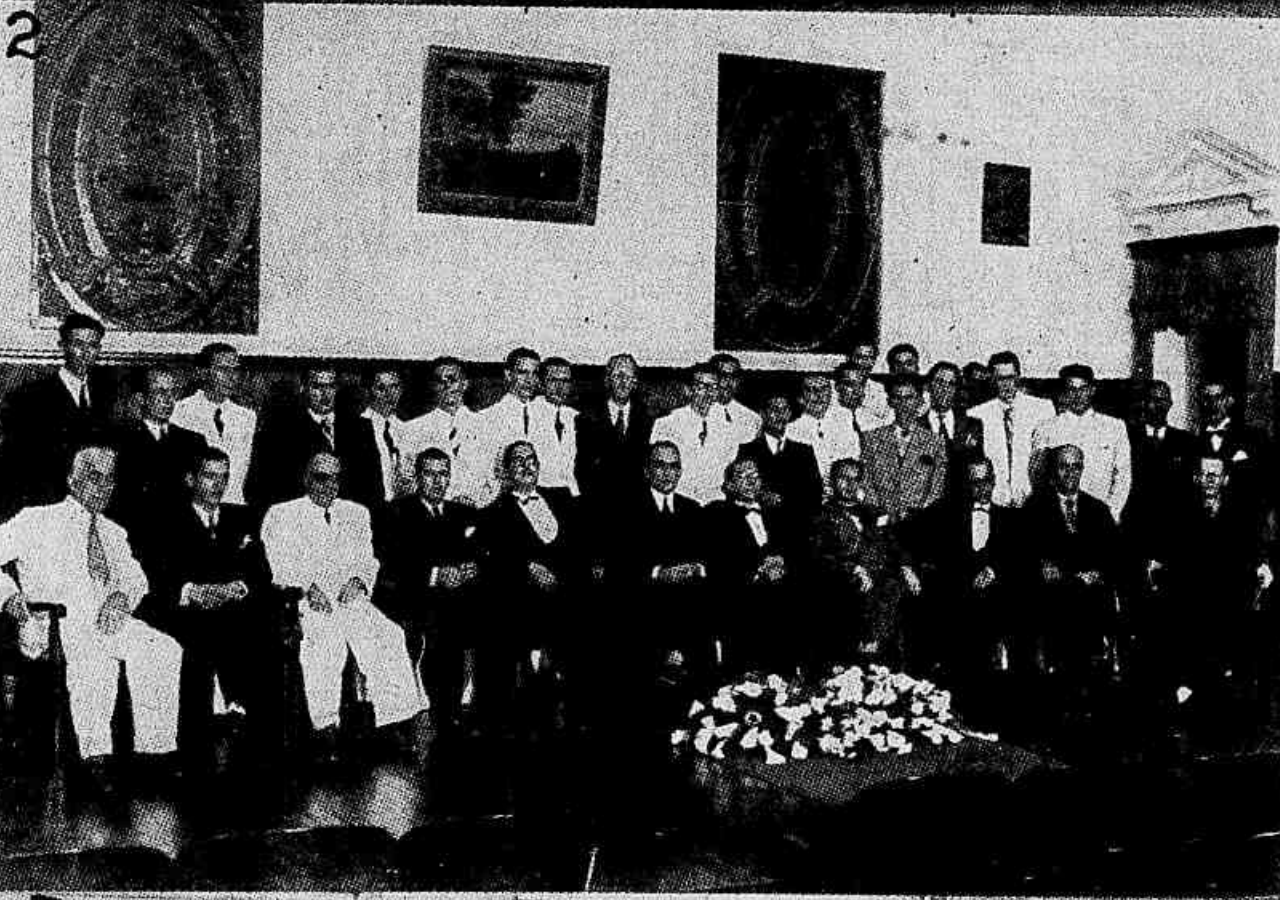
2 — D. Aquino Corrêa, arcebispo de Cuyabá, em visita pastoral á povoação de Varzea Grande.

3 — Embarque do interventor Julio Muller para Tres Lagôas, onde foi encontrar-se com o Interventor de Goyaz, dr. Pedro Ludovico.



MINAS GERAES

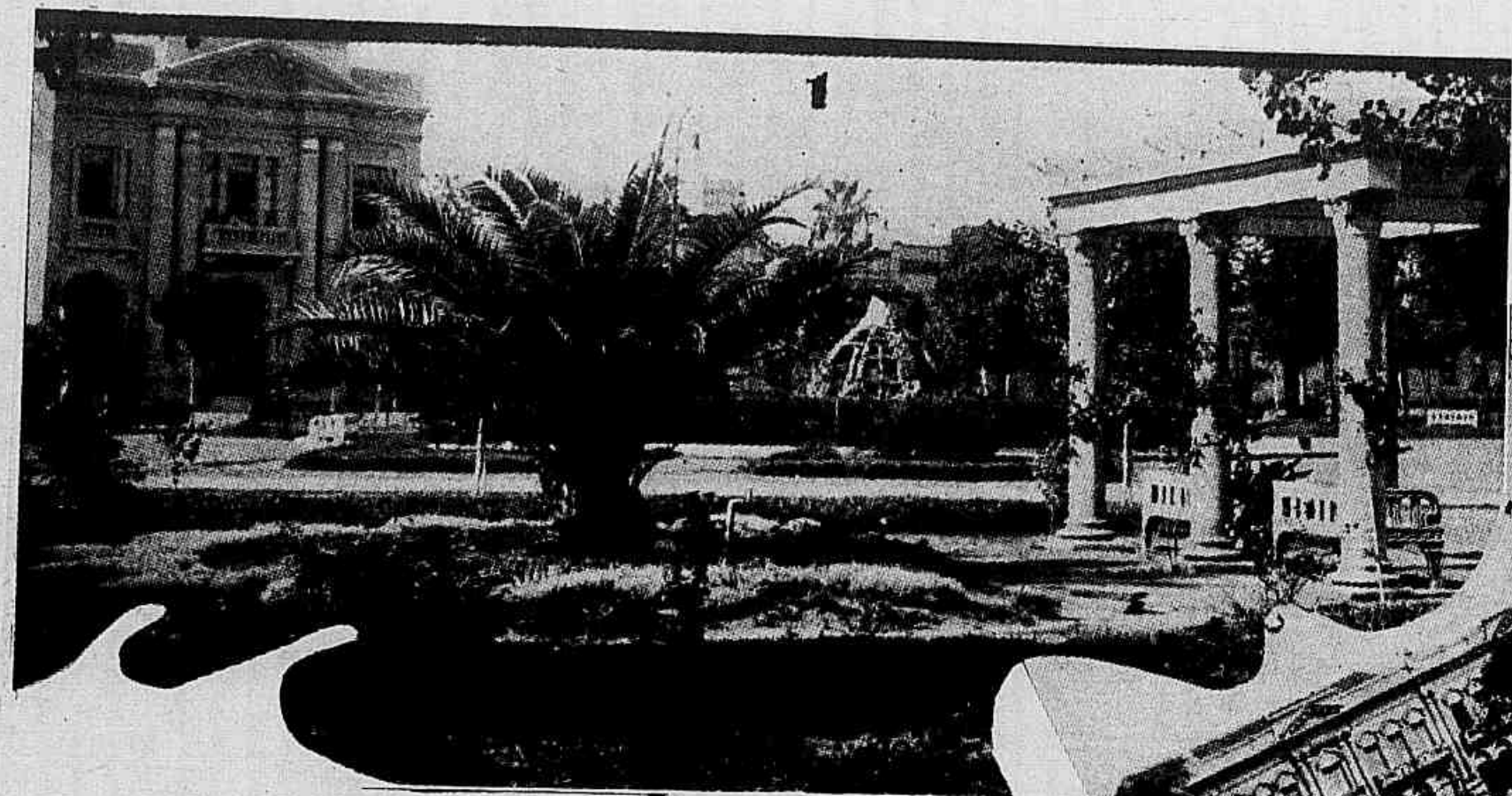
A grande assistencia que compareceu á Escola Normal para a installação dos Serviços de Recenseamento.



ESTADO DO RIO

1 — Grupo tirado após a missa votiva dos novos professores de Theoria e Solfejo formados pelo Conservatorio Livre de Musica celebrada na Cathedral de Nitercy. 2 — Grupo tirado após a solenidade da colação de grau dos novos medicos da Escola Fluminense de Medicina Veterinaria; ao centro o director dr. Americo Braga. 3 — Matinée infantil no Icarahy Praia Club.

NENÊ MACAGGI



A CIDADE SEM MENDIGOS

REPORTAGEM EM TORNO
DA PREFEITURA DE
URUGUAIANA



RICA, prospera e feliz, acalentada pelo majestoso Uruguay que a serpeia, urbana e suburbanamente bem illuminada, Uruguayana, a "Cidade sem Mendigos", com os seus 45.000 habitantes e as suas ruas largas e bem traçadas, apresenta um perfil architectonico encantador, principalmente para quem a vê pela primeira vez.

A lei fundamental da sua Administração, mantida pelo illustre prefeito Francisco Maria Piquet e fechada dentro de austera ordem moral e financeira, é esta: **Ação e Trabalho.**

Desenvolve-a em todos os sentidos, estendendo os tentáculos do progresso perto e longe, dentro e fóra da sorridente "Princesa da Fronteira", impulsionando com denodo a Instrução, dando-lhe um Grupo Escolar e 5 Escolas Municipaes, fóra mais 12 na campanha e 10 a serem inauguradas dentro de poucos dias em diversas zonas do Municipio.

Não cobra impostos de productos agricolas, preocupando-se com o problema agrario, já apresentando ao presidente da Defesa de Economia Nacional um Relatorio onde realça a possibilidade da produção agricola do Municipio, já tratando de solucionar o problema das estradas, melhorando-as e organizando turmas destinadas a servir especialmente as zonas de maior produção agricola, tratando de com isso aumentar entre os lavradores o amor á terra e á colheita.

Atacou tambem a obra de calçamento da cidade, collocando-a entre os seus problemas capitais. Antes, Uruguayana era uma gentil rapariguinha de pés bonitos, mas descalços e de braços roliços sem adornos. Mas agora a Prefeitura, como mãe vigilante, vai pôr nos seus pésinhos morenos sapatinhos lindos de asphalto, abrangendo uma obra de calçamento de 40 quadras, obra cujo orçamento chega a mais de mil contos. E encherá de pulseiras verdes seus braços nus, arborizando galhardamente suas ruas com cinamomos, e suas praças e jardins com os elegantes ligustrus.

Está em estudos, com os projectos já elaborados, o acabamento do Serviço de Aguas, abrangendo o ajardinamento da Praça da Hydraulica, a construção de um novo deposito de agua e de um novo tanque de decantação. E o Serviço de Esgotto será tambem ampliado dentro das verbas orçamentarias do exercicio corrente, sendo para isso aberto o credito de 400 contos de réis.

Tambem é desejo da Prefeitura, visto como a cidade é por demais aberta ao sol, precisando portanto de sombra, a construção de parques de sombra com annexos; praças de sports, parque infantil, etc...

Será em breve organizada, em predio proprio, a Bibliotheca Municipal, para incentivo do prazer pela leitura aos estudiosos da sympathica "Princesa da Fronteira".

O campo de acção, como se vê, é vasto. E Uruguayana progride, aumenta, embelezza-se! Aqui, a Prefeitura cede terreno para a construção de 30 **bungalowsinhos** da graciosa Villa Militar (esquecia-me de acrescentar que existem na cidade o 8.º R. C. I. e o 2.º R. A. D. C.); alli, adquire 17.000 m2. para que seja construido o Hospital Militar; mais adiante, cede 6.600 m2 de terreno para que seja levantado um Asylo á Velhice Desamparada, o qual vai ser construido pelo capitalista Miguel Barbaia, que o entregará depois á Santa Casa de Misericórdia. E lá, mais ao longe, a estende-se pela campanha intinda, a Prefeitura offerece á Aeronautica Civil, para que seja uma esplendida realidade o Campo de Aviação de Uruguayana, mu optimo terreno de 1.000 x 1.000 metros.

A Receita orçamentaria para 1940 é de 2.221.000\$ e será realizada: em Receita ordinaria, 1.649.000\$000 e em Receita extraordinaria 572.000\$000.

Concluidas as obras da Cathedral e do Theatro Carlos Gomes, reconstruida a Estação da Viação Fereira, num desenvolvimento futuro que é ao mesmo tempo presente, dentro de intenso esforço e transformação, terá Uruguayana o aspecto agradável e moderno de qualquer cidade bonita do Norte, offerecendo ainda a raridade de em suas ruas jámais ser visto um mendigo esmolando, porque a **Suan** (Sociedade Uruguayanense de Auxilio aos Necessitados) distribue semanalmente uma determinada quantia aos seus 149 indigentes, quantia essa que lhes dá perfeitamente para passarem sete dias com relativo conforto...

Amparado tambem esse problema social, que mais falta á Prefeitura da "Cidade sem Mendigos" para pôr á prova o apoio franco e o carinho com que cuida do seu povo e do seu progresso?

- 1 — Praça da Rendição.
- 2 — Outro aspecto da Praça da Rendição.
- 3 — Rua Duque de Caxias.
- 4 — Prefeitura.



O CENTENARIO do "MARECHAL DE OURO"

A VIDA AGITADA, A CARREIRA TRIUMPHANTE E A MORTE GLORIOSA
DE CARLOS MACHADO BITENCOURT

N A sexta-feira 12 do corrente transcorre o centenario do nascimento do bravo marechal Carlos Machado Bitencourt, que consagrou toda a sua existencia ao serviço da Patria e do Exercito, na paz e na guerra. O resumo de sua fé de officio nos diz bem do valor desse homem de fibra, cuja vida foi todo um apostolado de patriotismo.

Filho do brigadeiro Jacintho Machado de Bitencourt, elle nasceu em Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, a 12 de Abril de 1840. Assentou praça em 1 de janeiro de 1857, sendo reconhecido cadete em 15 de Julho. A 4 de Maio de 1858 matriculou-se na Escola Militar do Rio Grande do Sul, sendo a 2 de Dezembro de 1860 promovido a 2.º tenente, por estudos.

De 1861 a 1865 cursou a Escola Central, sendo a 23 de Outubro, e a seu requerimento, mandado servir no Exercito em operações no sul do Imperio, contra a Republica do Paraguay.

Tomou parte nos combates de 16 de Abril de 1866, travessia do rio Paraná; no de 17, em Itapirú; no de 2 de Maio, em Estero Belaco, e na batalha de 24 de Maio, em Tuyuty, onde foi ferido, sendo elogiado pelo Commando "por sua coragem, efficiencia e sangue frio, acudindo com presteza aos pontos mais perigosos e continuando a prestar optimos serviços até ao fim da batalha, não obstante ter sido ferido".

Ainda nesse anno tomou parte no bombardeio de 4 de Junho e nos combates de 16 e 18 de Julho.

Por decreto de 1 de Junho de 1867 foi promovido a 1.º tenente, tendo nesse anno tomado parte nos combates de 19 de Janeiro e 31 de Julho, em Tujucusê.

Por decreto de 17 de Agosto de 1867 foi condecorado com o habito do Cruzeiro pelos serviços até então prestados na guerra.

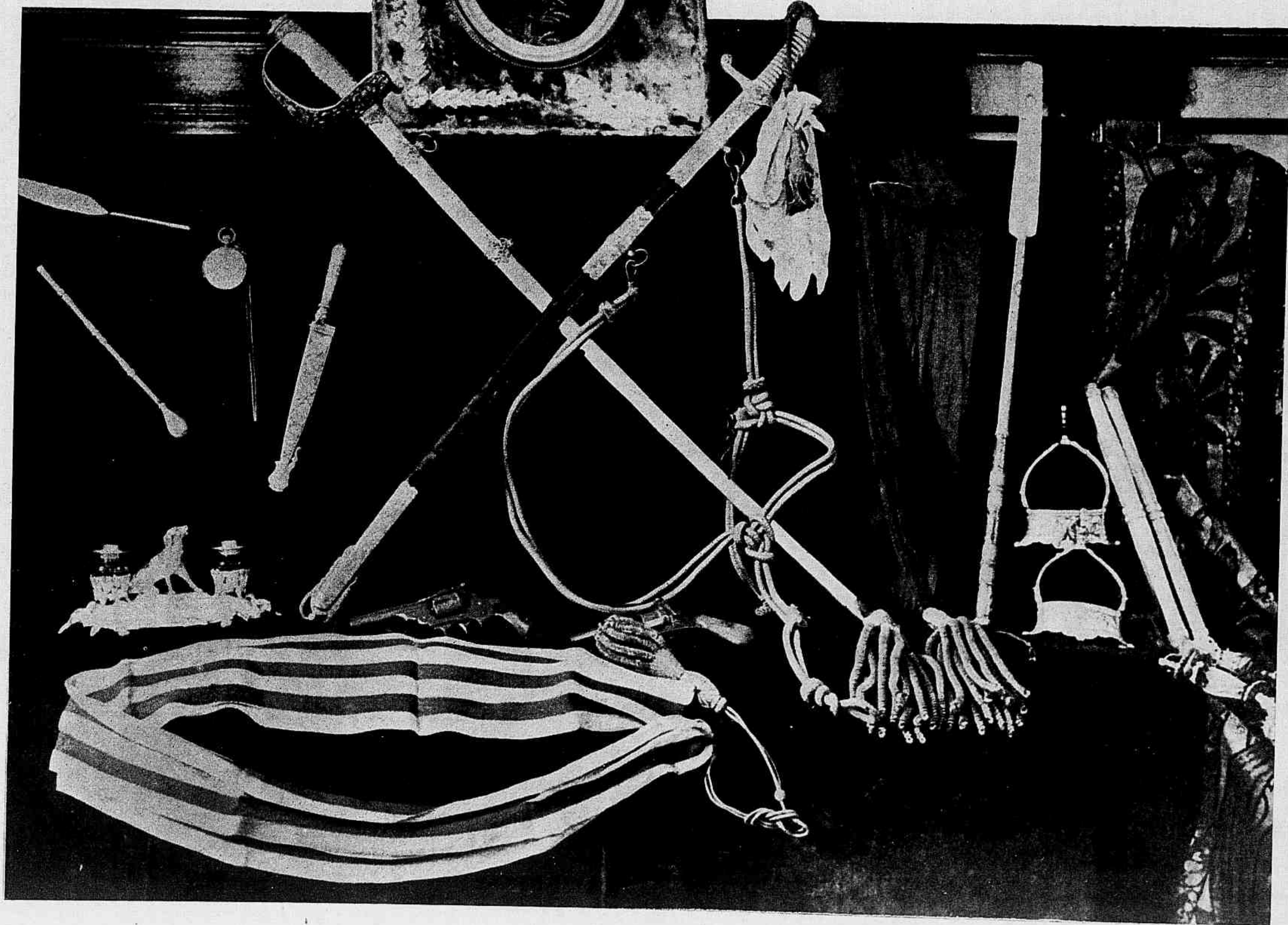
Em 1868 partiu para o Chaco, a fim de sitiá a praça de Humaytá, tomando parte nos combates ahi travados em 4 e 8 de



O marechal Machado Bitencourt na sua ultima photographia..

Carlos Machado Bitencourt

O
autographo
do
Marechal



Conjunto das reliquias do bravo soldado, vendo-se: a espada de honra que a officialidade do 1.º Regimento de Cavallaria (Dragões da Independencia), lhe offereceu ao deixar o seu commando, trazendo gravada na lamina a seguinte inscripção: "Ao Illmo. Sr. Cel. Carlos M. Bitencourt, offerecem os officiaes do 1.º Regimento de Cavallaria como recordação de amizade — 7-11-85". O uso dessa espada, que é valiosissima, foi-lhe permitido em formaturas, por um Aviso do Ministerio da Guerra; e padim que trazia ao ser assassinado, vendo-se as luvas ainda manchadas do sangue que derramara; apetrechos de sua montaria, em prata lavrada; punhal de prata e relógio de ouro de seu uso; os revólveres com que fez as campanhas do Paraguay e de Canudos; a bomba de chimarrão de seu uso e que pertencera a seu pae; tinteiro de prata e caneta de ouro que lhe foram offerecidos, como lembrança, pela officialidade da guarnição de Jaguarão, ao deixar aquelle commando; e as faixas de suas condecorações.

Como vivem e trabalham os nossos artistas

HENRIQUE SÁLVIO

na intimidade
e no SALÃO da

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS

Percorro, agora, o olhar pela «mesa rustica», composição singular, esplendida «natureza morta» em que tudo nos fala e nos encanta. «Retrato de um casal» é outra composição rica de beleza. São irresistíveis os elementos de convicção que o enriquecem. Revela a technica primorosa, a segurança da forma, o vigor da palheta do artista. Examinando o rosto da figura feminina a gente admira a proporção das linhas, o traço perfeito do nariz, o gracioso recôrte da bocca e a linha perfeita do mento. A expressão physionomica se illu-



«Suburbio», uma concepção magnifica do pintor.
Ao alto: — A coruja, «mascotte» do artista.

— Como vivem e trabalham os nossos artistas?

Esta pergunta, que me tem sido feita, não poucas vezes, por pessoas que vivem alheias ás cousas de arte e que, entretanto, as admiram, levou-me a iniciar este inquerito despretençioso. É uma viagem a mais que vou empreender pelas paragens do Sonho...

Penetrar os ateliers dos que pintam, de-vassar os studios dos esculptores, ir vêr, de perto, a alma das poetizas e escriptoras, surpre-hender o colloquio amoroso de Chopin e Beethoven com as suas interpretes e conhecer os processos de trabalho das nossas compositoras musicas — são as diferentes emoções que me aguardam nesta peregrina-ção pelas estradas da Belleza e do Pensamento, cujos panoramas mostram ás nossas sensibilidades o melhor e o mais puro lado da Vida...

♦♦♦

Henrique Salvio é um curioso temperamento de artista que realiza carreira victoriosa pela força do seu grande talento. Fui encontrá-lo trabalhando, ao cahir da tarde de segunda-feira, justamente na vespêra da inauguração de sua mostra de arte, para ouvi-lo e jul-gal-o na intimidade de um studio que devia estar desar-umado, exactamente no momento menos indicado para uma entrevista. Mas o ambiente era de tranquillidade e de ordem. Até na alma do pintor havia serenidade. O amplo studio, elegante e moderno, construido sobre o segundo pavimento da casa, em admiraveis condições de isolamento, se apresentava impecavel na sua arru-mação.

Henrique Salvio recebeu-me com surpresa e ale-gria, entre aquelle mundo de côr e de luz, de mascaras que, de tão humanas, quasi se movem, de dramas que se estampam nas physionomias expressivas das figuras e de pedaços de romance que palpitam nesta e naquella «natureza morta».

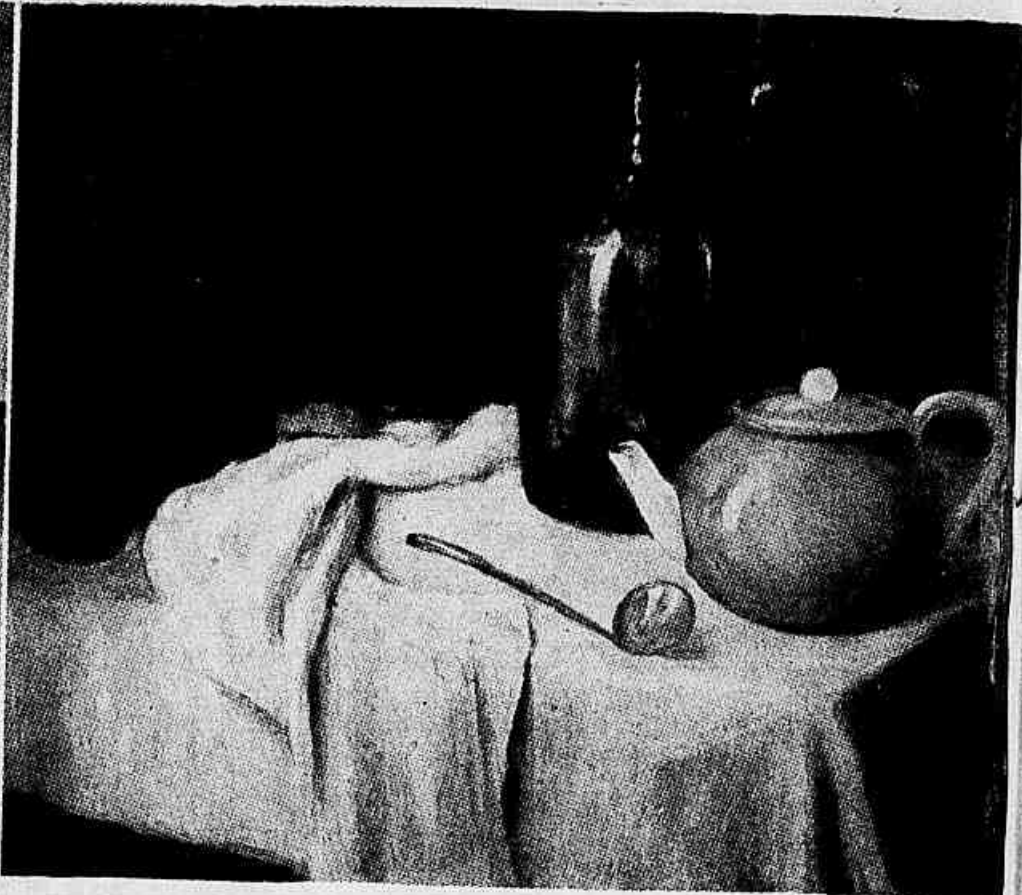
♦♦♦

Domina o studio, com o seu olhar penetrante, «Macbeth», o oleo mais impressionante do conjunto.



O artista quando era entrevistado pelo nosso companheiro Barros Vidal.

Ha na sua mascara, trabalhada com vigor, a expressão bem marcada do sobresalto. O ambiente do quadro é de presagio. Ao fundo a estatua da morte, concepção soberba, quasi a diluir-se e, mais longe, a coruja a tor-nar o ambiente mais carregado. Feliz, sem duvida, a ins-piração superior que levou Henrique Salvio a extrahir da tragedia shakespeareana este momento altamente arrebatador. A mulher que laceia Macbeth está muito bem modelada e ella e elle são figuras que se desafiam na perfeição com que fôram executadas. Mas o meu olhar não pôde se deter por mais tempo nesse «Macbeth» singular que é uma forte expressão da arte livre e pessoal de Henrique Salvio, porque o quadro lá do fundo, no seu sentido perscrutante, o prende e fascina. É o drama das collectividades symbolisado em tres figuras. É uma synthese gloriosa. «Suburbio» o seu titulo. Nas mas-caras macilentas das figuras a gente vê a tristeza, a pa-ciência e a conformação da gente humilde que vive dependendo dos trens vagarosos que passam pelas pequenas estações. De tal modo essas creaturas se iden-tificam com o ambiente, tão envolvente é o phenomeno de mimetismo que se observa que estações e pessoas quasi se confundem... Salvio realizou uma obra de grande emoção nesse oleo magnifico, cheio de senti-mento. Ha nessas figuras commoventes uma tristeza sem par, uma voz a falar em todas aquellas tres boccas... Não vejo ahi subordinação a nenhuma escola; descobro, sim, nesse «Suburbio» convincente a força creadora de uma intelligencia robusta, dona de si mesma.



«Mesa Rustica».

mina de uma claridade que a humaniza extraordinaria-mente. O homem, assaz perfeito, tambem.

O tempo vôa, entretanto e é preciso examinar a «Subida da Colina», tão correcta nos seus detalhes, que revela o equilibrio da sua perspectiva de côr com a linear. «Champagne» e «Interior de Atelier» são outras interessantes expressões da arte de Henrique Salvio. O «Retrato» do dr. Ayres Cintra é outra realização sem falhas do pintor, que nos mostra a superioridade de sua arte. Mas até então só fizemos vêr e admirar toda aquella riqueza pictorica, alli nos seus ultimos instantes, pois mais uma hora e começaria a sahir para a Exposição no Salão dos Artistas Brasileiros.

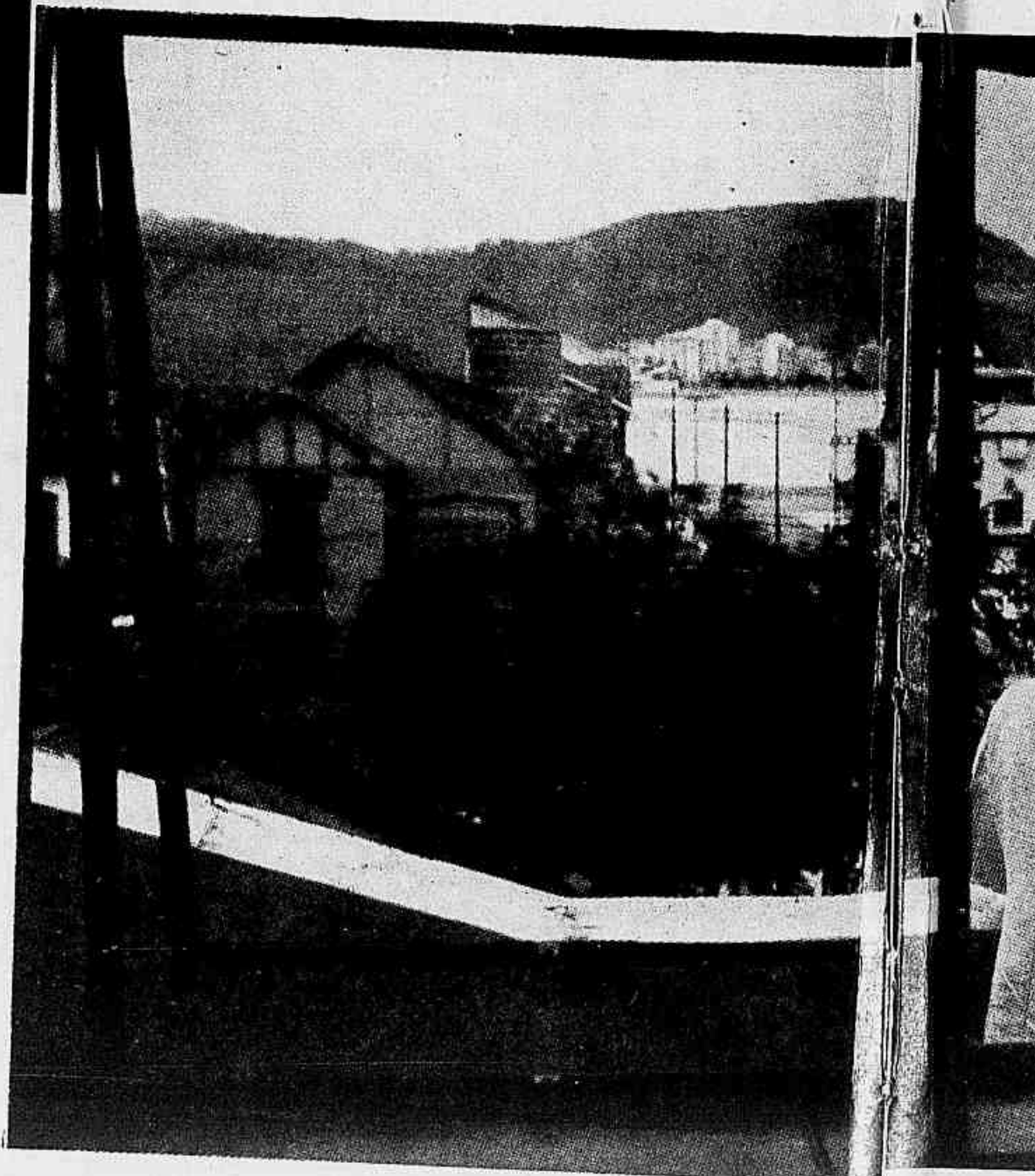
Precisavamos, portanto, perguntar e ouvir...

♦♦♦

— Como se iniciou em pintura?

— Cerca de 1917, ainda menino, fiz conhecimento

E' deslumbrante o panorama que se descortina do «studio» do artista, na Urca.

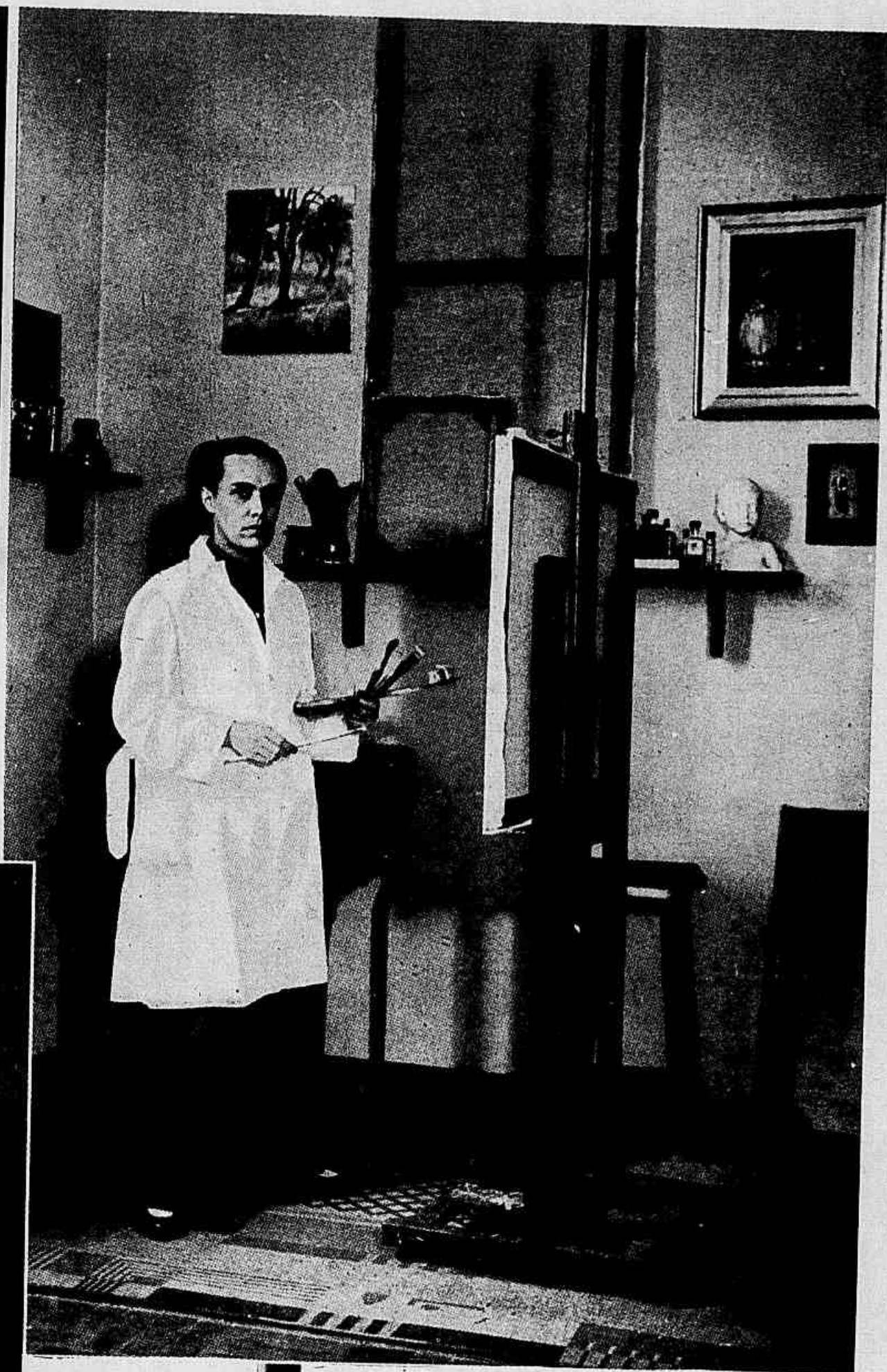




Macbeth, o grande quadro da Exposição de Henrique Salvio.



"Champagne".



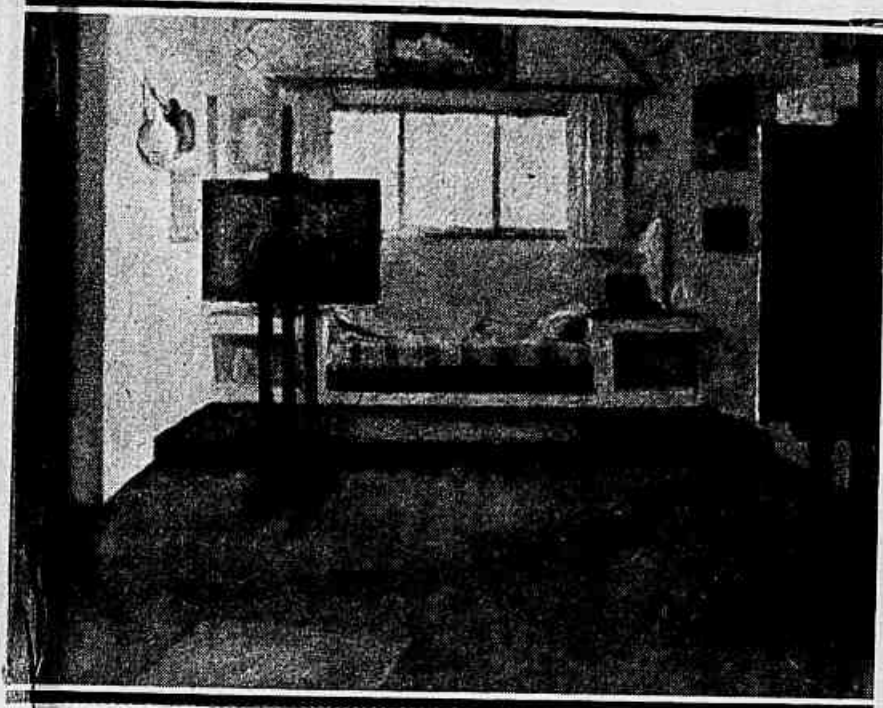
Henrique Salvio interrompe o trabalho para "posar".

com um rapaz meu vizinho; um muro dividia nossas casas. Certa vez, com o intuito de blasonar talento artístico, mostrei-lhe umas garatujas que fizera. Como retribuição o rapazola conduziu-me à sua casa, onde tive a surpresa de encontrar, instalado no andar terreo, uma especie de atelier. Fiquei maravilhado. Então, o meu vizinho era um pintor! Não obstante ser pouco mais que um menino, já era senhor de tintas e pinceis. Claro que passei a frequentar aquelle recinto, que para mim era como que o templo da arte... Meu amigo, por sua vez, recebeu, com agrado, seu primeiro aluno, gratuito aliás.

Depois cada um de nós tomou rumo diferente. Meu jovem mestre entrou para a Escola de Bellas Artes, onde esteve á altura da confiança de seu vizinho e admirador. E' hoje o pintor Manoel Constantino, premio de viagem...

— E o alumno?

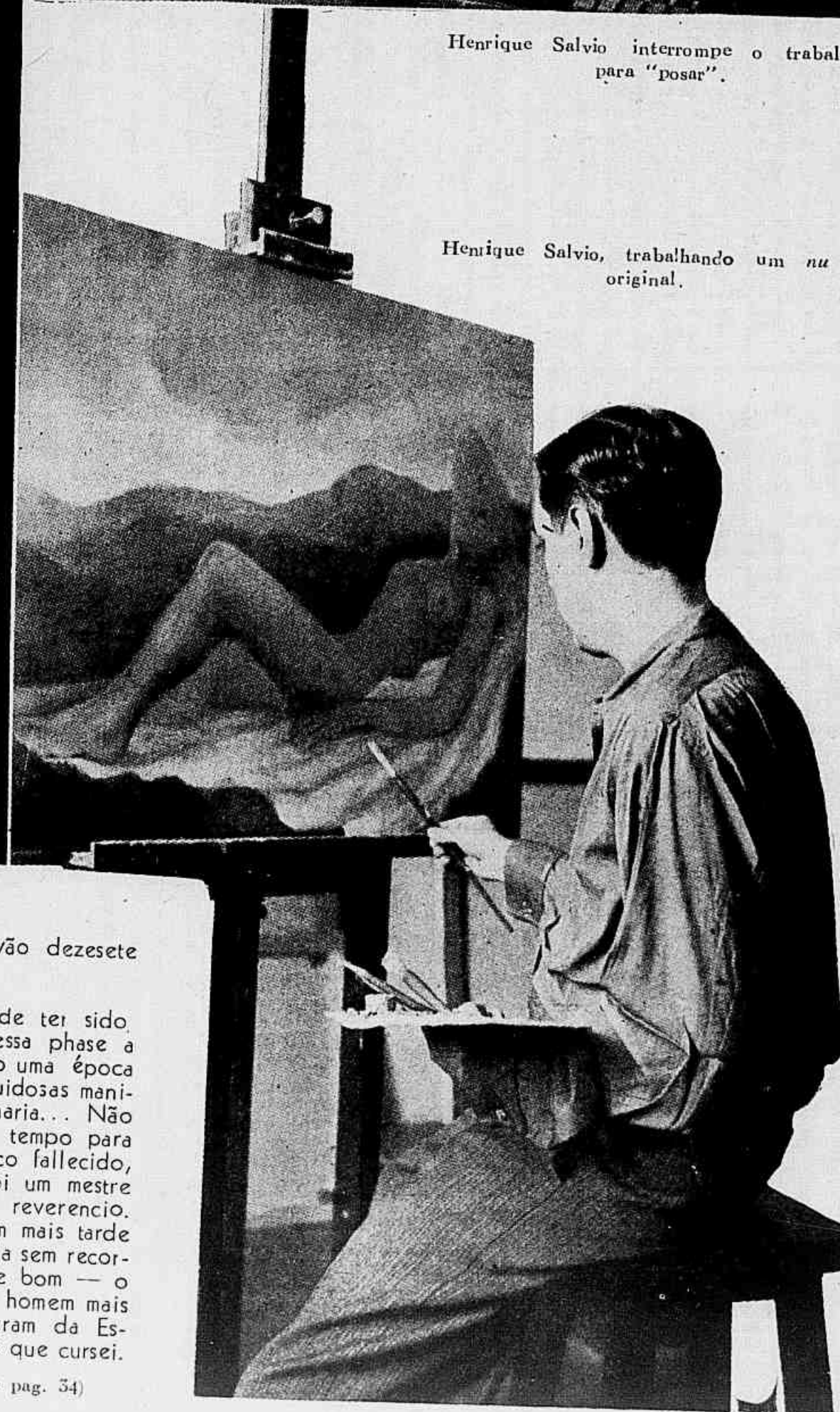
— Andou trocando pernas e estudando, até que conseguiu ganhar seu primeiro dinheiro no Ministerio



"Recanto de Atelier".



O "Retrato de um casal".



Henrique Salvio, trabalhando um nu original.

da Fazenda, como desenhista... Lá se vão dezessete annos!

— E na Escola de Bellas Artes?

— Entrei para lá em 1925, depois de ter sido por duas vezes, alumno-livre. Guardo dessa phase a melhor recordação, embora tenha conhecido uma época das mais agitadas da vida da Escola, com ruidosas manifestações de desgosto por qualquer ninharia... Não obstante, a vida era boa e sempre havia tempo para estudar. Lucilio de Albuquerque, ha pouco fallecido, sempre me dedicou a melhor attenção. Foi um mestre proficiente e interessado, cuja memoria reverencio. E tantos outros, a cujos ensinamentos só bem mais tarde o alumno dá valor. Não posso falar da Escola sem recordar a figura desse funcionario dedicado e bom — o Heitor — o amigo de todos os alumnos, o homem mais paciente que já vi... São vultos que me ficaram da Escola de Bellas Artes, a unica escola de Arte que cursei.

(Continúa na pag. 34)



O centenário do "Marechal de Ouro"

(Continuação da página 25)

do monumento erguido em honra do bravo marechal — narra, fielmente, com riqueza de detalhes, essa impressionante tragédia.

"Arsenal de Guerra da Capital Federal. Acta da inauguração do busto do marechal Carlos Machado Bitencourt. — No dia 5 de Novembro de 1897, ao regressar de bordo do vapor Espirito Santo, onde fôra saudar as forças do Exercito que regressavam victoriosas da campanha contra os fanaticos do sertão do Estado da Bahia, o Presidente da Republica, dr. Prudente José de Moraes Barros, foi accommettido, na occasião em que se dirigia para a alameda principal deste Arsenal, pelo anspçada do 10.º Batalhão de Infantaria do Exercito, Marcellino Bispo de Mello, desviado instrumento de terceiros, que, apontando-lhe ao peito uma garucha, procurou desfechá-la á queima-roupa. Ante o gravissimo perigo que corria o Chefe da Nação, o marechal Carlos Machado Bitencourt, que fazia parte da comitiva do Presidente e exercia então, com o maior brilhantismo, o cargo de ministro da Guerra, atirou-se contra o aggressor, tentando desarmá-lo e ao mesmo tempo pedindo em alta voz aos circunstantes que não matassem a este. A despeito dos esforços de outras pessoas, que também procuravam subjugal-o, o assassino, de cujas mãos fôra tirada a garucha, vendo-se impossibilitado de consumir o seu sinistro designio contra a pessoa do dr. Prudente José de Moraes Barros, empunhou rapidamente uma faca, que trazia, e a cravou repetidas vezes no ministro da Guerra. O inditoso marechal Bitencourt, horivelmente ferido, tomou exanime e expirou momentos depois em uma das salas deste estabelecimento, para onde fôra transportado. Assim, foi salva a preciosa existencia do primeiro magistrado da Nação e preservada a Republica de novas e maiores calamidades, por esse acto de extraordinaria dedicação. Rendendo a devida homenagem á heroica victima do dever, o Governo, em nome do povo brasileiro, mandou que fosse preparado o busto em bronze do benemerito marechal sobre uma columna de granito, — o que foi feito no Arsenal de Marinha desta capital, — afim de ser inaugurado no primeiro anniversario do lutooso acontecimento e no proprio local em que perdeu a vida aquelle servidor da Patria, uma das glorias do Exercito Nacional, pelos seus valiosissimos serviços, tanto na paz como na guerra, e que, ao terminar a sua util existencia, ainda legou a seus concidadãos um raro exemplo de civismo e de fraternidade humana. Dessa cerimonia que se realizou hoje, 5 de Novembro de 1893, á 1 hora da tarde, em presenca do sr. Presidente da Rpublica, dos membros do Ministerio e de representantes das outras classes sociais, lavrou-se esta acta, que é assignada pelo sr. Presidente da Republica, seu ministerio, commissão da Camara e do Senado, etc."

* * *

Uma hora já se escoava desde que chegamos á residencia do dr. Raul Machado Bitencourt, á rua Paulo Barreto 46, e ainda não tinhamos acabado de ouvir a sua interessante narrativa e de examinar todos aquelles documentos e todas aquellas reliquias, guardados com carinho pelos descendentes do bravo militar. Os objectos de seu uso, sobretudo os da ultima etapa de sua existencia e que alli estavam desafiando a nossa curiosidade nos foram mostrados, a um e um, contando-nos o dr. Raul, filho do "Marechal de Ouro", a historia de todos elles. Ha verdadeiras preciosidades naquelle valioso museu. Tudo está annotado; até a volumosa correspondencia do grande soldado. A gente sente a ternura com que a familia reverencia a memoria do seu chefe, o zelo com que guarda aquelles reliquias e a emoção com que as toca. O dr. Raul Bitencourt fala-nos, agora, da imponencia dos funeraes do seu pae, assistidos por trinta mil brasileiros que lhe deram o titulo honroso de "Marechal de Ouro". Refere-se á homenagem prestada ao marechal Machado Bitencourt a 1.º de Outubro de 1939 quando o consagraram como patrono do Serviço de Intendencia, evocando o discurso que o major Sebastião de Carvalho pronunciou nessa solemnnidade. Vêm á palestra velhas reminiscencias da familia, através das quaes ficámos conhecendo a tempera rija e a energia da senhora Maria José Lobo de Bitencourt, esposa do marechal. O dr. Raul evoca todo esse passado distante, visivelmente commovido, folheando documentos, collecções de jornaes antigos e todas as patentes das nomeações e promoções do marechal, assignadas por D. Pedro II, pela Princesa Izabel e Duque de Caxias. A viagem ao Passado fôra longa. Era preciso voltar. A machina do photographo recolhera a imagem de todos aquelles documentos que falam da vida exemplar desse vulto historico cujo centenário o Exercito vae commemorar, condignamente, a 12 do corrente.

A DESCENDENCIA DO MARECHAL MACHADO BITENCOURT

O marechal Carlos Machado de Bitencourt era filho do brigadeiro Jacintho Machado de Bitencourt, como está escripto linhas acima, fallecido em Assumpção no commando das tropas que occuparam aquella cidade na guerra do Paraguay, e de Anna Mauricia de Bitencourt.

Casou-se em 1872 com Maria José Lobo de Bitencourt, filha de Joaquim Lourenço de Souza Lobo e Maria Caetana de Souza Lobo.

O casal tem a seguinte descendencia:

1.º filho — Maria Luiza de Bitencourt.

2.º filho — Edith de Bitencourt Pedrosa de Albuquerque, fallecida, casada com o dr. João Pedrosa de Albuquerque, fallecido, que teve duas filhas: Heloisa Pedrosa Cardoso, casada com Francisco Paes Barreto Cardoso e Ilka Pedrosa de Carvalho, fallecida, casada com José Carlos de Carvalho.

O casal Cardoso tem tres filhos: Jorge, Lia e Sergio.

3.º filho — Alice Bitencourt de Oliveira, casada com o dr. Armando Castro d'Oliveira, que tem um unico filho: Carlos Bitencourt de Oliveira, casado com Lia de Vasconcellos Oliveira e que tem dois filhos: Gisella e Rodolpho.

4.º filho — Maria José de Bitencourt, fallecida.

5.º filho — Jacintho Machado de Bitencourt, casado com Amanda de Oliveira Bitencourt e fallecido sem descendencia.

6.º filho — Nair Bitencourt de Figueiredo, viuva do capitão de corveta Armando de Figueiredo, que deixou um só filho, dr. Murillo de Figueiredo.

7.º filho — dr. Carlos Machado Bitencourt, casado com Elisabeth de Siqueira Bitencourt, de cujo casal existem duas filhas: Elza Bitencourt Oliveira Castro, casada com o dr. Horacio de Oliveira Castro, tendo o casal um filho: Luiz Eduardo, e Gilda Bitencourt Bernardes, casada com o dr. Gabriel Bernardes Filho, tendo o casal um filho: Paulo Roberto.

8.º filho — dr. Raul Machado Bitencourt, casado com D. Cleonice de Mattos Bitencourt, de quem houve oito filhos:

a) dr. Mario Machado Bitencourt, fallecido em 1932 na Revolução Constitucionalista;

b) Cléa de Bitencourt Menezes, casada com o dr. Luiz de Bitencourt Menezes, tendo o casal uma filha: Cleonice;

c) dr. Carlos Machado Bitencourt, casado com Elza de Figueiredo Bitencourt. Desse casal nasceu o bisneto que tomou o nome do marechal: Carlos Machado Bitencourt, bisneto;

d) Yedda Machado Bitencourt de Lamare, casada com o dr. Carlos de Lamare, havendo do casal tres filhos: Talitha, Cesar e Celina;

e) Dulce Machado Bitencourt Milliet, casada com o dr. Paulo Geraldo Milliet;

f) Luiz Eduardo Machado Bitencourt;

g) Lila Machado Bitencourt;

h) Anna Maria Machado Bitencourt.

9.º filho — Olga Maria Bitencourt dos Santos, casada com o dr. Octavio Pedro dos Santos. Tem esse casal dois filhos: dr. Roberto Bitencourt dos Santos e dr. Victor Bitencourt dos Santos.

10.º filho — Josephina de Bitencourt de Lamare, casada com o dr. Man'redo de Lamare, tendo o casal cinco filhos:

a) dr. Hugo de Lamare, casado com Dóra Pinto de Lamare, tendo o casal dois filhos: Maria Helena e Hugo.

b) dr. Carlos de Lamare, casado com Yedda Machado Bitencourt de Lamare;

c) dr. Fernando de Lamare;

d) Lygia de Lamare;

e) Maria José de Lamare;

11.º filho — dr. Oswaldo Machado de Bitencourt, casado com d. Laura Rodrigues de Bitencourt, tendo o casal tres filhos: Helena Machado Bitencourt, Wanda Machado Bitencourt e Heio Machado Bitencourt.

Além dos onze filhos acima mencionados, teve o marechal Carlos Machado Bitencourt mais dois outros que morreram em tenra idade.

A descendencia viva do marechal é hoje de 8 filhos, 22 netos e 14 bisnetos.

B. V.

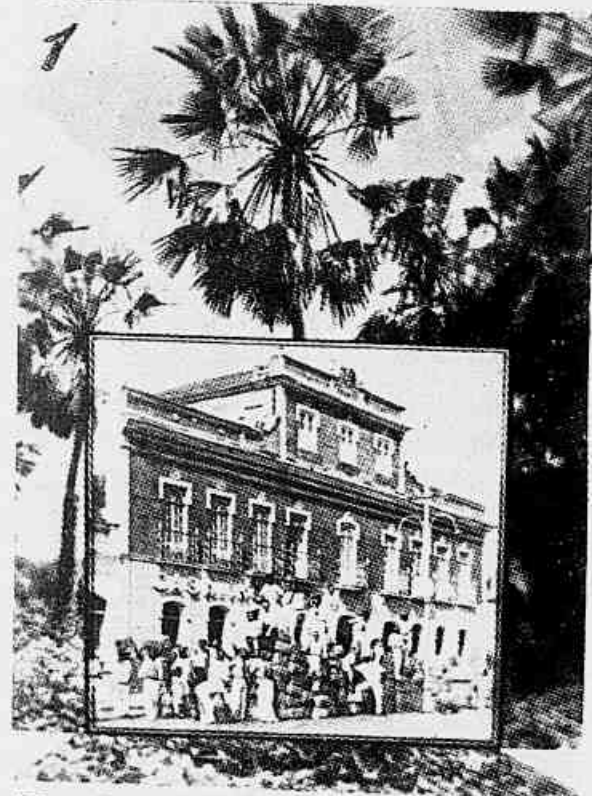


Conde Dias Garcia

Aspecto colhido pelo nosso photographo na igreja da Candelaria por occasião da missa em acção de graças pela passagem do 81.º anniversario do sr. conde Dias Garcia, transcorrido em 2 do corrente.

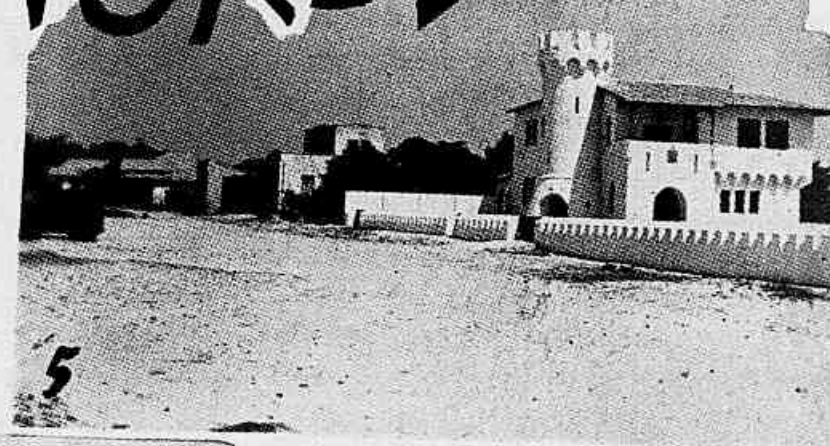
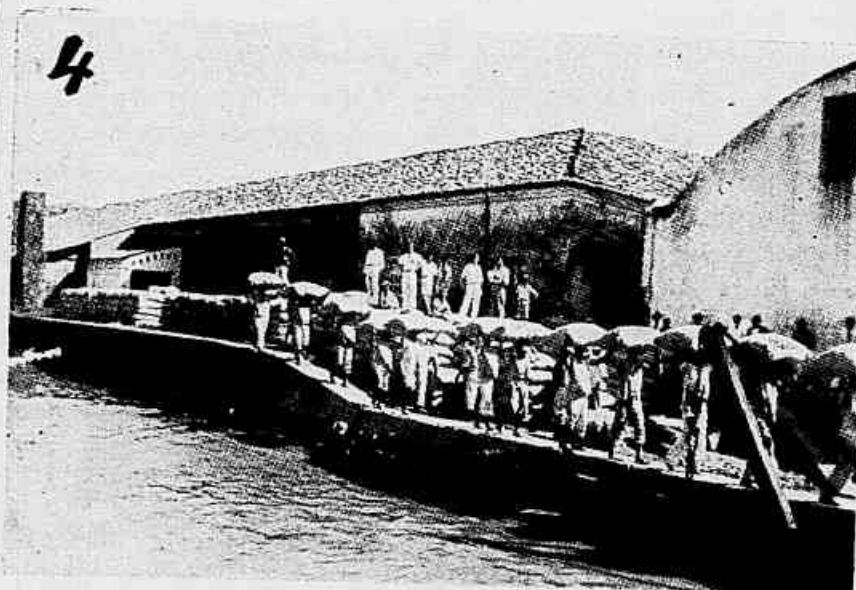
Por tão auspicioso acontecimento, recebeu o sr. conde Dias Garcia os cumprimentos de seus innumerados amigos e parentes, numa demonstração frizante do quanto é estimado no seio da sociedade brasileira e no commercio, do qual é uma figura de relevo.

CARNAUBEIRA — ALMA DO NORDESTE...



POR

QUE-LO ZUCUS



- 1 — A Casa Inglesa, fundada por Games Frederick Clark, descobridor da cera de carnauba.
- 2 — Um carnaubal da Ilha Grande (Piahy).
- 3 — Exemplares da carnaubeira.
- 4 — Embarque de uma partida de cera para a Europa.
- 5 — Uma moderna habitação na cidade de Parnahyba.
- 6 — Um carnaubal nos arredores de Parnahyba (Piahy).
- 7 — Outro carnaubal tipico do Piahy.

toda a vida — depois de ter escripto a "Madame Bovary" e a "Salammbô"...

culo XV. Sua copa é verde como o Mar e sonhadora como uma dama de 1830. O farfalhar da sua ramaria enche de doce rumor as regiões littoraneas do Ceará e do Piahy. São estes dois os únicos Estados do Brasil onde ella mais floresce. Planta nativista, com o exclusivismo feroz de uma Revolução triumphante, a carnaubeira só é fecunda no Brasil: levada, pelos inglezes, para as suas colonias do Oriente, ella recusou-se a dar cera — a amavel cera que tanto serve ás industrias do nosso seculo. Foi mais honesta do que a borraça...

Milhões de carnaubeiras fazem do Nordeste uma das regiões de maior potencial economico dos nossos dias. Assim como a hevea amazonica permittiu, no alvorejar do seculo XX, a reconstrução do Rio de Janeiro — os carnaubas nordestinos darão, um dia, ao Brasil, uma esquadra de 200.000 toneladas e toda a alta siderurgia... Alma dos discos, a cera de carnauba ajuda a encher o Mundo de harmonias... Artefacto das industrias, augmenta o conforto e o bem estar do genero humano. Materia prima da civilização, ainda não foi utilizada para o mysterio vermelho de matar multidões...

Que é a carnauba? E' a *copernicia cerifera* dos botanicos e dos latinistas. Como no boi, tudo nella se aproveita. O tronco é o mourão, a trave, a cumieira, o altar e o leito conjugal; o palmito é o alimento; a raiz, a medicina; a palma é o abano, a esteira, a parede e o tecto da casa; a cera — é a tocha primitiva, isto é a luz, a oração, a vigilia na noite quieta e pura do homem nordestino...

Tudo, na carnaubeira, é prestante e amigo. Nenhuma arvore é mais dadivosa e fecunda. Ella, sózinha, alimenta, abriga, veste, illumina e consola as gentes... E' como uma deusa familiar que a tudo acode. Como o filho da terra onde nasce, ella se dá toda a quem a cultiva com amor e resguarda com ciúme... Da copa oscillante e brinçalhona á raiz — séria e profunda — a carnaubeira é um holocausto vegetal, uma oblação da gleba humilde ao homem que a possui...

Ha 50 annos, a cera de carnauba não figurava na geographia economica do Brasil. Não se suspeitava, sequer, da sua realidade como fonte de riqueza. O caboclo sabia que o pó branco da carnaubeira dava uma cera boa para alumiar a ca-

sa... Nada mais. Essa luz, como tantas outras que surgem no Mundo, passou seculos para ser entendida... Coube a um inglez, chamado James Frederick Clark, a gloria de descobrir os prestimos maravilhosos da cera de carnauba. Elle era louro como um Viking e bom como um santo. Vindo para o Brasil aos 11 annos, aqui se tornou o mais brasileiro dos cidadãos e o mais entusiasta dos brasileiros. Durante longos annos remetteu amostras de cera de carnauba para Liverpool, Manchester e Londres. Poz em actividade os laboratorios inglezes, escreveu a amigos, suggeriu, supplicou... Em 1894, remettia para a Europa a primeira partida commercial de cera de carnauba. Era o inicio da sua riqueza honradissima — e de uma nova era de prosperidade para todo o Piahy.

No anno de 1900, a arroba de cera de carnauba valia 12\$000. Hoje, vale 370\$000... E' o maior salto que se conhece na historia das materias primas. Em 1939, só o Piahy exportou, pelo porto maranhense de Tutoya, 4.500.000 kilos de cera, no valor approximado de 60.000 contos. Este anno, os calculos mais pessimistas avaliam em 100.000 contos a exportação piahyen-

Ha 7 annos, o Piahy rendia muito pouco. Entretanto é, geographicamente, uma das maiores unidades federativas do Brasil. Triangulo formidavel, apenas respira para o mar atravez de uma faixa littoranea de 18 kilometros. Hoje, em plena idade de ouro da carnaubeira, o Piahy prospera maravilhosamente. E o milagre dessa prosperidade ha de attribuir-se, em parte, á mina de ouro que é a carnaubeira. Alma do Nordeste, ella está trazendo para o esplendor da Civilização e da Riqueza uma das populações mais dignas, mais honradas e mais ethnicamente puras de todo o Brasil. O Nordeste é 100 % brasileiro. Alli, o indio e o lusitano se fundiram para a feitura miraculosa desses homens pequenos, mas bravos e fortes, que têm dado á Patria alguns dos seus maiores soldados e ás artes — muitos dos seus mais illustres servidores...

E hoje, como decerto amanhã, toda vez que farfalha a copa verde das carnaubeiras, ao beijo da brisa que vem de Amarração, o nome de James Frederick Clark parece ondular, como num suspiro, no seio balsamico das tardes piahyenses... Elle foi o Livingstone daquellas terras esquecidas — que, um dia, acordaram para a obra de renovação do Brasil, trazendo, nas mãos commovidas de seus filhos, a offerta miraculosa da cera de carnauba, tão valiosa como o ouro, tão doce como o incenso e tão lendaria como a myrrha...

TODAS as regiões do Mundo têm as suas arvores caracteristicas, que são como o resumo vegetal da terra, a synthese organica de suas virtudes, o indice biologico de seus esplendores ou de suas misérias...

Assim, o cacto é a flôr sinistra do deserto; a palmeira, a rainha solitaria do oasis; o pinheiro, o irmão gêmeo da neve e das sonambulas regiões nordicas...

O cedro é todo o Libano — e um largo capítulo do Evangelho. Tire-o da Biblia e já não construireis o templo de Salomão; arranque-o á Historia, e as triremes phenicias não mais vogarão pelas aguas azues do Mediterraneo e da Lenda...

A carnaubeira é a alma ondulante do Nordeste. Tem o talhe elegante das palmeiras e a alma romantica de um trovador do se-

O que dizem os prisioneiros russos

Embora tenha acabado a guerra russo-finlandesa, nas circunstâncias conhecidas por todos, este interessante artigo de O. de Carvalho e Souza, não perdeu o seu interesse, pelas revelações que encerra e pelas preciosas informações que nos oferece.

O commandante em chefe das forças finlandesas, marechal Gustaf Mannerheim.

Um sargento finlandez distribuindo cigarros entre os prisioneiros russos.

Outro prisioneiro.

Por O. de Carvalho e Souza

O presidente da Finlândia Kyosti Kallio, em visita às linhas avançadas do seu heroico exercito.

A campanha anti-sovietica vai vencendo hoje, um a um, todos os obstáculos que se lhe haviam opposto; e o que não puderam realizar os massacres perpetrados no interior da U. R. S. S., realiza-o hoje a magnifica resistencia finlandesa: abrir os olhos dos utopistas e dos incautos.

A "Entente Internacional contra a III.ª Internacional", com sede em Genebra, cabe a honra de haver sido a pioneira da campanha anti-comunista, e altamente valiosos são os serviços que, em tal sentido, tem prestado á humanidade pela sua importante documentação e pela sua sabia propaganda.

Um official russo preso logo no inicio da campanha.

Este livro pertence ao numero das obras prohibidas de circular na Russia: "Gospel of Matthews". Foi encontrado em poder de um prisioneiro russo.

A guerra finlandesa, permitindo entrar em contacto com milhares de russos prisioneiros que ha mais de vinte annos vivem sob o jugo bolchevista, offerece a oportunidade viva de se conseguir obter sobre a vida na URSS, informações preciosas. Dest'arte, decidiu o Bureau da Entente de Genebra enviar á Finlândia uma delegação especial, incumbida de registrar as declarações dos prisioneiros de guerra. Graças á cortezia das autoridades militares e civis de Helsinki, conseguiu o enviado da E. I. A., realizar o seu inquerito nas melhores condições, podendo interrogar livremente os prisioneiros, escolhendo os seus interlocutores e usando das formas que julgou mais proficuas.

A propaganda rubra fez crer aos seus soldados que a Finlândia havia ameaçado Leningrado, e que áquelle paiz coubera a iniciativa das hostilidades. Alguns prisioneiros declararam crer que os combates se desenrolavam em territorio sovietico occupado pelos finlandezes, e todos manifestaram a sua convicção de que a campanha finlandesa não passaria de uma simples "passeata militar", nos moldes da que se havia effectuado na Polónia.

Os commissarios sovieticos affirmam aos seus homens que os finlandezes constituem um "povo selvagem" em toda a accepção da palavra, e que "torturam barbaramente os prisioneiros, abrindo-lhes desapidadamente o ventre". Assim se explica o verdadeiro pavor que se apodera dos soldados russos quando são feitos prisioneiros, os numerosos suicidios quando se vêem perdidos e a sua feroz resistencia, persistindo em não se querer render. E' esta mais uma habil manobra da propaganda sovietica. E não ha pois a estranhar o espanto e a admiração que causa aos prisioneiros russos o tratamento generoso que recebem dos finlandezes, que lhes proporcionam boas roupas, abundante nutrição e até cigarros.

A SITUAÇÃO INTELLECTUAL

O emissario da E. I. A., que fizera na Russia toda a guerra de 1914 a 1918, na qualidade de medico militar, ficou profundamente impressionado com o estado physico dos prisioneiros. Taes deficiencias não podem ser motivadas somente pelas duras privações de um pe-

Outro official russo, maltrapilho e faminto, á hora de ser capturado.

ao qual taes homens, de 20 a 40 annos de idade, foram submettidos durante toda a sua adolescencia. Mais difficil é formular um julgamento sobre o nivel intellectual ou, simplesmente, sobre a intelligencia destes homens. Ha, de certo, individuos positivamente intelligentes e activos, capazes de prestar á collectividade uma excelente collaboração intellectual e moral. O Governo sovietico prohibe-lhes, porém, o accesso a toda fonte commum de informações, vedando-lhes, até mesmo, o conhecimento verdadeiro da Historia Universal. Dest'arte, as suas capacidades permanecem embryonarias, atrophando-se-lhes tudo quanto poderia servir a seu desenvolvimento espirital.

Pode-se affirmar, de modo geral, que sob o regimen sovietico as classes intellectuaes assistiram a uma baixa sensível do seu nivel intellectual, tendo-se revelado, talvez, uma certa melhoria nos meios primarios, onde se encontram, porém, certos elementos totalmente embrutecidos, como não é possível existir em outros paizes civilizados.

A SITUAÇÃO ECONOMICA

Confirmam todos os prisioneiros a carencia de artigos de primeira necessidade na URSS. A produção de roupas, calçados, utensilios de casa, etc., não satisfaz ás mais elementares necessidades do paiz. O estado miseravel em que chegam os prisioneiros, mal equipados contra o frio e alguns totalmente esgarapados e sem calçado, comprova sobejamente esta asserção. Não escondem elles, aliás, a sua viva admiração perante a abundancia e a excellente qualidade de todos os artigos cuja existencia verificam na Finlândia e dos quaes ha tantos annos carece a Russia, pois os dirigentes sovieticos lhes haviam affirmado que "a Finlândia capitalista era um paiz de miseria".

O reabastecimento de viveres é tambem muito precario. Durante a segunda metade de 1933 aggravou-se ainda a situação, devido não somente ao "deficit" da produção como, principalmente, á defeituosa organização dos "stocks" e á sua má distribuição.

Concordam todos os declarantes em affirmar que a industria sovietica soffre de dois grandes males: a incompetencia de seus dirigentes e a ausencia de toda confiança reciproca entre o pessoal e os chefes.

Soldados russos, que estavam famintos á hora em que foram presos, fazendo a sua primeira refeição num quartel finlandez.

riodo de guerra, mas são a resultante de um longo regimen de miseria.

Prisioneiros russos tomando banho, ao qual, segundo as suas proprias declarações, não estavam muito habituados.

As informações sovieticas officiaes affirmam que a collectivização geral da agricultura está praticamente realizada e com grande exito. Entretanto, declaram os prisioneiros, entre os quaes se encontra uma forte percentagem de agricultores, que o regimen dos "kolchozes" tem causado graves descontentamentos, e manifestam-se unanimemente contra o mesmo, assumindo a mesma attitude que contra as grandes propriedades e a organização do "Mir", adoptada após a reforma Stolypine, manifestaram os antigos camponezes russos. O agricultor russo supporta hoje a ordem economica "kolkhosiana" porque não tem outro remedio, mas a considera provisoria, e aguarda com ansiedade o momento de poder tornar-se um "camponez individual", dono de suas terras e do producto de seu trabalho. A fermentação dos espiritos nos meios agricolas sovieticos é um facto irrefutavel, e é mister convir que a aggravação da situação ex-

(Continúa na pagina 47)

Differentes tipos de soldados russos aprisionados pelos finlandezes.

NOTICIARIO ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

ABRIL 6
SABADO

Senhora Joaquim Bivar; senhoritas: Odette Pereira Braga, Herminia Aarão Reis; senhores: Balthazar Pereira, dr. Henrique Guedes de Mello, Aprigio Guimarães, commandante Leitão de Carvalho, Washington Perry de Almeida, Paulo Alvares de Souza.

ABRIL 7
DOMINGO

Senhoras Deoclecio Costa, Clarinda Soares Carneiro, Abelardo de Araujo; senhoritas: Margarida Lopes de Almeida, Laura Murtinho, Carmen Loureiro; senhores: commandante Aquino de Freitas, Chermont de Brito.

ABRIL 8
SEGUNDA FEIRA

Senhoras: Pinto de Mendonça, Carolina Cadet de Souza Tavares; senhoritas: Hilda Deschamps Cavalcanti, Iracema Gonçalves Ferreira, Helena Ramos, Izabel Nery, Maria Eugenia Coelho da Rosa; senhores: commandante Raul Tavares, industrial Klepscke, Alberto Herdy Alves, o jornalista João Monte.

ABRIL 9
TERÇA FEIRA

Senhoras: dr. Cardoso de Castro, Eurico Cruz, Araujo Vianna, Erendo de Brito, Andrade Guimarães, Albertina Dutra da Fonseca; senhoritas: Hilda Rodrigues Chaves, Déa Sampaio, Stella Frederico Borges; senhores: dr. Nuno Osorio de Almeida, Gastão de Roure, Cid Braune, Virgilio Lopes Rodrigues.

ABRIL 10
QUARTA FEIRA

Senhoras: Gloria Thiers Fleming, Violeta Theophilo de Azevedo; senhoritas: Helena Gudin, Marieta de Castro Araujo, Maria de Lourdes Almeida Campos; senhores: caricaturista J. Carlos, professor Estellita Lins, Aarão Reis, commandante Amilcar Botelho de Magalhães.

ABRIL 11
QUINTA FEIRA

Senhores: general Silva Faro, general Gabriel Botafogo, Maria da Gloria Moura Brasil, Victoria Campos da Silva, Novella Goulart, Vera de Vasconcellos Cavalcanti; senhoritas: Lucinda Raboeira, Alayde



A. senhorita Dyla, filha do escultor Giulio Starace, elemento de destaque nos meios sociais e artísticos de São Paulo.

Flagrantes colhidos no decorrer do animado baile realizado sabbado passado no Club Naval.

NO
CLUB
NAVAL

ABRIL 12
SEXTA FEIRA

Senhoras: Baptista Nogueira, Hermenegildo de Almeida, Lucia Mario Seixas; senhoritas: Hercilia Pereira Cavalcanti, Maria Carmen Ferreira, Ondina Leite, Zaira Torquato Leite, Stella Tarlé, Djanira Maia; senhores: Eduardo Studart, embaixador José Roberto de Macedo Soares, o nosso companheiro Ivan das Chagas Guimarães.



Noticias e commentarios

A nossa capa



R. Manzke, filho de Santa Catharina, é um aquarellista primoroso, inspirado e subtil, que sabe vêr de angulos diferentes os velhos aspectos já divulgados. A nossa capa de hoje é uma dessas delicadas aquarellas do artista catharinense e que nos mostra o "Dedo de Deus", em Therezopolis, num aspecto novo, empolgante e arrebatador. E a visão impressiona, sem duvida, pela vivacidade do colorido, pela feliz distribuição das tintas e sobretudo pela claridade que illumina o grande conjunto.

DR. CARLOS FERREIRA DE ALMEIDA

Amigos e admiradores do dr. Carlos Ferreira de Almeida combinaram-se em prestar-lhe uma homenagem, no Asylo São Luiz, benemerita associação de que o homenageado é presidente, amanhã, domingo. Essa manifestação de carinho tem por motivo o septuagesimo anniversario natalicio do illustre dr. Ferreira de Almeida, que transcorreu a 3 do corrente.

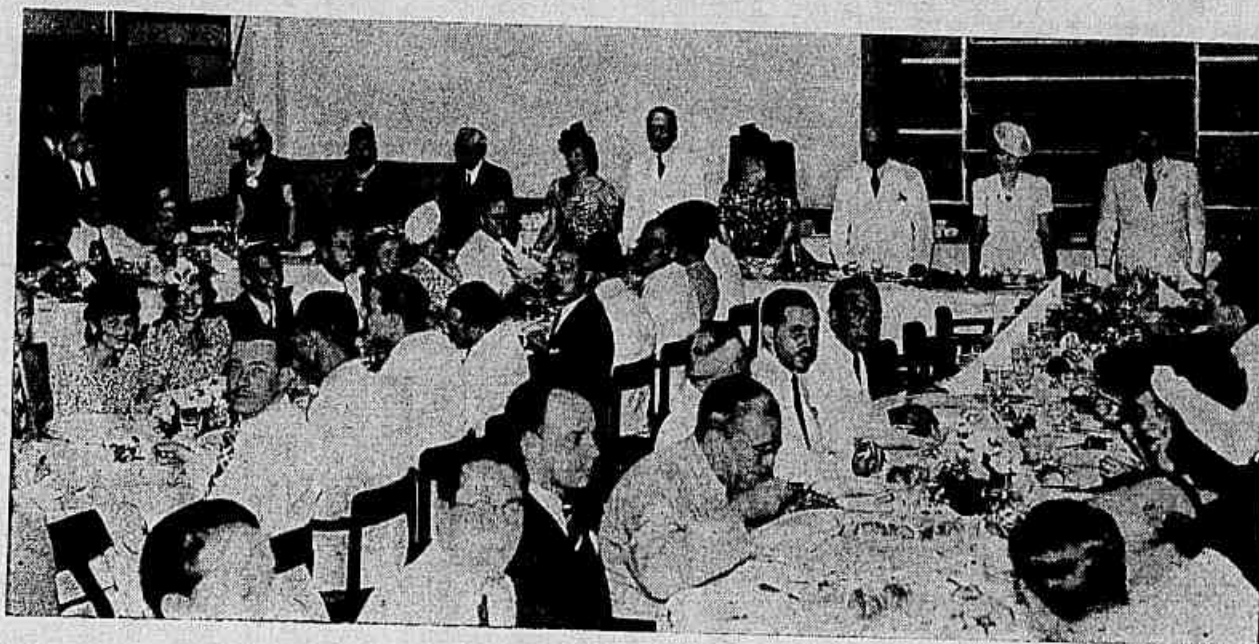
O CENTENARIO DE EMILE ZOLA

A 2 deste mez assignalou-se a passagem do centenario de Emile Zola, a grande figura das letras francezas, universalmente conhecida. Genio creador de bellezas eternas, Zola não foi apenas o



Grupo feito por ocasião da inauguração do retrato do Presidente Getulio Vargas no Club de Engenharia, na tarde de 29 de Março.

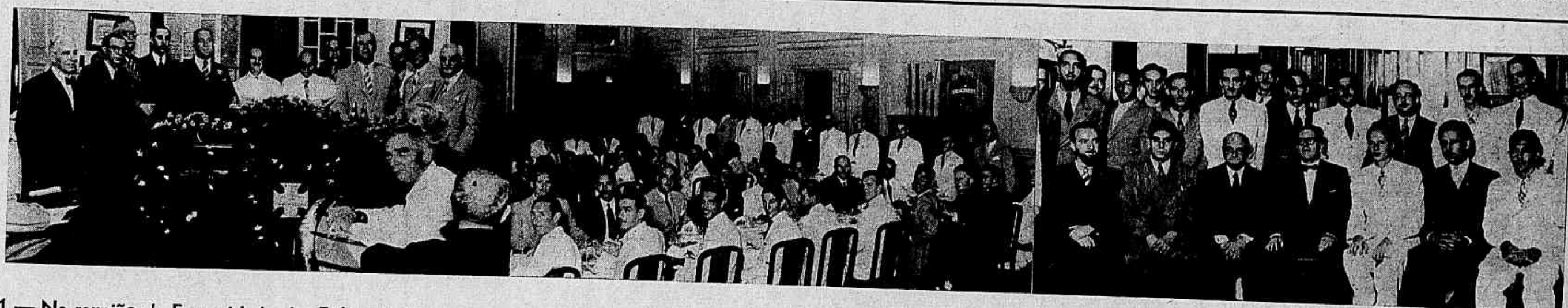
No Club Gymnastico Portuguez



Aspecto da homenagem prestada ao sr. José Novaes Junior, ex-director de festas do Club Gymnastico Portuguez

romancista que fundou a escola impercível do naturalismo; elle foi mais, porque deixou uma obra grandiosa, suggestiva e sublime, marcada de lampejos que a tornaram immortal. Filho de um italiano, Francesco Zola e de uma franceza, Emilie Aubert, Emile Zola trouxe no sangue o amalgama dos caracteristicos desses dois povos e lutou e soffreu e conheceu da vida toda o seu cortejo de infortúnios. Combatido rudemente elle se mostrou, sempre, indiferente aos que o guerreavam, voltado para a materialização do seu grande sonho de produzir e crear. E morreu no alvorecer deste século, glorificado.

Morreu é modo de dizer. Homens como Zola não morrem; não morrem porque se transfiguram nas obras que deixaram.



1 — Na reunião da Fraternidade dos Filhos da Lusitania. 2 — O jantar offerecido pelo Botafogo F. C. aos seus campeões. 3 — Aspecto da ultima reunião da Sociedade de Biologia.

A nova Igreja de Santo Antonio dos Pobres



Aspectos colhidos no lançamento da pedra fundamental da nova igreja de Santo Antonio dos Pobres, cerimonia realizada no domingo, 31 de Março, vendo-se ao centro o projecto da reconstrução.



As artistas cantoras Esmeralda Ferreira e Izalinda Setamota, que realizam no seu esperadissimo recital de amanhã, nesta capital, uma demonstração do brilho do folk-lore portuguez.

D. RENATO DE PONTES, BISPO DE VALENÇA

Falleceu a 2 do corrente, no Hospital da Penitencia, D. Renato de Pontes, bispo de Valença, sacerdote de altas virtudes e um dos prelados mais jovens do Brasil, pois contava 38 annos de idade.

Logo que circulou a triste noticia do fallecimento de D. Renato de Pontes s. ex. D. Aloisi Masella, nuncio apostolico, e D. Benedicto de Souza, bispo de Oriza, dirigiram-se para o Hospital da Peniten-

cia e depois á Matriz de S. Francisco Xavier, onde estiveram velando o corpo do Bispo fallecido.

Seus funeraes realizaram-se com grande pompa, sahindo da Matriz de S. Francisco Xavier para o cemiterio de S. João Baptista.

ESCOLA DE ARTILHARIA DE COSTA

Com solemnidade reabriram-se, na manhã de 2 do corrente, as aulas da Escola

de Artilharia de Costa, na Fortaleza de S. João, da qual é commandante o major Alexandrino Pereira da Motta.

Estão matriculados, este anno, na E. A.C. vinte officiaes e vinte sargentos, aquelles no curso de commando de Bateria, e estes no de Aperfeiçoamento de Bateria de Costa.

MAY LING, a alma heroica da China

(Continuação da pagina 19)

ços esbarraram diante do unico assumpto que preocupa madame Chiang-Kay-

Shek: a China. Interroguei vagamente qual a figura do mundo que mais admirava. Sem hesitação, ella respondeu:

— General Chiang-Kay-Shek.

A pergunta immediata foi a seguinte: — Qual a sua ideologia politica?

Ella me fixa demoradamente e diz, com voz clara e pausada:

— Minha ideologia é a unificação da China".

Sinto vontade de terminar com uma bruta confissão. Mas ninguém tem nada com os meus sentimentos. Si eu pudesse, entretanto, beijaria agora os olhos de May Ling e depois iria contente para as trincheiras. Imaginem um brasileiro lutando pela China!



Almoço offerecido pelas diplomadas do Collegio Bennett (1938) aos professores dr. França Campos e senhora d. Iracema C. de França Campos, recentemente chegados dos Estados Unidos da America do Norte.



Grupo feito no almoço de confraternização dos contadores formados em 1931 pelo Instituto Lafayette.



Na Sociedade Amigos de Alberto Torres por ocasião da conferencia do engenheiro José Luiz Vieira de Castro.



Na missa em acção de graças mandada rezar á passagem da data natalicia do desembargador Saboia Lima.

Como vivem e trabalham os nossos artistas



Grupo feito, na tarde de 3.ª feira, na inauguração da Exposição do pintor Henrique Salvio na Associação dos Artistas Brasileiros.

A palestra de Henrique Salvio tem o sabôr da originalidade dos seus oleos. Reflecte a sua cultura e a vivacidade do seu espirito. Por isso a gente conversando com elle vae adivinhando o causeur magnifico.

D'ahi outra pergunta:

— Quando expoz pela primeira vez?

— Em 1930, no mesmo local onde exponho agora. Terei progredido nestes dez annos? Acho que, pelo menos, mudei bastante. O que tenho procurado é, acima de tudo, melhorar a minha produção, deixando que esta evolucione em liberdade. Em consequencia, na minha exposição de agora figuram trabalhos que marcam tentativas diversas. Ha uma certa incoherencia em pintar-se uma estação de suburbio da Leopoldina e depois realizar um quadro como o do Rei Macbeth, não lhe

parece? Tudo isso reflecte, porém, estados de espirito diferentes, que merecem ser gravados. Subordinar tudo a um mesmo genero é uma directiz forçada.

— Como nascem essas ideias, em geral, na sua imaginação?

— A' parte os retratos ou os quadros de pura execução, como as do genero chamado «natureza morta», surgem sempre de alguma coisa que me fere a sensibilidade. Fica, assim, lançada a semente. Passam mezes, ás vezes, antes que esses pensamentos tomem corpo. «Suburbio», por exemplo pintei em quinze dias e cerca de mais de seis mezes esteve na memoria, até que resolvi realizal-o. A estação de Triagem serviu-me de campo de observações.

(Conclusão da pagina 27)

— Como costuma executar seus quadros? Serve-se sempre de modelos vivos?

— Meu methodo é bastante pessoal e não pode servir de norma. Sou, essencialmente, um illustrador. Acostumei-me a compor de imaginação e sempre me exercitei em desenhar de cór. Por isso, subordino sempre a composição toda a um pequeno esboço que estabeleço primeiro. Faço depois posar o modelo, mas sempre obedecendo á forma que de antemão ajustei. O modelo, assim, adapta-se ao quadro, não o quadro ao modelo, como é costume entre os pintores não illustradores. Obtenho assim, supponho, maior fidelidade á concepção inicial. Se de futuro, porém, outro methodo se apresentar melhor serei o primeiro a adoptal-o. A liberdade de acção é uma prerrogativa que o pintor não deve desprezar, em proveito de seu progresso e de sua evolução.

Henrique Salvio construiu naquelle lindo bungalow da Urca a sua felicidade. Vive com os paes, a esposa e a encantadora Vêra Maria, sua filhinha, naquelle pequeno mundo, cheio de sorrisos. Divide a sua actividade entre a Arte, os deveres de funcionario publico e os livros. Curioso que elle sendo um pintor de classe — embora muito moço ainda — não deixa de ser um escriptor interessantissimo. Mas a vocação pela pintura impediu a revelação do prosador. E é pena porque elle escreve com rara elegancia, com brilho e originalidade.

Foi um acontecimento social e artistico a inauguração da Exposição de Henrique Salvio, ás cinco e meia horas da tarde de 3.ª feira. Todo o Rio que aprecia Pintura esteve no Salão da Associação dos Artistas Brasileiros, admirando essa nova mostra de arte do jovem artista que realiza uma obra inconfundivel que o colloca hombro a hombro com os maiores de sua geração.

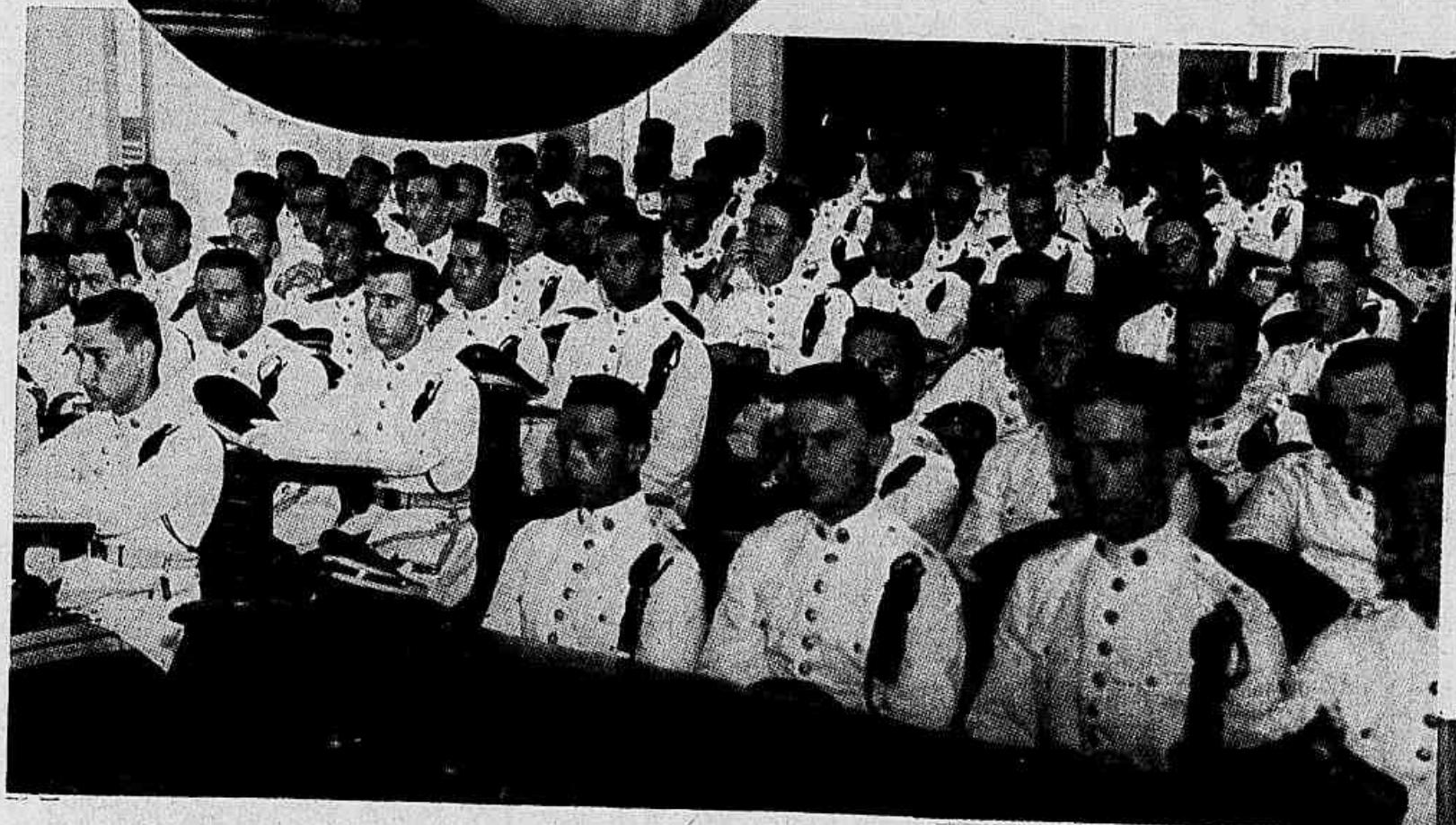
Barros Vidal

Reabertura das aulas da Escola Militar



A' direita: O cadete Octavio Pereira da Costa, discursando.

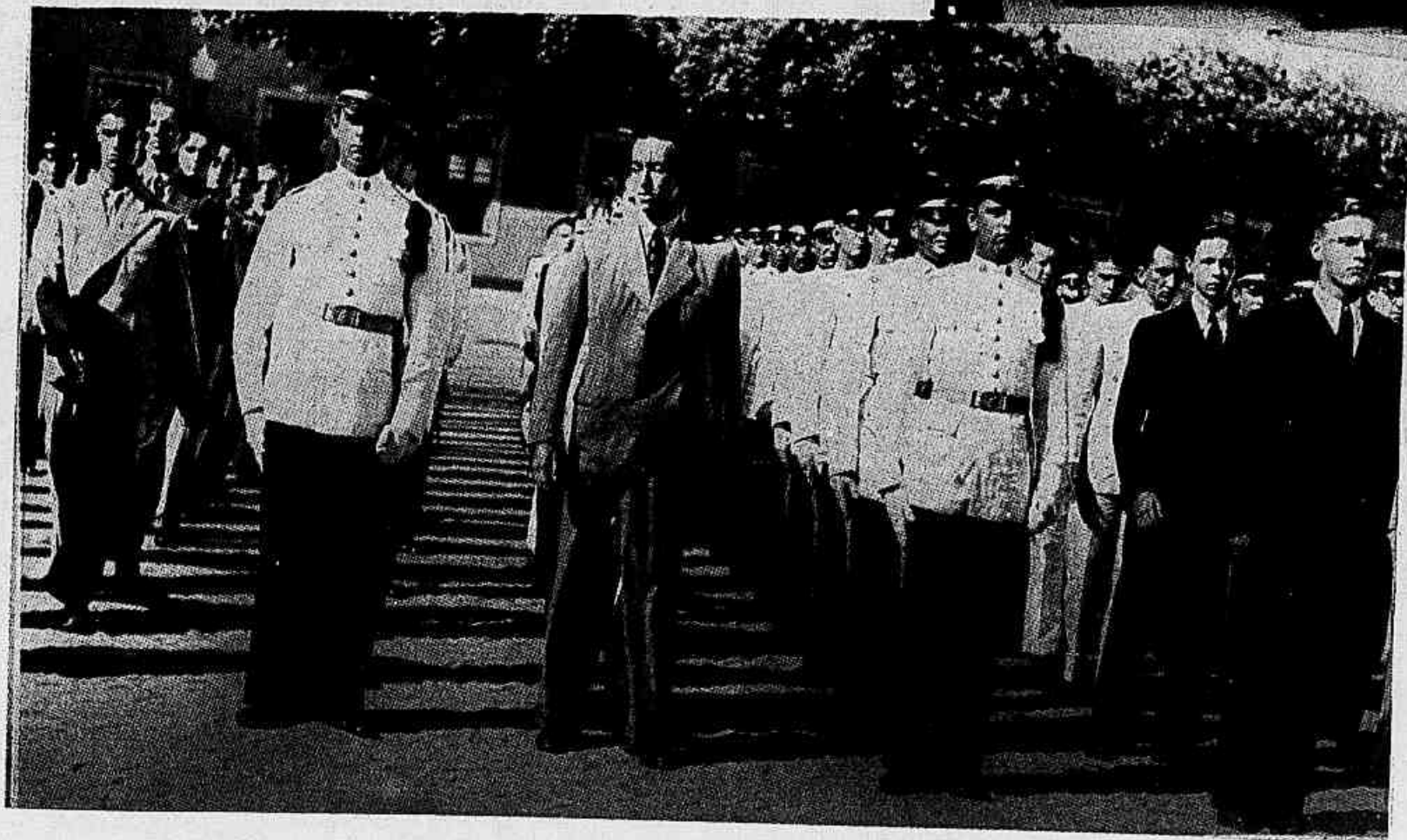
A' esquerda: O tenente-coronel Lima Figueiredo, pronunciando sua conferencia.



Os cadetes no decorrer de cerimonia.

REALIZOU-SE, segunda-feira ultima, na Escola Militar, a cerimonia da reabertura das aulas. Presentes os generaes Eurico Dutra, ministro da Guerra; Pedro Cavalcanti, inspector geral do Ensino Militar; Chadebec Lavallade, chefe da Missão Militar franceza; Allen Kimberley, chefe da Missão norte-americana; Silva Junior, Franco Ferreira, Boanerges de Souza e Arthur Silio Portella; industrial Henrique Lage, e grande numero de officiaes, teve inicio a solemnidade no pateo externo da Escola. Já se encontravam em forma os alumnos, em numero aproximado de quinhentos, que iam ingressar no estabelecimento, uns á paizana e outros ostentando uniformes do Collegio Militar e da Escola Preparatoria de Cadetes de Porto Alegre. Á ordem de avançar os novos se incorporaram aos antigos. Falou, então, o coronel Fiuza de Castro, comandante, que leu a ordem do dia, com palavras de incentivo aos jovens que ingressavam na Escola. O capitão Geraldo

Os novos alumnos e os cadetes em linha de formatura.



de Menezes Cordes, ajudante do corpo de cadetes, leu o Boletim na parte referente á matricula dos futuros officiaes do Exercito. Em seguida os cadetes Luiz Claudino de Assumpção, N. Castanheira Cardoso, Maurillo Portella Barros e Waldomiro Menezes Rocha fizeram a entrega dos seus espadins por terem concluido o curso. O commandante da Escola procedeu, então, á entrega da "Medalha Militar" aos capitães Moacyr Orestes da Silva Castro e Iran Serejo, por contarem mais de 10 annos de serviços. Finda essa cerimonia, o tenente-coronel Antonio José Osorio discursou, recebendo os novos alumnos. Fez uso da palavra, depois, o cadete Octavio Pereira da Costa que, falando em nome dos seus companheiros, saudou os que chegavam. Sua oração foi uma peça oratoria de grande belleza. Fez o elogio da Escola, que é escola e caserna, mostrou como todo cadete deve comprehender e encetar a sua parcella de responsabilidade, perorando com as seguintes expressivas palavras:

"Attentae agora na expressão social do cadete! Na America, aproximamos os povos, abraçando camaradas de outras terras. Somos irmãos daquelles intrepidlos cadetes de San Martin e daquelles heroicos mexicanos de Chapultepec, que deram a vida pela liberdade da Patria!



Grupo das altas autoridades militares e convidados presentes á cerimonia de reabertura das aulas.

A nossa tradição é cavalheiresca, nobilitante e gloriosa. Eis ahí o patrimonio que zelaremos juntos.

Todos os annos a Patria deposita e renova as suas esperanças na mocidade de Escola Militar!

E' esta que, no esplendor dos seus brazões, affirma a grandeza do Brasil de amanhã."

Discursou, em seguida, o inspector geral do Ensino no Exercito. As palavras do general Pedro Cavalcanti foram como que um toque de alvorada, um incentivo, um jorro de luz sobre a intelligencia de toda aquella mocidade. Foi um discurso empolgante, cheio de periodos luminosos, como este:

"Começaes a jornada florescente. Mas cuidado... Se a vida é o resplendor, ella accusa invariavelmente, a cada passo, os seus contrastes..."

E' preciso, pois, que vos habitueis a um esforço constante de contensão. Dês o primordio da vossa formação moral procureis impregnar-vos de uma vontade: adquirir, o mais cedo possivel, o senso de equilibrio."

Seguiu-se a annunciada conferencia do tenente-coronel Lima Figueiredo, militar e escriptor de renome. Foi mais uma interessante palestra da série que vem realizando sobre o que viu e observou na sua recente visita ao Japão. O auditorio estava repleto de generaes, officiaes de varias guarnições do Districto Federal, jornalistas e professores, que applaudiram o conferencista com entusiasmo.

O que está na Moda



1 — Vestido de lã leve cor de cinza, cinto de camurça cinzenta. 2 — Blusa de crepe marocain rosa. A blusa de lamé rosado. 3 — Short e blusa de zephyr branco e azul marinho. 4 — Calça com bretelles de linho branco. Blusa de jersey de algodão, listado de branco e azul. 5 — Vestido de voile de fantasia, o corpo guarnecido com franzidos. 6 — Vestido de grosso crepe ou linho azul, a saia guarnecida com grossos pespontos do mesmo tom. Flores vermelhas na gola. 7 — Vestido de shantung ou linho branco, guarnecido com grupos de pregas. Abotoamento nos ombros. 8 — Vestido de shantung ou crepe de Chine azul claro, a gola passa por umas casas vindo terminar como abas dos bolsos. Grupos de pregas nas frentes e nas costas. Cinto de camurça azul marinho. 9 — Vestido de crepe de Chine azul, a frente guarnecida com franzidos. 10 — Vestido de crepe marocain vieux-rose, enfeitado com tiras recortadas em festões.

ELLA JÁ NÃO TEM UM' SÓ' *cabello branco!*
ESTA JOVEM OUTRA VEZ!

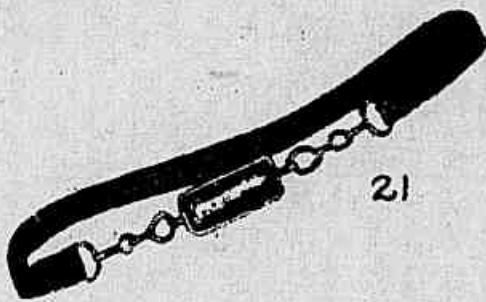
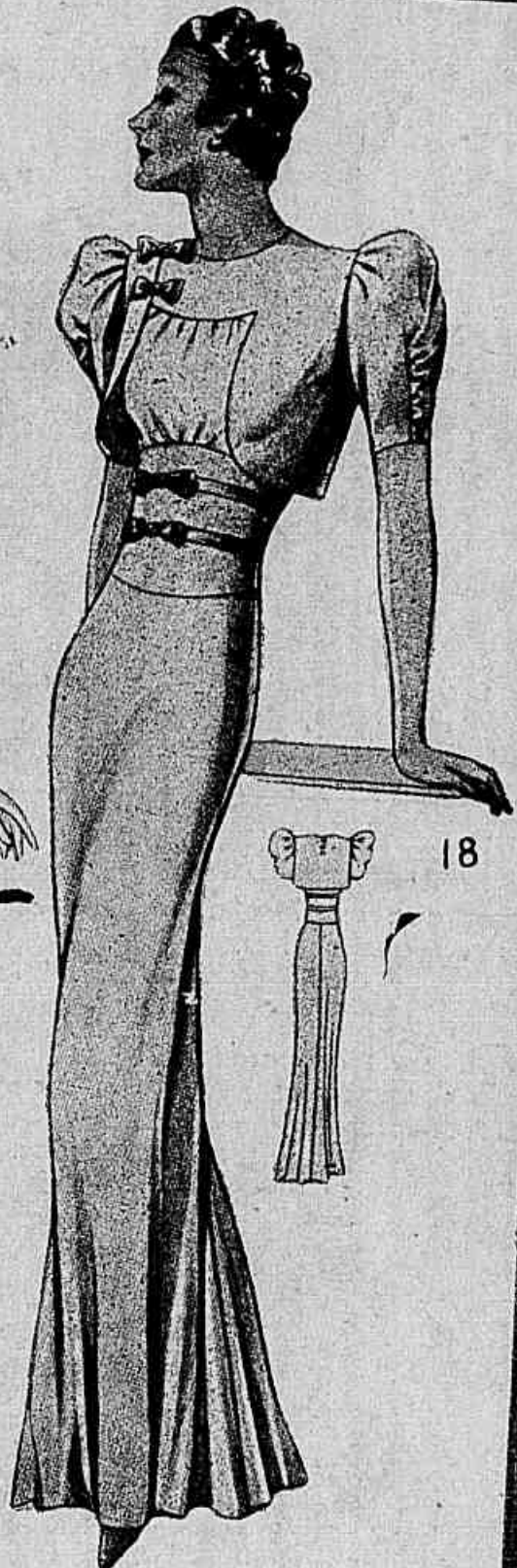
É sempre melancólico o aparecimento dos cabelos brancos. A physionomia toma um "ar de velhice", e a beleza perde o encanto da juventude. Combater os cabelos brancos não é uma questão de vaidade, mas uma necessidade da vida moderna. Carmela surgiu para attender a essa necessidade. Elimina os cabelos brancos sem deixar vestígios, restituindo-lhes a cor primitiva, natural e discretamente.

Carmela usa-se como qualquer loção, não manchando as mãos nem as roupas. Não é tintura. Ao mesmo tempo que "rejuvenesce" os cabelos brancos, combate a caspa e higienisa o couro cabeludo. Mesmo que já tenha usado tinturas, experimente a Carmela.

Distr.: Araujo Freitas & C., Ourives, 88 - Rio

LOÇÃO *Carmela*





14 — "Cancan" é o nome deste chapéu de picot cõr de palha, guarnecido com organza. 15 — Vestido de crepe marocain ou linho rosa. Tiras applicadas formam pala e simulam bolsos. 16 — Blusa de crepe ou shantung verde claro. A pala forma jabot. 17 — Vestido de setim preto; na pala e mangas incrustações de tulle preto. 18 — Vestido para a noite e jantar, de crepe vieux-rose claro, acompanhado por um bolero. Fita de velludo vieux-rose mais escuro. 19 — Vestido de seda preta, guarnecido com incrustações de tulle preto. 20 — Blusa de crepe azul myosotis, guarnecida com renda. 21 — Cinto de camurça trançada. 22 — Costume de lã ou fustão rosa, casaco ajustado com bolsos applicados. 23 — Blusa de crepe azul turquesa, abotoamento nas costas. 24 — Costume composto de uma saia de lã verde e de um casaco de tecido listado de rouille, verde e vermelho. 25 — Blusa de crepe ou shantung rosa, com golla e punhos de crepe branco. 26 — Vestido de crepe ou linho de fantasia. Na frente um interessante trabalho de atacado com um cordão de seda ou de algodão. 27 — Vestido de toile de seda listada de verde e azul sobre fundo branco. O lenço-gravata de crepe verde e azul. Botões verdes.



Blusa de crepe de Chine amarelo pallido, a golla, jabot e mangas enfeitados com babadinhos plissados.

A mulher, a intelligencia e o amor

Temos que escolher entre amar as mulheres ou conhecê-las.

Jean Lorrain.

Só devemos dar ordens a uma mulher quando dantemão tenhamos bem a certeza da sua obediencia.

Alfred Capus.



Blusa de crepe da China ou crepe Georgette rosa claro, com pregas e pontos abertos (barrettes). Em volta da golla babado plissado.

Sente-se SONOLENTO após a refeição?



Mesmo que você não sofra depois da refeição, essa sonolencia ao começo da digestão é o sinal precursor de disturbios do estomago que podem rapidamente se agravar. Evite isso! Eis como. Logo depois da refeição tome uma pequena dose de pó ou alguns comprimidos de Magnesia Bisurada; o resultado é surpreendente. Ao em vez da vontade irresistivel de dormir, você sentirá nova energia, pois os alimentos, bem e rapidamente assimilados, permitirão ao seu corpo e ao seu cerebro funcionar duas vezes mais ativamente. Desde a primeira dose de Magnesia Bisurada, azias, ardores, arrotos e todos os mal-estares digestivos que podem, si forem descuidados, degenerar em ulcera e dispepsia, desaparecerão, pois a Magnesia Bisurada neutraliza o excesso de acidez que é a verdadeira causa desses males. Em todas as farmacias, em pó ou em comprimidos.

DIGESTÃO ASSEGURADA com

MAGNESIA BISURADA

Kayser Kayser Kayser Kayser Kayser

VOCE...



... ENCANTADA COM MIR-O-KLEER*

Você deve presentear-se a si mesma com meias "Mir-O-Kleer", de Kayser. Finissimas, transparentes... banhadas em Sansheend*, para que durem mais e sejam mais lindas. Use-as, da manhã á noite, em cores alegres e attrahentes, para realçar a beleza de suas pernas.

KAYSER

MARCA REGISTRADA

56D

Kayser Kayser Kayser Kayser Kayser



Costume de lã ou linho escocoz, fundo verde com xadrez branco.



Original manteau de lã preta, guarnecido com bordados e laços de fita preta. Modelo de Maggy Rouff.

A maior parte das mulheres procede como a pulga, por arremessos e saltos, sem seguimento.

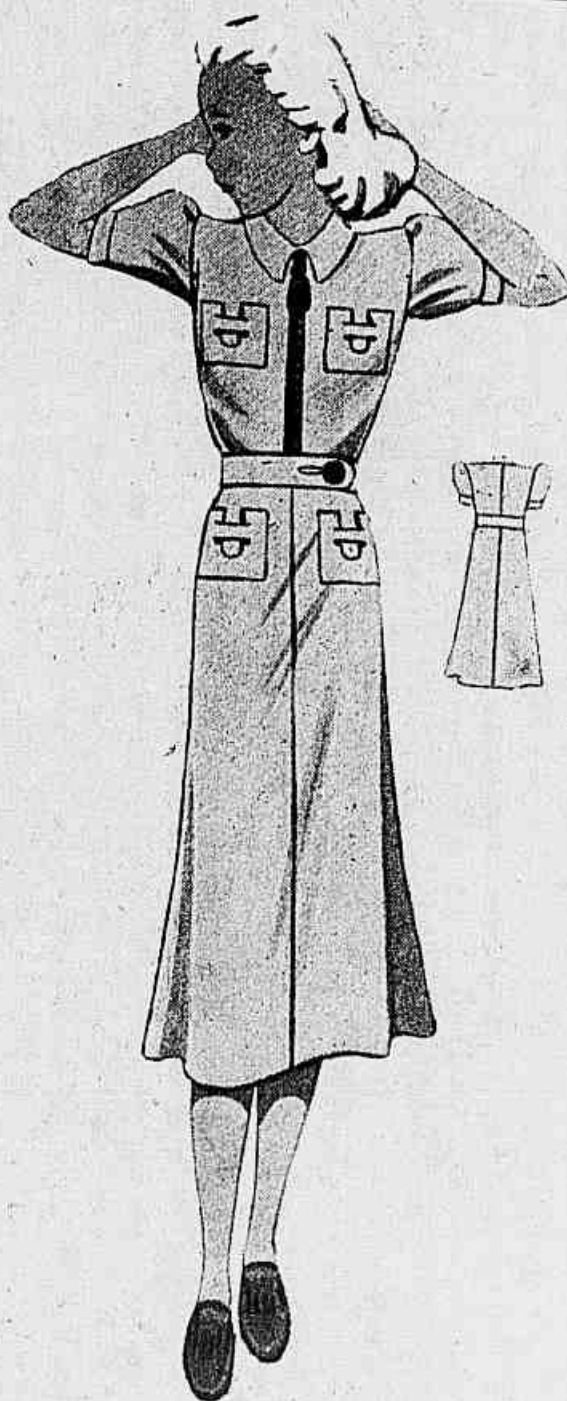
Maurice Donnay.

Por uma regra commum, quando a mulher se julga menos amada é que se torna menos amavel.

Maurice Donnay.

A mulher só agradece realmente ao homem aquillo que este lhe deve.

Paul Brulat.



Vestido de jersey ou linho, com bolsos applicados e fecho éclair.



Dos labios depende A expressão do rosto!

QUE mysterio de encantos se esconde nos labios de uma mulher! Elles influem sobre a expressão de todo o rosto. Dê-lhes a vida, a graça e a juventude que empresta o Baton Colgate. De perfume caracteristico e suave, o Baton Colgate distingue-se por sua firme adherencia. Feito de ingredientes puros e seleccionados, protege os labios, evitando que se resequem. Claro, medio, escuro e variavel, eis quatro tonalidades á sua escolhal E, se prefere, use a nova criação — ORCHIDEA — que conserva a mesma cor sob a luz artificial. Use-a de dia e de noite. COLGATE é o baton discreto... que não sae dos labios... e por isso dura mais. Compre, hoje mesmo, um BATON COLGATE.

3\$500 NO RIO E S. PAULO



Baton COLGATE

IMPORTADO

CL-L-39308



Vestido para a noite, de mousseline de seda rosa claro. Manteau de velludo preto.

CHRONICA DE PARIS

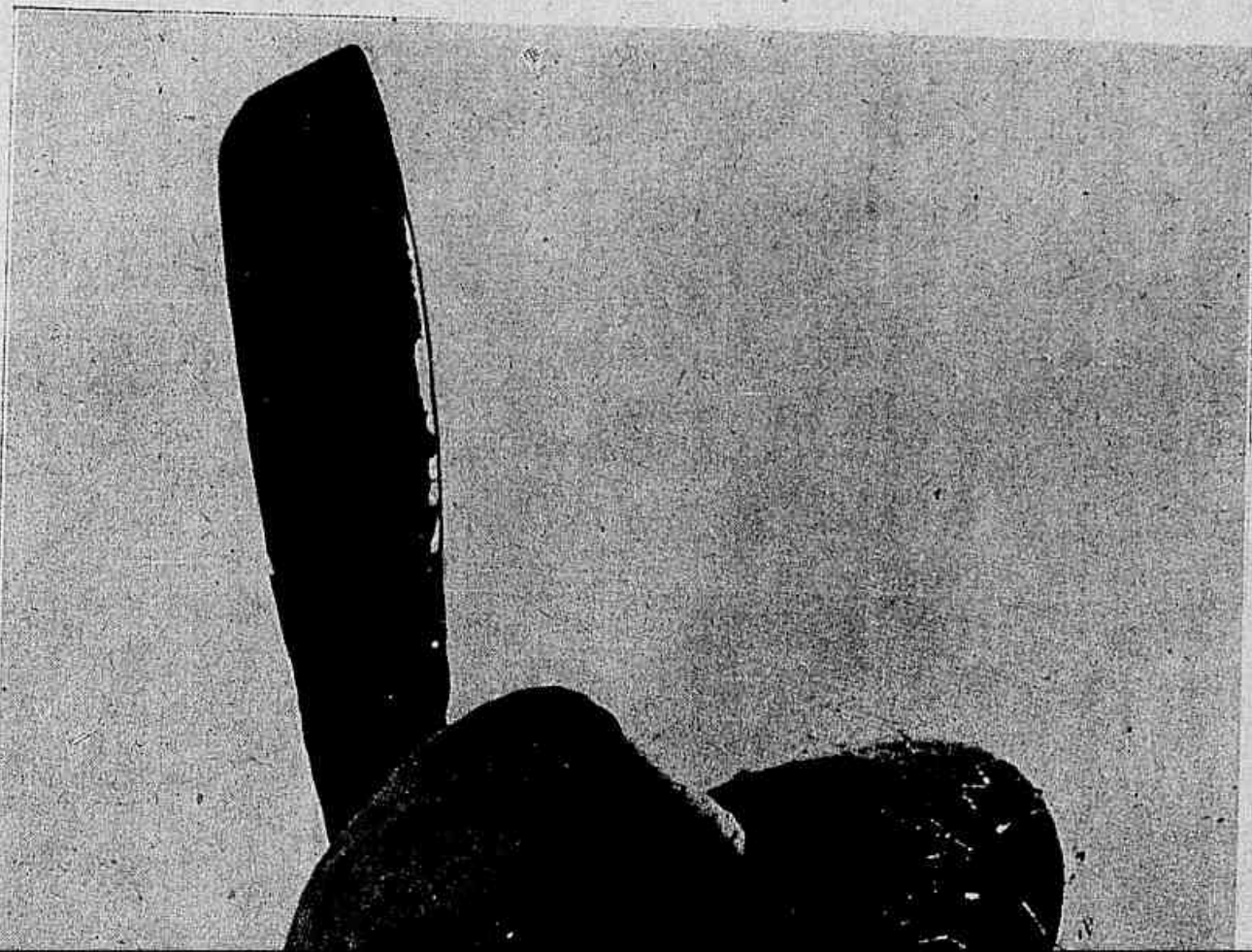
Lucile Manguin segue sempre sua propria inspiração, e deve ser elogiada por isso, porque nos seus modelos que harmonia, que graça, que originalidade nos menores detalhes de feitos ou de coloridos! E, se ás vezes seu gosto foi influenciado por uma época, uma obra artística, é sempre sua ideia pessoal que se impõe e colloca sua obra na unica moldura exacta que lhe póde convir.

Nos seus modelos de sport são empregados coloridos muito originaes, mas sempre muito suaves. Seu lado pratico é a logica mesma, os tecidos empregados são elegantes, mas praticos ao mesmo tempo.

Para a tarde reina nos vestidos uma grande flexibilidade, este effeito nascendo de mil maneiras diferentes para os quaes franzidos e **drapés** fundem-se mysteriosamente. Para a manhã, encantadores vestidos muito singelos, mas apresentando sempre uma nota pessoal que diverte e encanta. Os elegantes vestidos pretos ou azul marinho são alegrados por accesorios de **lingerie**, renda branca, um broche ou uma fita de côr.

Para a noite, as silhuetas tiradas da melhor pintura classica dos seculos passados disputam-se os favores com linhas puras, os cahidos harmoniosos tirados das estatuas gregas.

Os tecidos magnificos prestam-se segundo os casos aos movimentos em **poufs**, laços, pregas ou **drapés** que fazem da mulher uma estatua. **Lamés**, velludos, **poult** de seda, setim e renda compõem estas maravilhas. Os coloridos novos propostos por Lucile Manguin: **Perola preta** (um cinzento escuro rosado), **Vert antique**, (verde acinzentado), **Nacre bleu** (azul muito suave ligeiramente acinzentado.)



Chapéu de palha vermelha, guarnecido com fita de faille preta.

Os costumes sobrios, com saias rectas, os casacos com comprimento médio, muitas vezes fechando muito em cima. Os vestidos para a tarde, curtos, com uma silhueta flexivel e encantadora, a roda levada para atrz, as cinturas **drapés** em alguns modelos, as mangas com roda para alargar os hombros, recortes deixando ver tecido diferente por baixo.

Para a noite, os vestidos lisos na frente, tem toda a sua roda levada para atraz, lindos effeitos de **drapés** sempre muito collantes. Os decotes subidos ou muito grandes. Os tecidos empregados: muito chamalote, **lamés**, setins, **lamés** tecidos com seda, crepes baços e velludos.

Marinette



Short e blusa de tecido rayonne azul marinho com pintas amarellas. Manteau de linho ou fustão amarello.



Blusa de organdí branco, com manguinhas bouffantes.



Belleza a recompensa do cuidado

Tres cuidados primordiais a serem consagrados diariamente á cutis, recomenda Elizabeth Arden, prometendo como recompensa uma belêza que se torna real e perene.

Limpe - O "Ardena Creme de Limpeza" unido ao "Ardena Tonico para a Pelle", elimina a poeira e limpa profundamente, sem ressecar a cutis.

Tonifique - O "Tonico para a Pelle" estimula a circulação e contraindo os póros, proporciona á tez, uma transparencia aveludada e radiante.

Suavise - O "Creme Velva" ou o "Creme de Laranja" (si a cutis estiver ressecada), conservam a tez macia e evitam a formação de rugas.

Elizabeth Arden

SALON: AV. RIO BRANCO 257 — RIO DE JANEIRO
Nova York — Londres — Paris — Roma — Buenos Aires



"Eu, Também, Gosto de Palmolive..."

"Antes, porém, devo confessar que me surpreende a lindeza da pelle de todas as artistas que — eu sei — usam Palmolive. Ah! Eu, também, gosto e faço uso de Palmolive. Possivelmente por isso, até eu não envelheço."

Barbosa Jr.

Barbosa Junior - Astro brasileiro de Radio e Cinema

Offerta especial:

● Cada pacote de cellophane contendo tres sabonetes Palmolive traz, visível, o retrato de um artista de radio ou cinema brasileiro. Compre hoje tres sabonetes Palmolive e ganhe o retrato de seu artista preferido.



PO-P-40283

PALMOLIVE REFRESCA, EMBELLEZA E MANTEM JOVEM A CUTIS

PALMOLIVE é o unico sabonete feito com os azeites de oliva e de palma, conhecidos desde a antiguidade como os melhores embelezadores que a Natureza produz. Por isso, a espuma do sabonete Palmolive é diferente, uma espuma-creme, que limpa e refresca a pelle, deixando-a suave, linda e juvenil.

★ CONSERVE A CUTIS MACIA E JUVENIL

AS PHRASES HISTORICAS E AS GRANDES DATAS DA HISTORIA

Muito têm sido discutidas as phrases historicas. Naturalmente nem todas foram pronunciadas exactamente como chegaram até nós. Mas o que importa são as circunstancias em que foram ditas, o essencial é pôr em relevo os traços de um personagem, que contribuem a dar seu sentido a um acontecimento e situarem uma época. Restituem-nos certas grandes horas da historia dos homens, historia muitas vezes assignalada, desgrazadamente, pelo soffrimento e a guerra.

Do seu conjunto, desprende-se um ensinamento de coragem e de heroismo que não é inutil nas horas actuaes.

Venci-o, tenho que me vencer a mim mesmo. — Na batalha de Agnadel (14 de Maio de 1509), contra os Venezian-

nos, o general Avelano foi feito prisioneiro. Luiz XII garantiu-lhe que seria bem tratado, mas Avelano não respondeu ás amabilidades do rei: — "E' preciso levar-o, disse então Luiz XII, irritar-me-ei, venci-o, tenho que me vencer a mim mesmo."

Michel

O Baton que os labios pedem

◆◆◆
Aquelle que tiver medo ponha-se atraz de mim — Luiz XII, na batalha de Agnadel (14 de Maio de 1509).

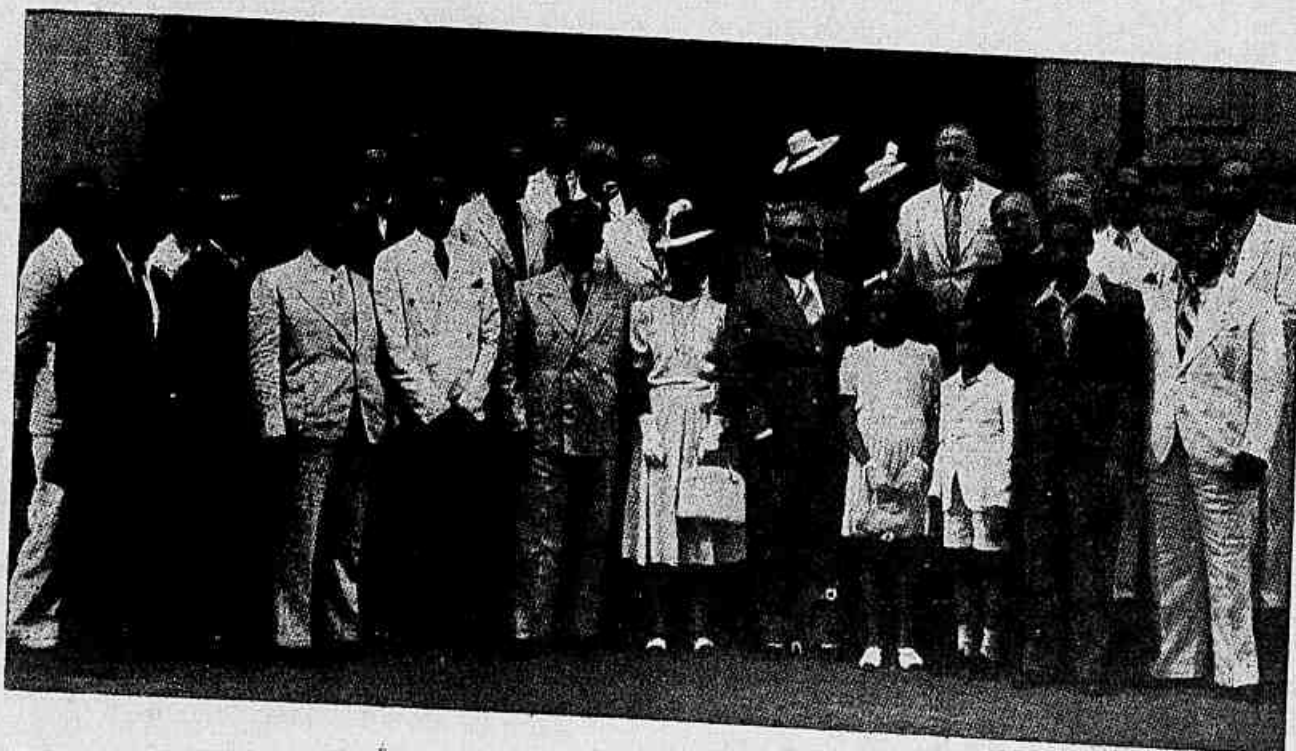


"Black Weapon" é o nome deste modelo de Creed, composto de uma saia e uma redingote de tecido preto, debruada a redingote com cadarço de seda preta. Collete de damassé.

CLINICA PRIVADA DO DR. RAUL PACHECO

Edifício "Thermas Carioca", 2.º andar — Lapa, Passeio Publico
Rua Teixeira de Freitas, 27 — Tels.: 22-1945, 22-1946, 26-6729
Partos e molestias de senhoras, tumores do seio, regimen, etc.
Radium, Raios "X", laboratorio de analyses, exames pré-nupciaes, de controle periodico de saúde e de amas de leite, internamento de doentes para operações, tratamentos e partos.
Attende-se a qualquer hora; preços communs.

Bodas de Prata



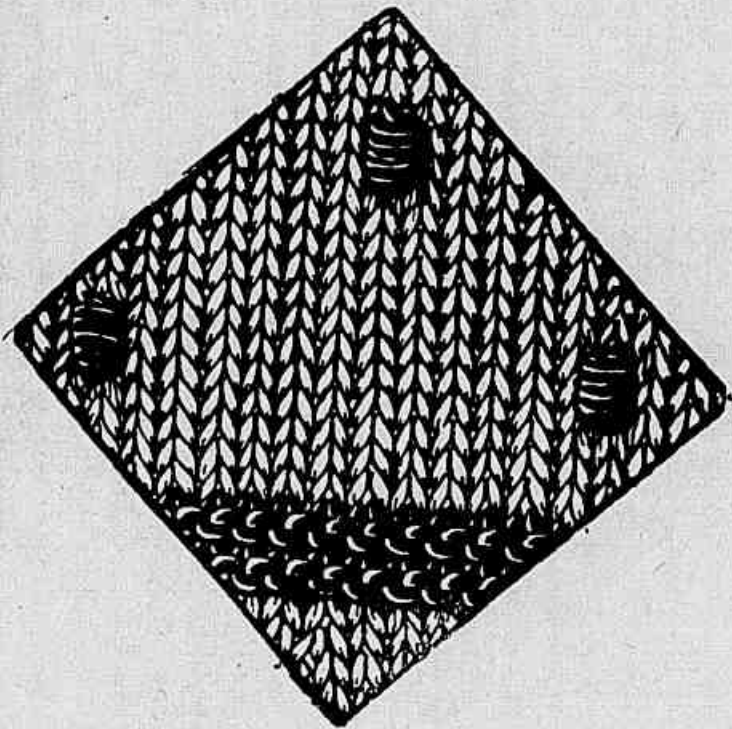
Grupo feito após a missa em acção de graças mandada rezar por occasião das Bodas de Prata do casal Elpidio Boamorte.



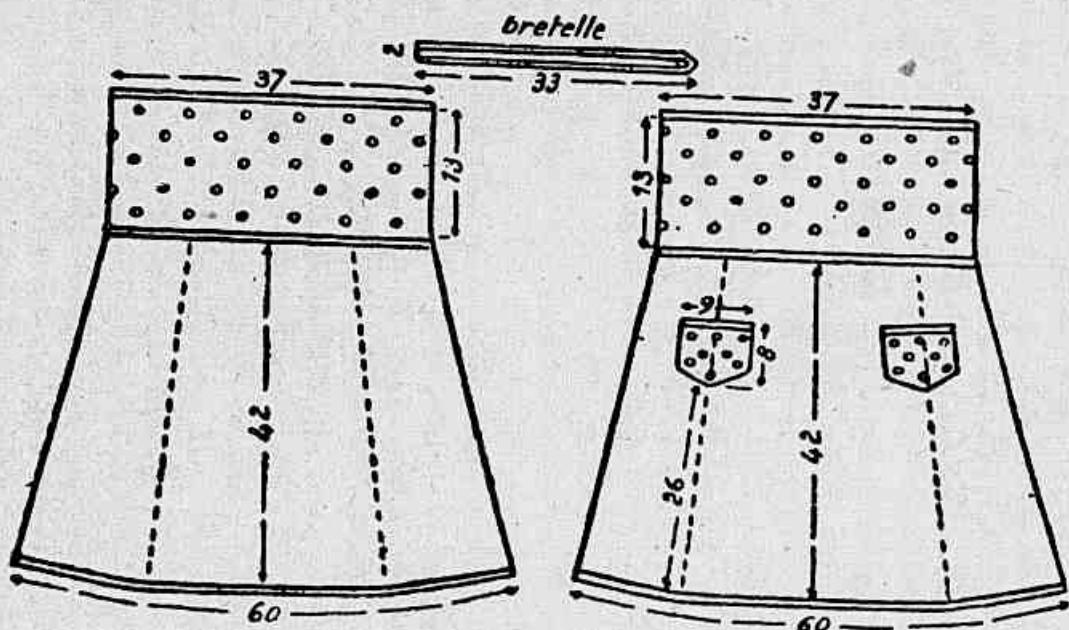
Short de lã azul marinho, casaco com capuz de surah de xadrez azul marinho e branco.



Vestido de tricot de lã para a praia



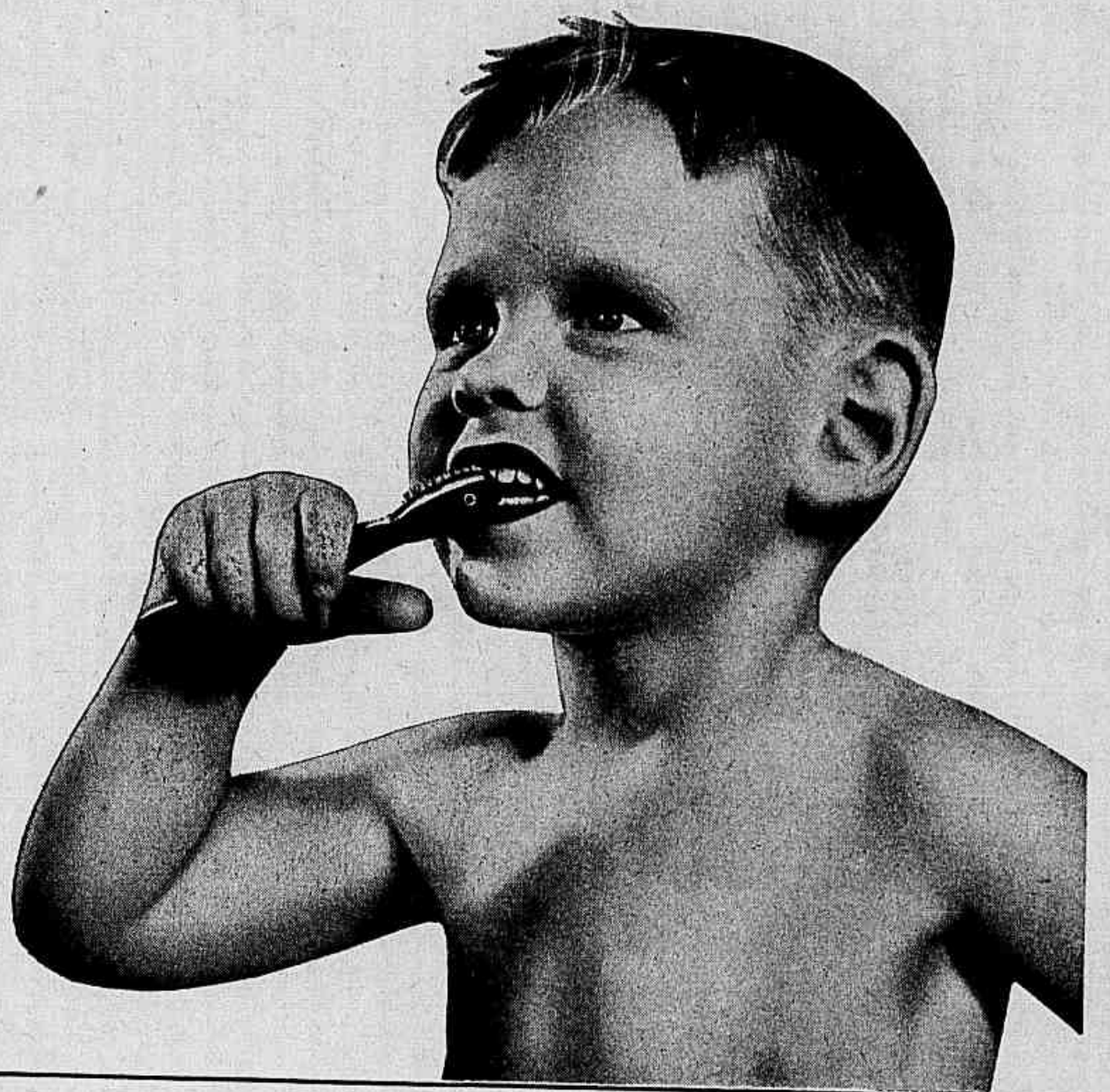
Os pontos do tricot e o bordado.



Os moldes com as medidas.

Para executar este vestido para uma menina de 7 anos, são necessárias 200 grs. de lã **Tunisienne**, branca de 5 fios, um novelo de 50 grs. da mesma lã vermelho vivo e duas agulhas de tricot de 3mm. 11/2 de diametro.

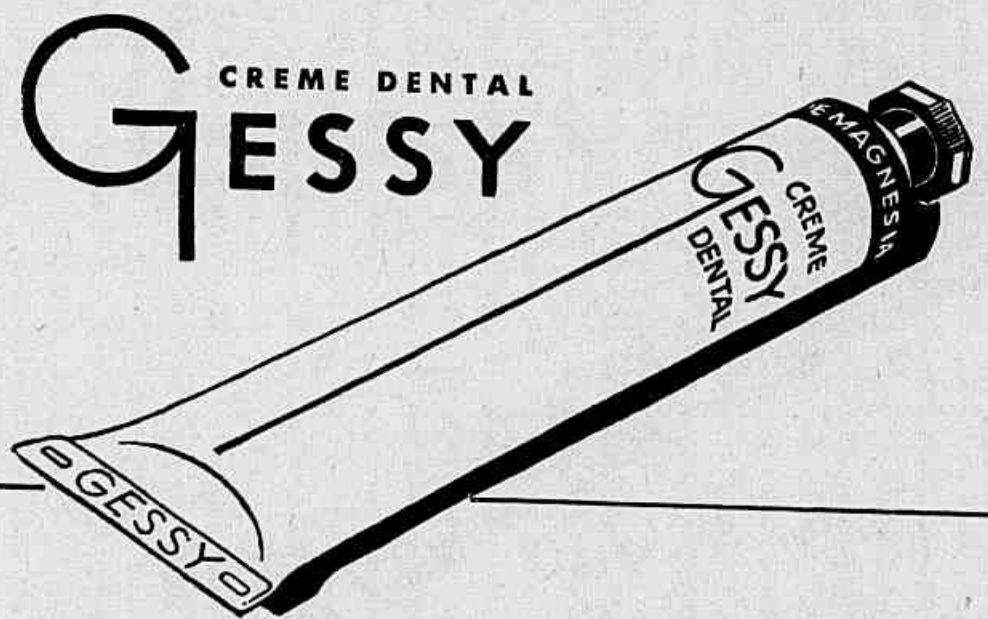
Execução — Costas: — Pôr na agulha de tricot 178 malhas com a lã vermelha, fazer 4 carreiras no ponto de musgo: todas as carreiras pelo direito. Depois tomar a lã branca e fazer 42 malhas pelo direito, 1 malha pelo avesso, 92 malhas pelo direito e uma malha pelo avesso, e 42 malhas pelo direito. Continuar esse trabalho pondo as malhas pelo avesso e pelo direito em cima umas das outras, diminuindo todas as 10 carreiras antes e depois da malha pelo avesso, até 16 diminuições de cada lado. Tomar a lã vermelha quando medir 42 centímetros e meio e fazer 4 carreiras no ponto de musgo, mas na primeira carreira fazer 11 diminuições repartidas sobre toda a carreira. Tricotar em seguida com a lã branca no ponto de



É NA INFÂNCIA QUE SE CONQUISTA LONGA VIDA PARA OS DENTES!

Pelos hábitos do menino de hoje revela-se o homem de amanhã! Porisso, ensine seu filho, desde já, a defender a saúde e a beleza dos dentes, com um dentífrico que mereça inteira confiança.

O Creme Dental Gessy — que contém leite de magnésia — realiza uma completa assepsia bucal, higienizando e protegendo os dentes.



A esposa do mobilizado



— Ora, vamos... Não exageres a tua consternação. Levavas a vida a brigar com elle...

— E pensas que não sinto a falta disso?

jersey a direito durante 13 e meio centímetros de altura. Terminar por 4 carreiras no ponto de musgo com a lã vermelha.

Frente: — Pôr na agulha de tricot 188 malhas com a lã vermelha; fazer 4 carreiras no ponto de musgo. Depois tomar a lã branca e fazer 47 malhas pelo direito, 1 malha pelo avesso, 92 malhas pelo direito, 1 malha pelo avesso e 47 malhas pelo direito. Trabalhar assim até obter-se 42 centímetros e meio de altura, fazendo uma diminuição antes e depois da malha pelo avesso, todas as 10 carreiras, até 16 diminuições. Tomar então a lã vermelha; fazer uma carreira pelo direito fazendo 4 diminuições sobre o panno do meio sómente (nas 92 malhas). Fazer 3 carreiras de ponto de musgo por cima. Depois tomar a lã branca e fazer 13 centímetros e meio no ponto de **jersey**. Terminar por 4 carreiras no ponto de musgo, com a lã vermelha. Fechar as malhas sem apertar.

Bretelles: — Pôr na agulha de tricot 85 malhas com a lã vermelha, fazer 2 carreiras no ponto de musgo. Depois tomar a lã branca, fazer 5 carreiras no ponto de **jersey** (o avesso pelo direito do trabalho), terminar por 2 carreiras no ponto de musgo com a lã vermelha. Numa das pontas fazer uma casa de 3 malhas a 2 centímetros da beirada, no meio do ponto de **jersey**.

Fazer outra tira igual.

Bolsos: — Pôr na agulha de tricot 25 malhas com a lã vermelha, fazer 4 carreiras no ponto de musgo. Depois tomar a lã branca e fazer o ponto de **jersey**, mas fazendo as duas malhas das beiradas no ponto de areia: 1 malha pelo direito e 1 malha pelo avesso, invertidas em cada carreira. Fazer 4 centímetros e meio de altura. Depois tomar as 2.ªs e 3.ªs malhas do começo de cada carreira juntas, até esgotarem-se todas as malhas.

Fazer o outro bolso da mesma maneira.

Bordar bolas vermelhas sobre a parte de cima do vestido e nos bolsos.

NOSSA ALIMENTAÇÃO



Pombos com batatas doces recheadas.



Falso champagne.

MENU DE JANTAR

Sopa de tomates com arroz — Filets de linguado enrolados — Salada de alface — Pasteis de forno — arroz — Pombos com batatas doces recheadas — Compota de cerejas com torradas — Bolo da rainha de Sabá — Falso champagne.

SOPA DE TOMATES COM ARROZ

Pôr uma panela no fogo brando com 100 grs. de manteiga, duas cebolas muito bem picadas, e 250 grs. de tomates picados. Tempera-se e deixa-se cozinhar lentamente com a panela tampada, uns 35 minutos; passar por uma peneira. Pôr esta massa na panela com um litro e meio de caldo (ou de água), e 80 grs. de arroz lavado. Deixa-se cozinhar o arroz e na hora de servir junta-se 50 grs. de manteiga ou serve-se com torradas fritas na manteiga.

FILETS DE LINGUADO ENROLADOS

Depois de tirados os filets dos linguados são estes cortados em tiras (cada filet dá 3); são em seguida enrolados e mantidos com a ajuda de palitos atravessados, são salpicados com sal e em seguida mergulhados no tempero de caldo de limão, pimenta do reino em grão e um pouco de azeite, virar de vez em quando para tomar bem o gosto do tempero, uma ou duas horas depois tirar um a um e passar na farinha de rosca, depois em ovos batidos, novamente na farinha de rosca. Na hora de servir, fritar na banha ou no azeite. São arrumados na travessa com salsa frita por cima.

PASTEIS DE FORNO

Misturar muito bem meio kilo de farinha de trigo com 250 grs. de manteiga e vae-se depois amassando com leite.

O recheio — Fazer um picado passando na machina um pouco de carne assada. Refogar na manteiga um pouquinho de cebola ralada, juntar um pouco de caldo ou de leite, depois a carne, engrossar com um pouco de maizena desfeita num pouco de caldo ou água, para que fique com boa espessura, juntar ao picado ovos duros picados, azeitonas cortadas e passas.

Abrir a massa com o rolo, fazer os pasteis, pintar com gemma de ovo desfeita com um pouquinho de manteiga. Assar em taboleiros untados com manteiga.

POMBOS COM BATATAS RECHEADAS

Cortar 3 pombos ao meio, pôr para refogar com 250 grs. de bacon partido e 150 grs. de manteiga, deixar tomar cor de todos os lados, juntar em seguida um copo de vinho branco e deixar reduzir bem o molho, juntar um bouquet de cheiros e os figados dos pombos. Engrossar o molho com um pouco de maizena desfeita em meia xícara de leite, juntar um pouco mais de manteiga e uma gemma de ovo.

BATATAS DOCES RECHEADAS

Tomam-se duas batatas doces grandes que vão assar no forno, são em seguida partidas ao meio com muito cuidado, retira-se toda a polpa e esta é temperada com leite, manteiga para fazer um pião, colloca-se novamente dentro das cascas peneira-se por cima com queijo de Minas ralado e vae um instante ao forno para tostar.

Arruma-se num prato redondo os pedaços dos pombos no centro e em volta as batatas recheadas.

NO CALOR, MAIS DO QUE NUNCA, PRECISA V. S. DA TONIFICANTE QUAKER OATS

Este delicioso alimento é rico em **THIAMIN*** e mais 4 elementos importantes. Combate a fadiga, restabelece as forças.

O calor desgasta a vitalidade, causa a fadiga e o nervosismo. Mais do que nunca, pois, elle impõe o aproveitamento dos benefícios que lhe offerece a alimentação diaria com Quaker Oats.

Quaker Oats é uma aveia que contém muito Thiamin, Ferro, Phosphoro, Proteínas e "Energia alimenticia". Sem esquentar o corpo, fortalece o organismo, desenvolve a força, cria um novo vigor. Conserva o corpo em boa forma.

E como é deliciosa! E' uma aveia de rico sabor a nozes, que agrada a todos. E é economica e facil de preparar. Goze de boa saude o anno inteiro: compre e experimente ainda hoje uma lata de Quaker Oats.

***THIAMIN** (Vitamina B₁) é um elemento nutritivo, fortalece os nervos, dá energia, auxilia a digestão. Indispensavel á saude perfeita, deve ser ministrado diariamente ao organismo.

QUAKER OATS
COZINHA-SE EM 2½ MINUTOS



COMPOTA DE CEREJAS COM TORRADAS

Preparar uma compota de cerejas, pondo as cerejas para cozinhar numa calda rala. Cortar umas fatias de pão de caixa (com um centimetro de espessura) com a ajuda de forma para este fim rodelas; arrumar uma junta da outra dentro de uma frigideira ou panela de fundo largo com bastante manteiga para frital-as, quando tiverem tomado um pouco de cor, juntar um pouco da calda das cerejas (cobrir até á metade da altura), deixar ferver até que o pão tenha absorvido a calda. Arrumar as fatias de pão em volta dum prato e collocar no meio as cerejas com o resto da calda.

BOLO RAINHA DE SABÁ

Fazer de reter 250 grs. de manteiga no banho-maria, junta-se 250 grs. de chocolate ralado, bater 3 gemmas com 250 grs. de assucar, juntar as 3 claras muito bem batidas, misturar tudo muito bem, em seguida 125 grs. de amendoas socadas e por ultimo 450 grs. de farinha de trigo peneirada com uma colherinha de fermento inglês. Unta-se uma fôrma com manteiga, despeja-se dentro a mistura e vae assar no forno moderado.

FALSO CHAMPAGNE

Uma meia garrafa de limonada gazosa bem refrescada sobre o gelo, 4 pequenos calices de cognac, fatias finas de 1 limão. Por cada calice de cognac numa taça, juntar a fatia de limão e despejar a limonada por cima, e mexer com uma colher para fazer espumar.



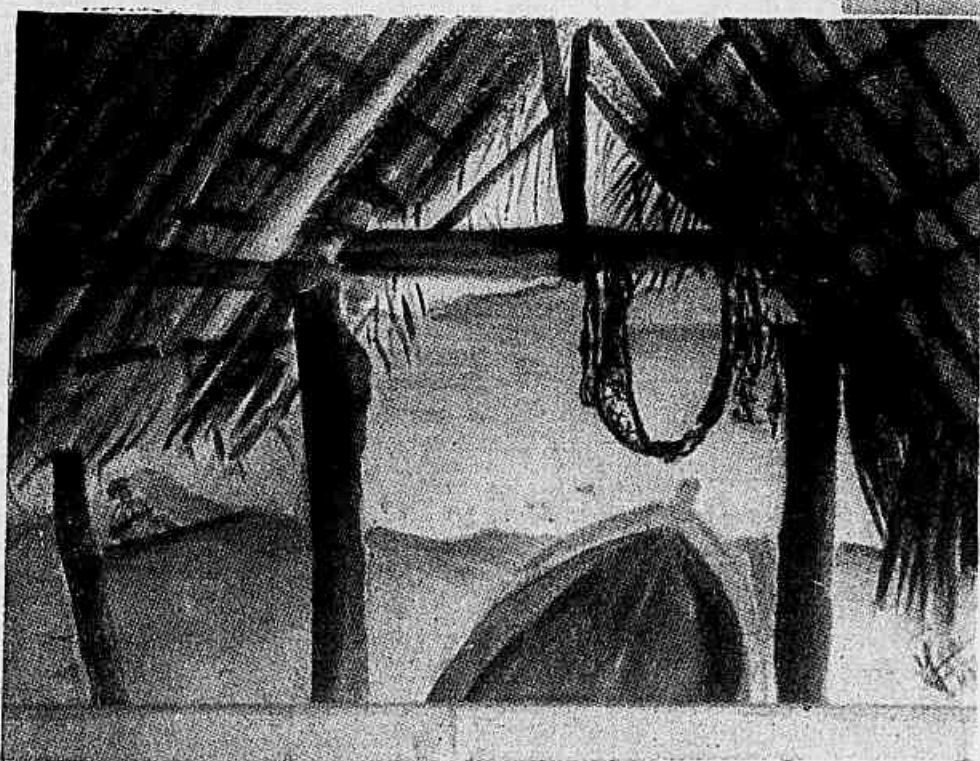
Rachel



EXPOSIÇÃO

DESDE 2 de Abril está aberta, na Associação dos Artistas Brasileiros, a exposição de Théa e Rachel, na Associação dos Artistas Brasileiros. É uma interessante mostra de Pintura, Moda e Decoração, de duas artistas de fina sensibilidade. Rachel é nascida na Alemanha, a 24 de Outubro de 1914 e fez seus estudos em Berlim e Vienna, capitais em que creou modelos originalíssimos para casas de modas e desenhou figurinos para as capas das mais famosas revistas européas. Vindo para o Brasil, pouco antes da Guerra, aqui instalou seu "studio" e vem trabalhando intensamente.

Nesta pagina veem-se, em cima, o seu retrato e tres dos seus mais originaes modelos, que fazem parte da exposição inaugurada no Palace-Hotel. Em baixo a paisagista Thea, decoradora de valôr, nascida em Bello-Horizonte a 21 de Janeiro de 1915. Thea foi educada em S. Paulo e, mais tarde, fez estudos especializados na Universidade de Vienna. Foi alumna de Georgina de Albuquerque, Fernando Valentim, Gilberto Trompowsky, Castro Filho e Roberto Lacombe. Ladeando o retrato de Théa duas de suas aquarellas mais bonitas e que estão sendo admiradas na Exposição.



Thea



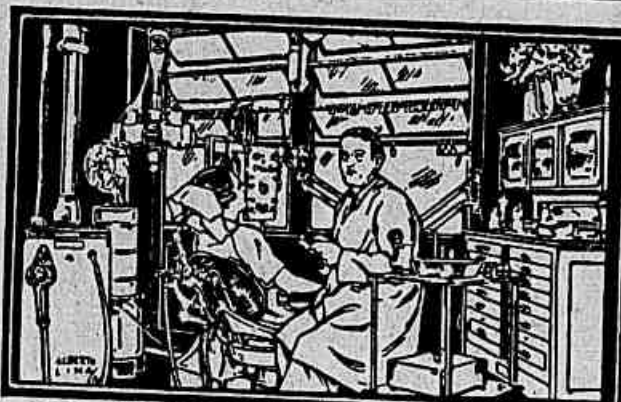
Larga-me!... Deixa-me gritar!...



Xarope São João

INDICADO PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO

Com o seu uso regular: 1 — A tosse cessa rapidamente. 2 — As gripes, constipações ou defluxos cedem e com ellas as dores do peito e das costas. 3 — Aliviam-se prontamente as crises (aflições) dos asmáticos e os acessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração. 4 — As bronquites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta. 5 — A insônia, a febre e os suores noturnos desaparecem. 6 — Acentuam-se as forças e normalizam-se as funções dos órgãos respiratórios. — Pedidos a Alvim e Freitas Ltda. — Lab. Alvim e Freitas. — S. Paulo.



CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

Toda a correspondência para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista **ALEXANDRINO AGRA**. Rua S. José, 84 - 3º andar - Tel. 22-6200

JOÃO BAPTISTA LOPES (Sta. Catharina) — E' indispensavel.

ALEXANDRE TERTULIANO DE MEDEIROS (Minas Geraes) — Penso que deve preceder á intervenção, um exame completo de urina, devido a particularidade citada em sua carta sobre o aparelho renal, do paciente.

ANTONIO PEREIRA (Minas Geraes) — Não deve fazer uso do medicamento de que me dá noticia em sua carta, sem consultar previamente o seu dentista, nome dos mais illustres da odontologia mineira.

DELPHIM URIC (Rio Grande do Sul — Amazonas) — Ha equivoco na citação. A phrase pertence ao professor Coelho e Souza.

FELIX CARVALHO (Rio Grande do Norte) — Os aparelhos protheticos são, precisamente, para os casos citados em sua carta.

ERNESTO COIMBRA (Alagoas) — E' o que recomendo aos meus clientes, para uso diario.

JOELINO BUARQUE (Bahia) — Procure, ali, o professor Augusto Lopes Pontes, um dos orgulhos da classe odontologica brasileira. E' profissional culto e probo.

CARLOS BUENO (Espírito Santo) — Nem sempre se manifesta como pensa. Tenha sempre em mente: não ha doenças, ha doentes.

DARCY MERGULHÃO (Pernambuco) — Já tive oportunidade de, como sub-inspector da Fiscalização do Exercício Profissional, levar á repartição um pacote desse pó dentifricio que, usado, estout certo, arruinará os dentes em poucos mezes.

RITA SOARES MONTEIRO (Rio Grande do Sul) Antes das refeições, de preferencia:

S. I. S. P. (S. Paulo) — Duas vezes o dia.

ZILDA QUEIROZ (Minas Geraes) — Está contido no processo commumente usado por qualquer dentista.

C. LIMA DE MEDEIROS (Minas Geraes) — E' possível, mas não é provavel.

CARLOS DE MAGALHÃES (Sergipe) — Sempre.

X. I. O. P. (Minas Geraes) — Ha, precisamente 20 annos, venho merecendo a confiança dos directores da "REVISTA DA SEMANA" neste posto. O collega tem boa memoria.

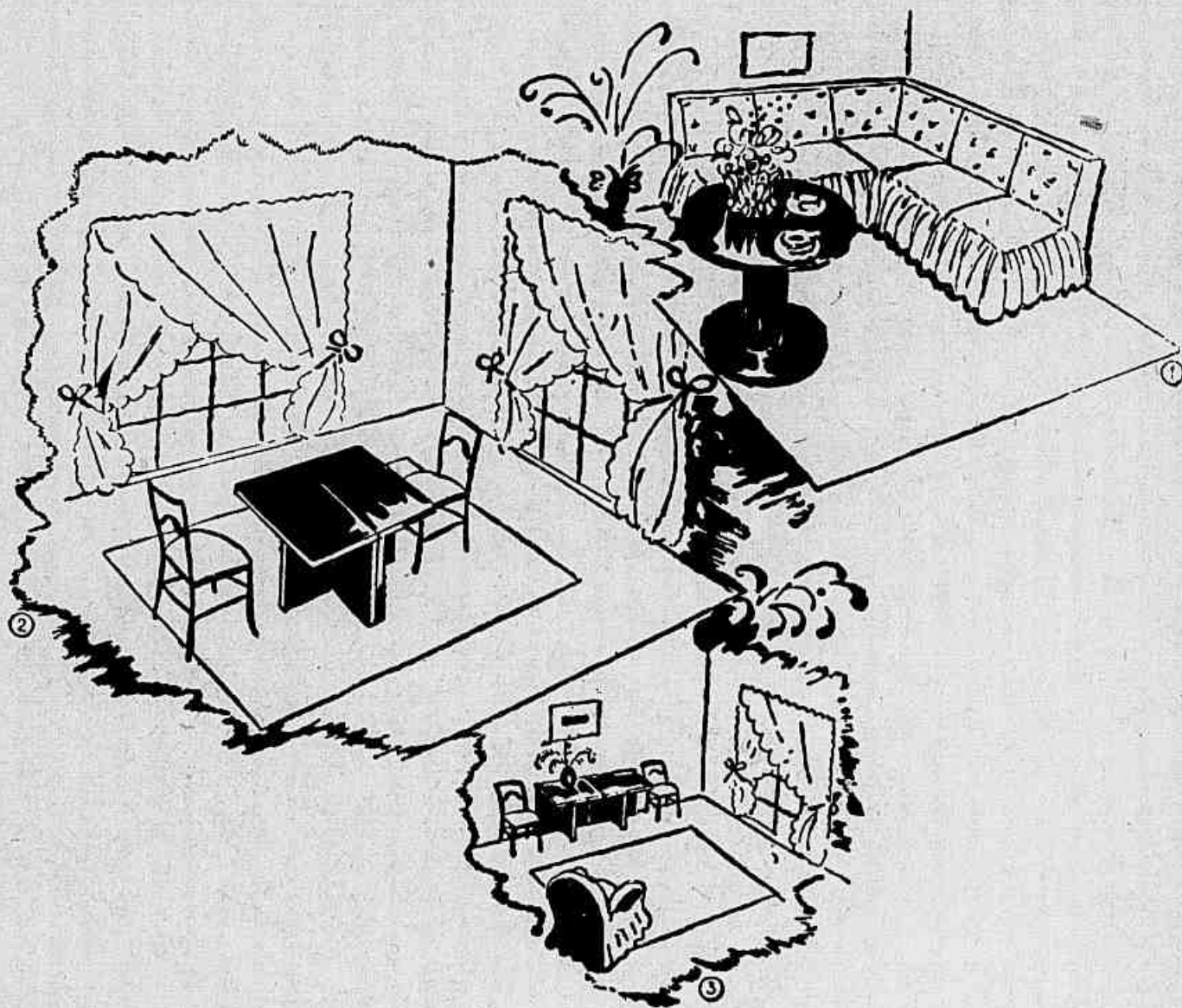
HERCULANO NOVAES (Minas Geraes) — Muito grato pela gentileza.

BRUNO MARCELINO (Minas Geraes) — O assumpto loge á nossa especialidade.

Alexandrino Agra

ORNAMENTAÇÃO

Moveis que se prestam para transformações



O espaço reduzido dos aposentos, o orçamento restricto que se dispõe para instalar-se, mas a vontade tambem de ter um interior confortavel, são as razões que nos fazem adoptar moveis de combinações. Mobílias que se transformam segundo o programma do dia e as necessidades de cada um.

Para este fim os decoradores, verdadeiros prestidigitadores, criaram moveis compostos de elementos separados, que se podem á vontade reunir. Esses moveis podem-se transformar modificando simplesmente a disposição de seus elementos.

Assim concebido, um interior offerece, com o minimo de moveis, o maximo de conforto.

O problema das cadeiras é importante. Para as refeições, é necessario um grande numero de cadeiras; mas depois? Um alinhamento de cadeiras nada tem de esthetico! Por conseguinte, depois das refeições as cadeiras serão reunidas por baixo por um gancho e tornarão um sophá de angulo bem espaçoso.

Uma simples cadeira de costas duplas permite realizar este conjunto (fig. 1).

No aposento em que se vive, no qual se recebe, tem-se tambem de tomar as refeições. Suas dimensões não permitem uma mesa grande, installada no centro da sala; como resolver este problema?

Uma interessante combinação permite dar á mesa um aspecto diferente depois de retirada a toalha. Dividida em duas ou quatro partes, forma consolos pequenos que guarnecem agradavelmente o aposento. E' assim que uma mesa redonda dividir-se-á em quatro elementos leves com pés metallicos. Cada pedaço tornar-se-á um pequeno movel de canto tão util como decorativo.

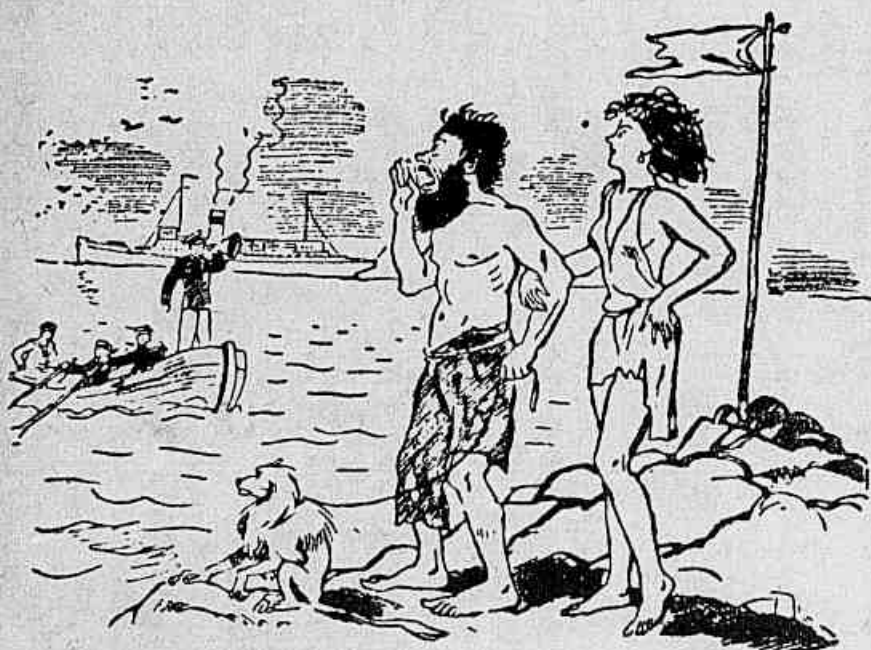
Preferindo-se uma mesa rectangular ou quadrada, nada de mais facil. Dois elementos formados cada um de dois tampos perpendiculares, collocados sobre um suporte de madeira ou com pés chromados (fig. 2), transformar-se-ão, uma vez separados, num longo consolo encostado na parede (fig. 3).

Conselhos praticos

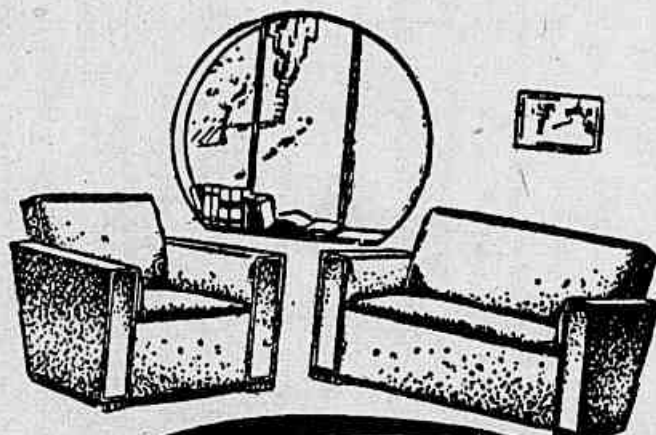
COMO DISTINGUIR A SEDA NATURAL DA SEDA ARTIFICIAL

A seda natural não tinta — Torcer alguns fios desfiados do tecido, de maneira a formar uma especie de pavio, que, com a ajuda de um phosphoro, se accende numa das extremidades. Se é natural, a seda queimando, sobre o comprimento de alguns millimetros, forma chamma, depois se carbonisará, e formará apagando-se pequenas bolas carbonisadas.

NAUFRAGOS



— A guerra continúa? Então diga ao seu commandante que preferimos continuar aqui.



ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

Annexo de MOVEIS — Rua Silva Jardim, 7 — Junto á Pr. Tiradentes
TAPEÇARIAS — RUA 7 DE SETEMBRO, 82 — Junto á Avenida



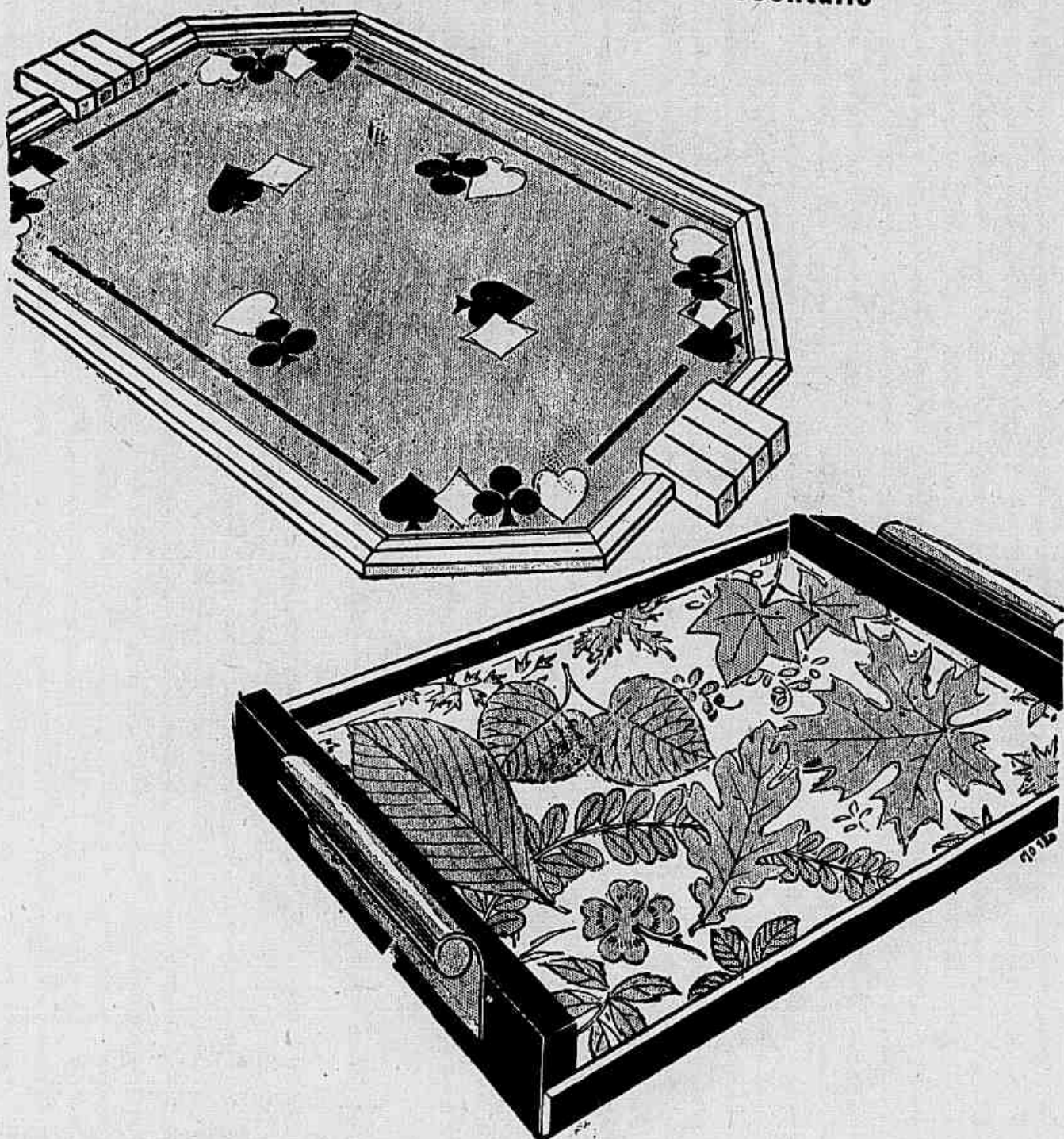
GRUPOS ESTOFADOS TAPETES - CORTINAS - TECIDOS

Orçamentos e desenhos GRATIS

Peça em todas as boas casas do genero os afamados linóleos CALMAR e SERVICE-BOND, que distribuimos por todo o Brasil a preços populares

DO LAR

Bandejas para servir o chá ou cocktails



A elegancia do serviço, quer seja do chá ou do cocktail, deve combinar com a elegancia da bandeja.

A decoração apropriada exactamente ao seu destino.

CREAÇÕES VARIAS DE MOBILIARIOS

Renascença, Colonial, Rustico, Moderno e outros estylos, expostos em amplos mostruários

Para que seja possível expôr-se uma interessante variedade de modelos nos diversos estylos hoje em uso, capaz de facilitar ao pretendente com gosto proprio a sua escolha, são necessarios amplos salões e muito espaço. Por essa razão é que os Mostruários dos Moveis "LAMAS" estão annexos á fabrica, occupando este estabelecimento um vasto quarteirão á rua Mello e Souza n.º 102 — proximo á Estação principal da Leopoldina — pois que as suas Exposições do Flamengo, de Copacabana e da Urca são de simples propaganda.

A Fabrica "LAMAS" tem motivos para afirmar que os pretendentes a moveis de boa fabricação e de bons desenhos devem visitá-la, pois que entre as poucas que se dedicam á execução de moveis finos e de inteira responsabilidade, é a que dispõe de mais completa organização, maior numero de modelos e optima secção para projectos especiaes, importando directamente os principaes materias e ferragens de seu consumo e adequados para cada movel, facilitando tambem em alguns casos o pagamento.

Seda tinta — Procedendo da mesma maneira, concluir-se-á que a seda é natural, se a parte queimada não se deforma e, sob a pressão dos dedos, se transformar numa cinza impalpavel.

Seda artificial — Preparada a mecha de seda, quando é artificial queima completamente e rapidamente. Para fazer esta experiencia deve se proceder com dois pavios, formado cada um com fios tirados num sentido da trama, uns e outros podendo ser diferentes nas suas composições.

Por exemplo, os jogadores de bridge serão servidos numa bandeja guarnecida com desenhos das cartas, recortadas no papel preto e vermelho, collados no fundo de madeira pintado de verde claro ou bege; um vidro espesso cobre o fundo para proteger a decoração.

Assim decorada, esta bandeja pôde ser apresentada num escriptorio, hall ou sala de fumar.

Para as recepções na sala de visitas, sala de jantar nas casas de campo, esta segunda bandeja fará maravilhas.

Em madeira laqueada de preto, os pegadores de metal chromado, o fundo é guarnecido com duas placas de vidro, entre as quaes se dispõe com arte folhas seccas, flôres singelas, que formam um conjunto muito decorativo e alegre.

Preferindo-se a madeira laqueada de vermelho, fazer uma decoração composta de samambaias douradas: o effeito será muito interessante.

Uma outra guarnição, mais adequada para as casas da cidade, é a de renda. Uma renda com as dimensões exactas da bandeja é collocada sob o vidro; este fixando-a põe em relevo os delicados desenhos da renda. Quando não se possui uma renda com as dimensões necessarias, pôde-se executar um mosaico de renda, utilizando pequenos retalhos de bordados e rendas, que são reunidos por estremo de renda Valenciennne ou de bilro. Depois de unidos todos os pedaços termina-se em volta por uma rendinha. Tinge-se levemente com chá, ou querendo-se um tom mais carregado, com agua de cebola. Passa-se a ferro com um pouco de gomma e colloca-se entre os dois vidros.

A bandeja assim guarnecida terá um aspecto de distincta elegancia.



Fique linda e sempre moça!

Leite LaLaque

A' base de amendôas.

E' uma garantia permanente de sua beleza.

Sua maravilhosa ação higienizadora da pele não se limita a extirpar cravos, tirar manchas e aveludar a cutis.

O LEITE LALAUQUE, á base de amendôas, desodorisa e combate o mau cheiro das axilas e dos pés.



Distribuidora:
PERFUMARIA LOPES — RIO — SÃO PAULO

Direito, Justiça e Processo do Trabalho

DE

M. CAVALCANTI DE CARVALHO

Um livro utilissimo contendo todo o Direito Trabalhista brasileiro, inclusive as creações mais recentes e abordando aspectos nunca apreciados em obras da mesma natureza.

E' um volume de 361 paginas repleto de doutrina, jurisprudencia e legislação, inclusive apreciações sobre o Direito Trabalhista do Brasil em face dos tratadistas estrangeiros.

Preço - Rs. 25\$000

Pedidos á CIA. EDITORA AMERICANA S. A.

RUA MARANGUAPE, 15 - RIO

A acnéa



Tratamento especial para a acnéa, do dr. Payot.

Se ha uma doença que apesar de não ter gravidade desola as mulheres com o seu aparecimento é a acnéa.

Quando constatarem que espinhas apparecem nas faces e nas costas, a maioria desatinadamente procura remediar esta alteração da sua belleza applicando sobre a pelle todas as especies de productos, dos quaes ignoram a composição e os effeitos, que podem, pelo contrario, aggravar a doença.

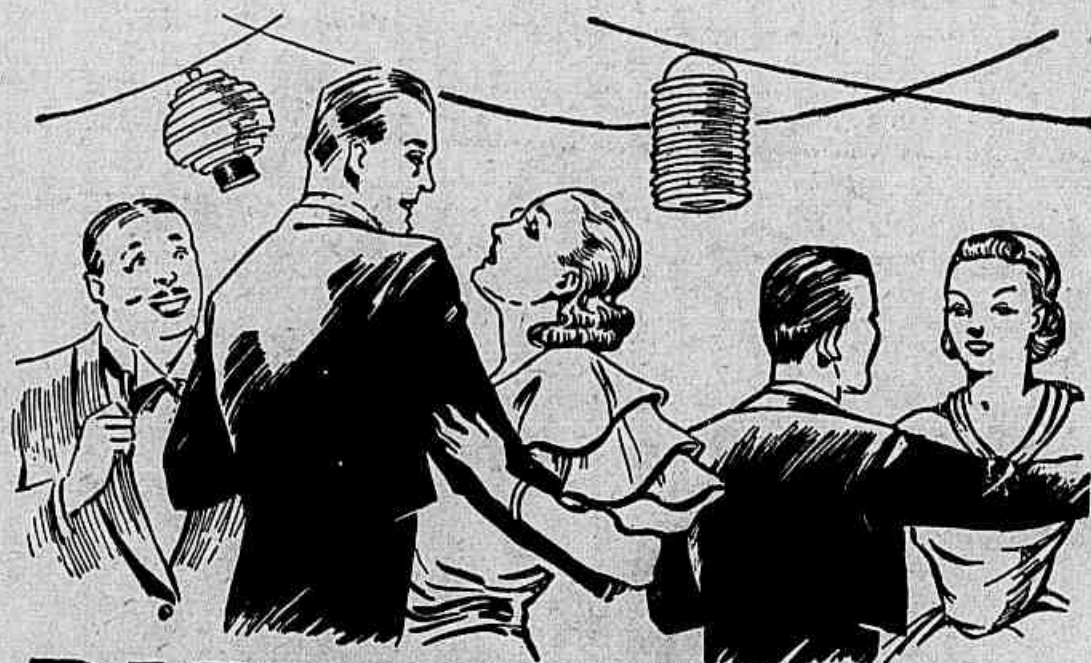
Precisamos em primeiro lugar afastar este erro, porque é acnéa, que, como veremos mais adiante, apresenta diferentes formas e provém, na realidade, duma intoxicação mais ou menos generalizada, não é senão por uma cura de desintoxicação, ás vezes muito longa, que se pôde obter a cura.

E' preciso ter muita paciencia, não se deixar levar pelo desanimo desde o começo do tratamento. Quando se manda um doente para um sanatorio, não se pôde esperar obter em alguns dias resultados positivos. O mesmo se dá com a acnéa que, sem ter a mesma gravidade, necessita no entanto um tratamento serio, e que sómente um medico pôde indicar e dirigir.

Ha com effeito, como nos referimos acima, diferentes especies de acnéa: a acnéa **comédonica**, que se revela pelos cravos crivando a pelle attingida pela seborrhéa.

A acnéa pustulosa, na qual o staphylococcus se associou aos cravos e que faz apparecer espinhas vermelhas contendo uma pequena pustula, a qual, se rompendo e seccando, deixa uma casca e depois uma cicatriz ás vezes definitiva.

A acnéa rosacea, que provém da inflamação das glandulas cutaneas tem como resultado arborisações vasculares que marcam o rosto. Esta ultima forma de acnéa attinge sobretudo as mulheres tendo chegado a uma certa idade, enquanto que a acnéa commum tem uma



DISPOSTO PARA O PRAZER

Quantas vezes convidamos um amigo para um teatro, um passeio, um baile, uma festa desportiva e ouvimos como resposta: - Não. Não me sinto disposto.

A indisposição para divertir-se é um sinal evidente de saúde precaria. E muitas vezes o mau funcionamento dos rins e da bexiga é a causa principal deste desequilibrio organico. O aparelho renal precisa sofrer periodicamente limpeza e desinfecção com HELMITOL de Bayer.

Evita-se, assim, a formação de areias e calculos que não só incomodam no presente como são a ameaça de uma velhice doentia e cheia de achaques.



SI OS RINS VÃO BEM
A SAÚDE É BOA



HELMITOL



LIMPA E DESINFETA OS RINS

predilecção pela juventude, e é mesmo chamada acnéa juvenil, apesar de poder persistir até á idade de trinta e cinco annos e mesmo até á menopausa em certas mulheres.

Não podemos, nesta breve exposição, extender-nos sobre cada uma das formas da acnéa. Mas todas, repetimos, têm por origem uma intoxicação provindo seja de uma má hygiene alimentar, e por conseguinte dum má estado do tubo digestivo seja devido ás perturbações das glandulas internas, seja de uma circulação defeituosa, e na maioria das vezes devido a essas diversas causas combinadas.

No que diz respeito especialmente á hygiene alimentar, recommenda-se durante as refeições uma mastigação lenta e perfeita, o que naturalmente exige uma dentadura em muito bom estado.

Recommenda-se tambem evitar o abuso das bebidas, assim como o uso do pão fresco e alimentos muito temperados.

Quanto ás outras causas de intoxicação, só o medico pôde descobrir e tratar scientificamente.

Mas, de maneira geral, a mulher deve esforçar-se antes de tudo por viver hygienicamente, com um zelo constante, uma vontade tenaz, um cuidado methodico de todos os instantes.

Gracas a isto obterão resultados seguros: não procurar encobrir com pós as espinhas e irritações da pelle, porque só pode ser prejudicial tapar mais ainda os póros já obstruidos pelos filamentos seborrheticos.

Mas alem da cura de desintoxicação, praticada sob a vigilancia do medico, ha um tratamento especial que dá em geral excellentes resultados: é a massagem.

Esta massagem especial deve ser violenta, por esta razão só pode ser feita por pessoa competente. Sob esta acção, os elementos pathologicos ficam mais apparentes e por conseguinte, mais facéis a esvasiar; é então que intervem o tratamento cirurgico, por meio de incisões.

Para terminar diremos ainda uma vez ás pessoas attingidas pela acnéa: não desanimem, tenham uma vontade tenaz, porque, como se affirmou que o genio é uma longa paciencia, podemos tambem declarar que a cura da acnéa é o resultado de uma longa paciencia.

Thermometros Clinicos
"Casella, London"
Hors Concours.



BENÇÃO das ESPADAS dos NOVOS GUARDAS-MARINHAS



Flagrantes colhidos por ocasião da cerimonia da benção das espadas dos novos guardas-marinhas: vendo-se, em cima d. Benedicto, bispo de Oriza, benzendo a espada do guarda-marinha Radival Alves Pereira, que está ladeado pelo sr. Antonio Loução de Carvalho, representante do seu padrinho, sr. Bernardino Candido da Silva. Ao centro e em baixo aspectos apanhados no decorrer da solemnidade.



O que dizem os prisioneiros russos

(Continuação da pagina 31)

terna ou interna da URSS. poderá ocasionar um poderoso movimento agrario, que não tardaria a desenvolver-se, tendo em vista uma repartição geral das terras dos Kolkhoses. Será este um elemento essencial da inevitavel mudança do regimen sovietico que já ha tanto dura, e é facil prever a importancia que assumiria este movimento no caso em que a URSS. seja arrastada a uma guerra mais longa e de maior envergadura do que a actual campanha finlandeza.

A SITUAÇÃO POLITICA INTERNA

"A opressão e o terror nunca deixaram de existir no paiz": assim se podem resumir as declarações dos prisioneiros acerca da situação politica da patria do proletariado. E acrescentam elles que o anno de 1939 foi ainda mais fatidico sob esse aspecto. Mais se accentuam as difficuldades internas, mais implacavel e barba se manifesta a G. P. U. Os trozkistas são eliminados ferozmente e a delação attingiu proporções gigantescas. A população soffre cruelmente e só aspira a que se agravem as complicações externas, o que, segundo affirmam os prisioneiros, será o unico meio capaz de provocar o desmoronamento do regimen. E são unanimes todos em affirmar a sua convicção de que o actual regimen já não muito tempo poderá durar. A grande massa do povo mostra-se muito descontente com as difficuldades economicas diarias, com o systema agrario colectivo e com a opressão e o terror politico, e deseja, a todo custo, uma mudança, seja ella qual fôr.

Entre os membros do Partido Comunista nota-se um extremo desanimo e uma profunda desillusão: os fracassos continuos, as contradicções constantes internas provocaram uma grave crise, difficil de vencer, porque só confiam em suas proprias forças e só admitem a existencia de um universo material, ignorando que só as forças espirituas poderão soccorri-los.

Entre os prisioneiros, procuram alguns communistas negar que pertencem ao partido, temendo as represalias por parte dos finlandezes.

A VIDA RELIGIOSA NA URSS

Não obstante continuar intensa a perseguição religiosa na URSS, não conseguem os Soviets extirpar o sentimento religioso da alma do povo russo. Declaram os prisioneiros que quasi não existem mais igrejas na Russia, e difficilmente se pôde encontrar um padre. Entretanto, mesmo cidadãos sovieticos, sem crença alguma, insistem em fazer baptizar seus filhos: são as mulheres encarregadas de buscar o padre para administrar aquelle sacramento, o que é feito quasi sempre ás occultas. Perdura, pois, na consciencia das massas populares a convicção de que o "baptismo é necessario".

Quasi todos os prisioneiros pertencentes aos meios agricolas declararam conservar ainda a fé em Deus. Nos centros urbanos, e especialmente nos meios industriais, conseguiu a campanha anti-religiosa maior exito, e a religião é alli tida como inimiga do regimen e preconceito burguez e capitalista, que visa explorar o povo e o trabalho proletario.

O representante da Entente manifestou certa surpresa ao verificar que o regimen comunista "não conseguia corromper totalmente o povo russo, como tanto se receia". Os homens parecem haver conservado a faculdade de readquirir a sua propria consciencia, de tornar a possuir um espirito nacional e de poder reconstruir o seu paiz sobre bases mais solidas e normaes, desde que lhes seja facilitada uma oportunidade.

O. DE CARVALHO E SOUZA

Berne, 6 de Março de 1940.

A VIDA NAS PRAIAS EXIGE livrar a pelle do pello horrivel POR UMA FORMA INFALLIVEL



UMA NOVA
DESCOBERTA
SERVIU DE
BASE À ELA-
BORAÇÃO DE
UM PRODUCTO
QUE ELIMINA
O PELLO EM
3 MINUTOS —
SEM ARDOR E
SEM ODORE —
AFASTANDO
INDEFINIDA-
MENTE A POS-
SIBILIDADE DO
PELLO CRES-
CER DE NOVO.

Quando na
praia a senho-
ra tira o seu
roupão de ba-

nho ou pyjama e o seu corpo fica exposto aos olhares do publico, a senhora só poderá enfrentar os se nenhum vestigio de pello a ensombrar.

Agora a destruição do pello é uma realidade. Um pó tão fino como pó de toucador e que se chama "Racé" está isento dos causticos communs, que se empregavam na elaboração dos depilatorios antigos. Por isso não cheira nem irrita a pelle. Seu uso permite extinguir todo o pello de uma só vez, em 2 ou 3 minutos, por mais expensa que seja a superficie coberta por elle. Para usal-o molhe com agua commum a pelle a depillar e polvilhe-a com "Racé" formando uma pasta espessa. Após 2 ou 3 minutos lave essa parte e a agua levará todo o pello. Também pôde applical-o em forma de pasta misturando o pó "Racé" com um pouco de agua.

O PELLO NÃO CRESCERA' MAIS

"Racé" vende-se nas
principaes drogarias e per-
fumarias do Rio de Janeiro
e nos "LABORATORIOS
VINDOBONA"

RUA URUGUAYANA, 104
5.º andar — Tel. 23-1100

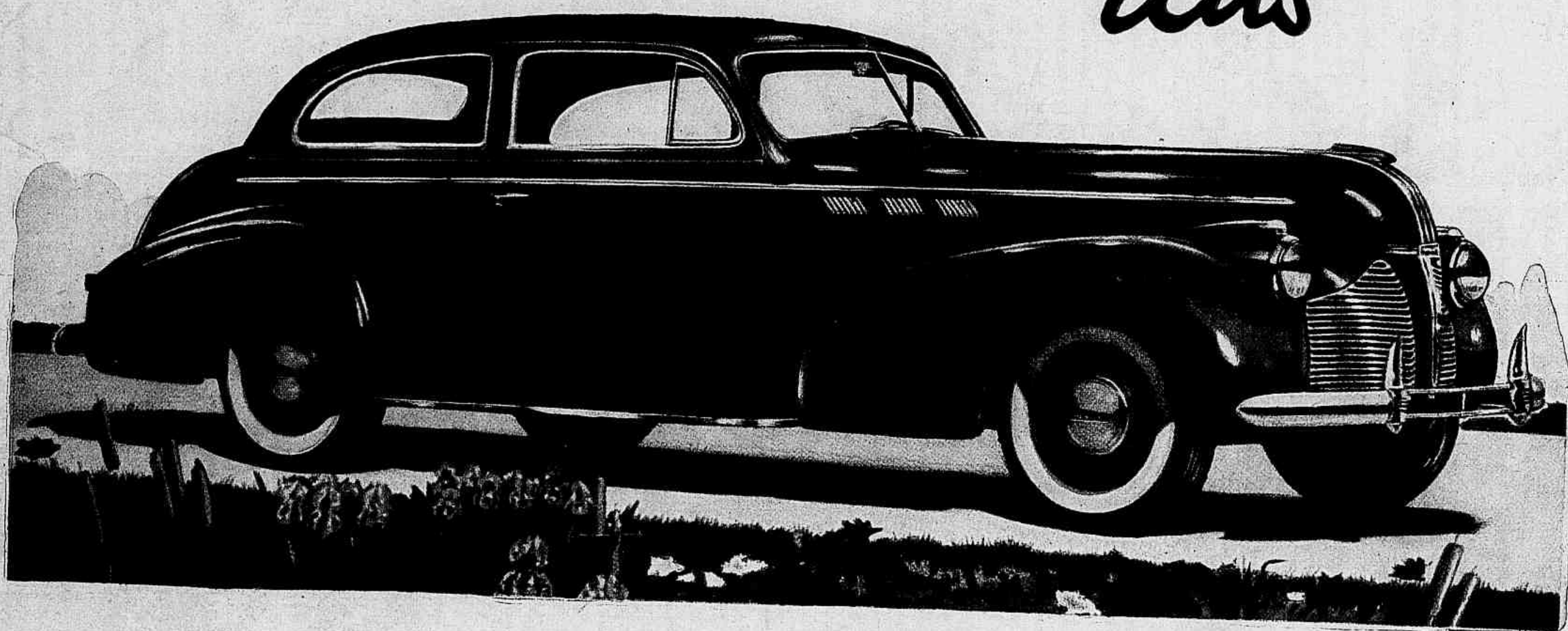
Racé
o perfeito destruidor
do pello

"Racé" faz mais do que eliminar o pello da superficie da pelle. Afasta indefinidamente a possibilidade do pello crescer de novo. Se depois de muito tempo de ter usado "Racé" tiver saído pello no mesmo lugar, não haverá pontas filosas, será muito fino e incolor. Faça então uma ou duas applicações mais, e o pello ficará destruido.

LABORATORIOS VINDOBONA, Rua Urugayana, 104 — 5.º and.
Queira me enviar o folheto explicativo referente ao
depilatorio "Racé".

NOME
RUA
CIDADE ESTADO
(E. S. T. — R 2)

V.S. PODERÁ TER UM
igual a este, adquirindo
e concorrendo aos SORTEIOS
das



APOLICES
MINEIRAS

